



# Homicídios na adolescência no **BRASIL**

iHA 2012

**PRVL**  
Programa de Redução da Violência  
Letal contra Adolescentes e Jovens



**Dilma Rousseff**

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

**Michel Temer**

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Ideli Salvatti**

MINISTRA DE ESTADO CHEFE DA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS  
DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Claudinei do Nascimento**

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS  
DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Angélica Moura Goulart**

SECRETÁRIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**Rodrigo Torres de Araújo Lima**

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS TEMÁTICAS  
DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**Gary Stahl**

REPRESENTANTE DO UNICEF NO BRASIL

**Antonella Scolamiero**

REPRESENTANTE ADJUNTA DO UNICEF NO BRASIL

**Ricardo Vieir Alves**

REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
(LABORATÓRIO DE ANÁLISE DA VIOLÊNCIA)

**Jailson de Souza e Silva**

DIRETOR DO OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

## 2014...OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

Tiragem: 3000 exemplares  
Distribuição Gratuita  
Impresso no Brasil

A reprodução do todo ou parte deste documento é permitida somente para fins não lucrativos e com a autorização prévia e formal do Observatório de Favelas, da SDH/PR ou do UNICEF, desde que citada a fonte.

### EQUIPE RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO DO RELATÓRIO

#### COORDENAÇÃO:

Doriam Luis Borges de Melo  
Ignácio Cano

#### EQUIPE TÉCNICA:

Tatiana Guimarães  
Isabele Sales dos Anjos  
Ramón Chaves Gomes

#### SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS – SDH

Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente – SNPDCA  
SCS B Quadra 09 Lote “C”, Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 8º andar  
CEP: 70308-200 – Brasília – DF  
Telefone: (61) 2027-3952 / (61) 2027-3320  
E-mail: spdca@sdh.gov.br  
Site: www.direitoshumanos.gov.br

#### FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF

Escritório Representante  
SEPN 510, Bloco A – Brasília – DF  
CEP: 70750-521 – Brasil  
Tel: (55 61) 3035-1900  
Fax: (55 61) 3349-0606  
Site: www.UNICEF.org  
Email: UNICEF@UNICEF.org.br

#### OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

Rua Teixeira Ribeiro, 535  
Parque Maré – Rio de Janeiro – RJ  
Email: prvl@observatoriodefavelas.org.br  
Sites: www.observatoriodefavelas.org.br  
www.prvl.org.br

#### LABORATÓRIO DE ANÁLISE DA VIOLÊNCIA – UERJ

Rua São Francisco Xavier 524, s/ 9043, Bl F, Maracanã  
CEP: 20550-013 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel: (55 21) 2587-7590  
Site: www.lav.uerj.br  
Email: lav@uerj.br

#### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Mórla Oficina de Ideias  
morula.com.br/ideias

#### REVISÃO:

Suzana Barbosa

Esta é uma publicação do Programa de Redução da Violência Letal (PRVL), uma iniciativa coordenada pelo Observatório de Favelas, realizada em conjunto com o UNICEF e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. O PRVL é desenvolvido em parceria com o Laboratório de Análise de Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV Uerj) e tem apoio institucional da Organização Intereclesiástica de Cooperação para o Desenvolvimento (ICCO).

Publicação financiada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, por meio do Convênio nº 792218/2013 - SDH/PR.

#### 1ª EDIÇÃO

Rio de Janeiro\_2014

© 2014 Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

ORGANIZADORES

DORIAM BORGES

IGNÁCIO CANO

# Homicídios na adolescência no BRASIL

iHA 2012



Rio de Janeiro\_2014

---

Índice de homicídios na adolescência: IHA 2012 / organizadores: Dorian Luis Borges de Melo, Ignácio Cano. – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2014.

112 p. : il. (mapas e gráficos); 18 cm

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-98881-36-2

1. Violência - Brasil. 2. Homicídio - Brasil. 3. Adolescência – Aspectos sociais – Brasil.
4. Violência – Brasil – Estatística. I. Melo, Dorian Luis Borges de. II. Cano, Ignácio.

---

CDD: 304.640981



# FICHA TÉCNICA

## SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA  
DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
AMEAÇADOS DE MORTE – PPCAAM

COORDENAÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO  
Solange Pinto Xavier

EQUIPE NACIONAL DO PPCAAM  
André José da Silva Lima  
Flavia de Oliveira Alves Mundim  
Guilherme Bezerra da Silva  
Zuleica Garcia de Araújo

## FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO  
À CRIANÇA  
Casimira Benge

OFICIAL DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA  
Fabiana Gorenstein

ASSISTENTE DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA  
Solange Lopes

## PROGRAMA DE REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA LETAL

COORDENAÇÃO GERAL  
Raquel Willadino Braga

SECRETARIA EXECUTIVA  
Letícia Freitas

## EQUIPE IHA

CONSULTORES  
Doriam Luis Borges de Melo  
Ignácio Cano

PESQUISADORES  
Tatiana Guimarães  
Isabele Sales dos Anjos  
Ramón Chaves Gomes





# Sumário

## 9\_ Resumo Executivo

### 11\_ Introdução

### 21\_ O IHA 2012

O IHA EM 4 DIMENSÕES	22
GRANDES REGIÕES	23
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	23
CAPITAIS	25
MUNICÍPIOS	26

## 29\_ A distribuição espacial do IHA 2012

### 39\_ Riscos Relativos

RISCO RELATIVO POR SEXO	40
RISCO RELATIVO POR COR OU RAÇA	42
RISCO RELATIVO POR FAIXA ETÁRIA	43
RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO	45

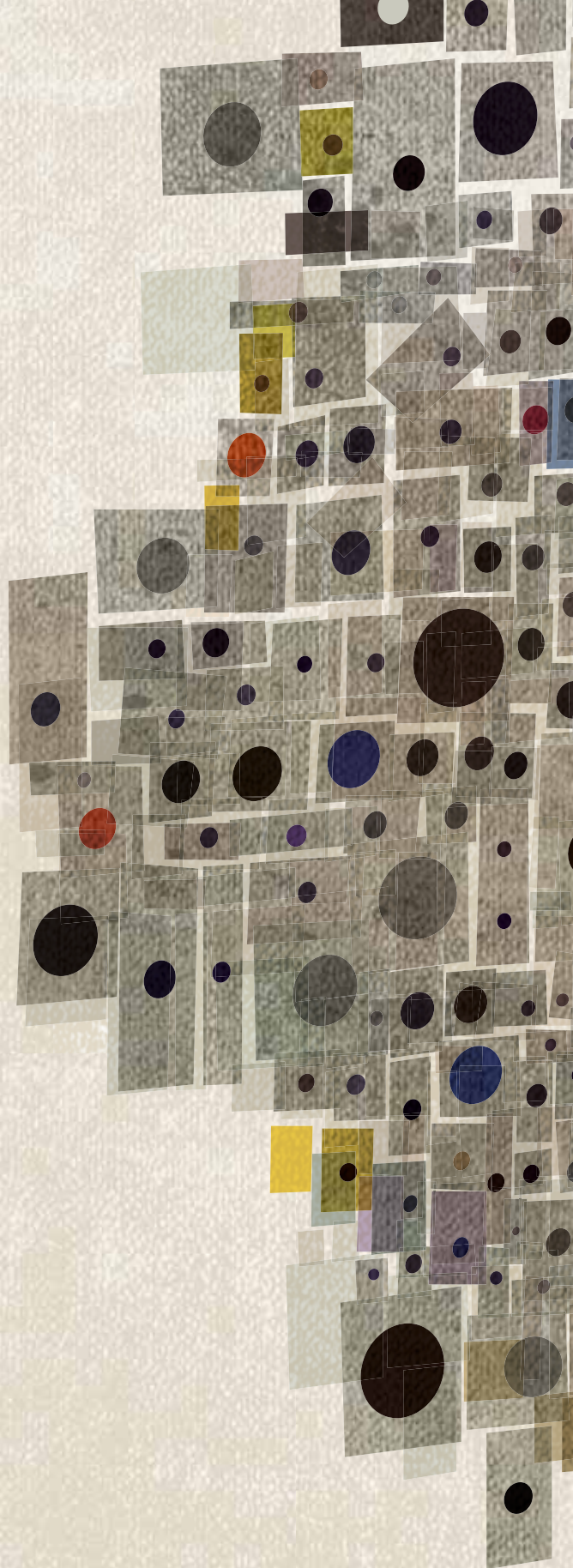
## 51\_ Análise Evolutiva do IHA e dos Riscos Relativos

A EVOLUÇÃO DO IHA	52
A EVOLUÇÃO DOS RISCOS RELATIVOS PARA O BRASIL	54
COMPARAÇÃO DO NÚMERO ESPERADO COM O NÚMERO DE HOMICÍDIOS EFETIVAMENTE REGISTRADOS ENTRE 2005 E 2012	57

## 59\_ Conclusão

## 61\_ Anexos

## 109\_ Bibliografia





# Resumo Executivo

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) faz parte do Programa de Redução da Violência Letal (PRVL), criado em 2007 através de uma ação conjunta entre a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Observatório de Favelas, em parceria com o Laboratório de Análise da Violência (LAV-UERJ).

O objetivo do IHA é estimar a mortalidade por homicídio na adolescência, especificamente na faixa dos 12 aos 18 anos. A expectativa é contribuir para o monitoramento do fenômeno da violência letal na adolescência e para a avaliação de políticas públicas orientadas à prevenção.

O IHA expressa, para cada grupo de 1.000 adolescentes que completaram 12 anos, o número deles que não completará 19 anos, pois será vítima de homicídio ao longo desse percurso. O índice está baseado em dados tomados do ano mais recente, mas também pode ser utilizado, de modo longitudinal, como uma forma de estimar o número de homicídios nesta faixa etária nos sete anos seguintes (período entre 12 e 18 anos), caso não mude o contexto de violência a que essas populações estão sujeitas.

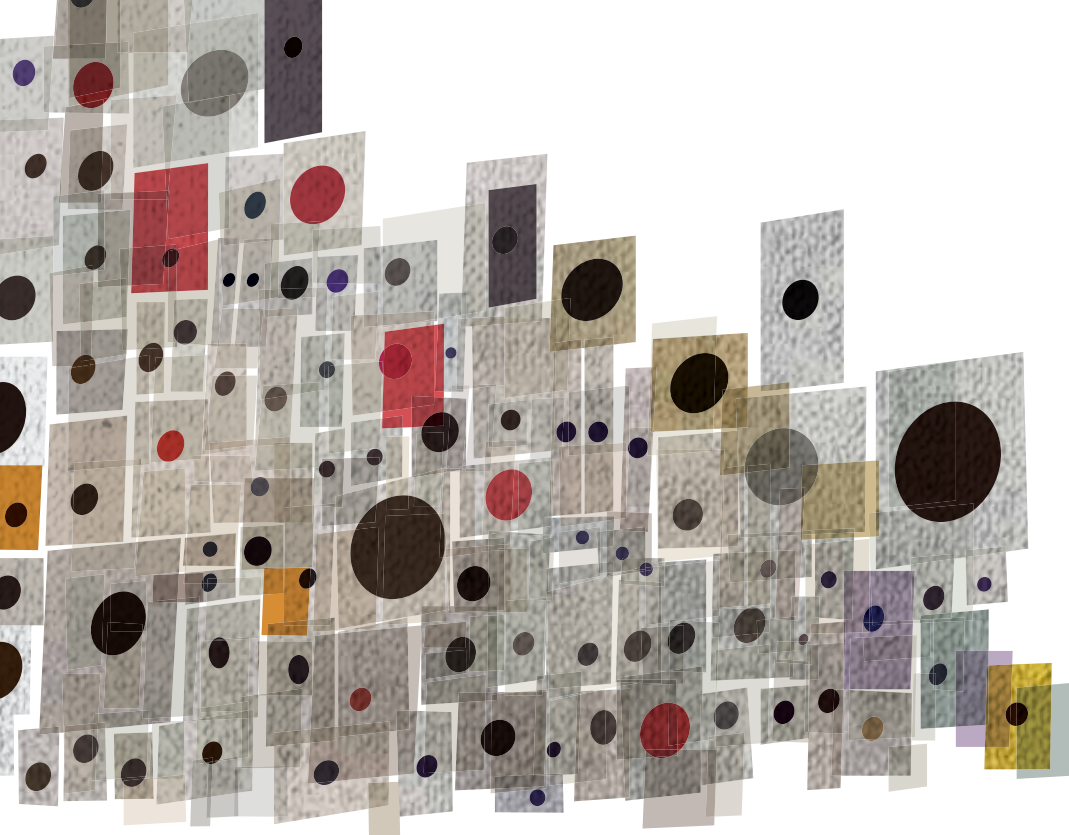
O presente estudo apresenta os resultados para 2012 e também contempla a evolução dos índices desde o ano de 2005. As fontes utilizadas neste estudo foram os Censos 2000 e 2010 (IBGE), que serviram para estimar o número de habitantes em cada município dentro de cada faixa etária, e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATA-SUS, Ministério da Saúde.

No ano de 2012, para cada grupo de 1.000 adolescentes que chega aos 12 anos, 3,32 indivíduos serão mortos por homicídio antes de cumprir os 19 anos de idade. Esse valor representa um aumento brusco em relação aos anos anteriores, particularmente devido à subida dos índices no Nordeste e no Centro-Oeste. A região Nordeste apresenta uma incidência de violência letal contra adolescentes significativamente superior à das outras regiões, com um índice igual a 5,97.

A análise do fenômeno de acordo com o tamanho da população do município confirma que o homicídio contra adolescentes tende a ser mais elevado quanto maior for a população dos municípios. Trata-se, sobretudo, de um problema associado à violência urbana.

São calculados, além disso, os riscos relativos de vitimização de acordo com as seguintes dimensões: raça, sexo, idade e instrumento utilizado. Este risco ajuda a estimar a influência de cada um destes fatores sobre a vitimização letal dos adolescentes. Constatou-se que negros, homens e jovens (entre 19 e 24 anos) têm maiores chances de se tornar vítimas de homicídio. Em relação ao meio utilizado, o risco de um adolescente ser vítima de homicídio através de armas de fogo é 4,67 vezes maior do que por outros meios. Por outro lado, nos municípios onde há maior risco de homicídio para os adolescentes, esse perfil tende a ser ainda mais acentuado: mais masculino, mais negro e com maior presença de armas de fogo.

Essas fortes desigualdades entre os diversos grupos sociais reforçam a necessidade de programas e políticas públicas voltadas para atender os grupos mais vulneráveis, bem como de políticas de controle de armas de fogo.



# introdução

Os homicídios de adolescentes e jovens são divulgados de forma regular na imprensa brasileira, mas essa informação não contempla necessariamente o conjunto das vidas perdidas por essa causa. A mortalidade por homicídios de adolescentes é um fenômeno grave que precisa ser combatido no Brasil.

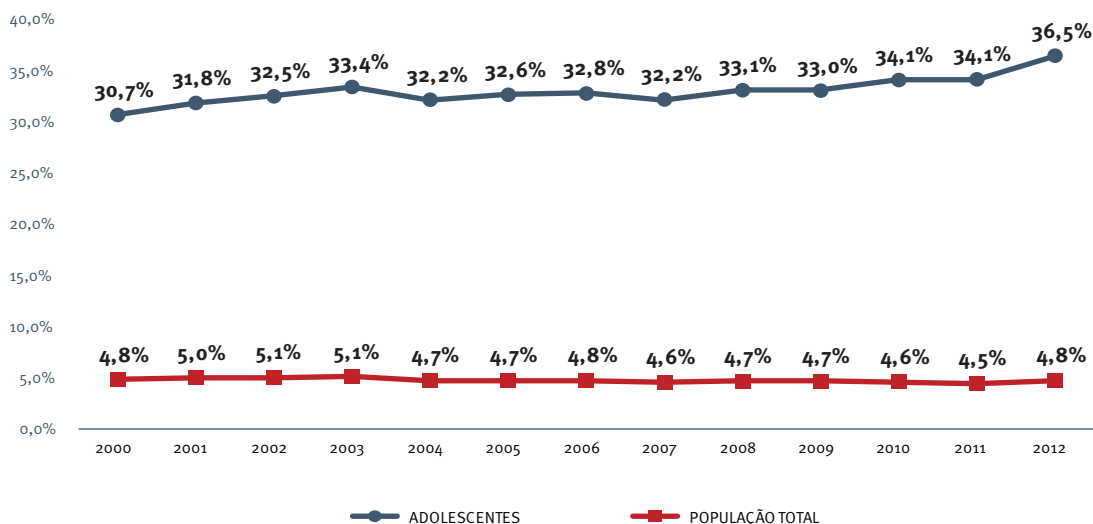
Esta publicação apresenta um retrato da vitimização letal contra adolescentes no país. No geral, as estatísticas sobre assassinatos de jovens e adolescentes no Brasil são sombrias e alarmantes. De acordo com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 7.592 pessoas com idade entre 12 e 18 anos foram vítimas de morte por agressão em 2012. Esse número, que representa na verdade uma subestimação do número real de homicídios por motivos que serão esclarecidos mais adiante, equivaleria a uma taxa de 31,3 mortes por agressão para cada 100.000 adolescentes, o que revela a magnitude do problema no Brasil. Por outro lado, as comparações internacionais não deixam o

1. Observe-se que a faixa etária usada no Gráfico é a usada pelo sistema do DATASUS, um pouco mais ampla do que a utilizada no IHA. Assim, a faixa do gráfico vai dos 10 aos 18 anos e a do IHA apenas dos 12 aos 18 anos.

país numa posição muito favorável. Considerando a taxa de homicídios para o conjunto da população, a UNODC (2014), com dados de 2012, situa o Brasil na 16ª posição de um total de 156 países que fornecem informação. Por sua vez, em relação à taxa de homicídio contra jovens, Weiselfisz (2013) cita dados da OMS de 2007 a 2011 que colocam o Brasil na 7ª posição num ranking de 95 países.

A proporção das mortes totais de adolescentes que corresponde a mortes por agressão é bastante elevada, conforme mostra o Gráfico 1¹.

**GRÁFICO 1 \_ PERCENTUAL DE MORTES POR AGRESSÃO EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MORTES ENTRE JOVENS COM IDADE DE 10 A 18 ANOS – BRASIL, 2000-2012**



FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM/DATASUS

As agressões foram a principal causa de morte na adolescência nos últimos 12 anos. Em 2012, 36,5% de todos os adolescentes falecidos na faixa dos 10 aos 18 anos perderam a vida como consequência de agressão. Quando comparamos esse percentual com o relativo à população total (4,8%), verificamos uma diferença estarrecedora. Em suma, os dados revelam um alto grau de vulnerabilidade para estas coortes no Brasil, que sofrem uma alta incidência de mortes precoces e violentas.

Por outro lado, o gráfico também revela que o percentual de mortes por agressão para os adolescentes apresenta uma tendência ao aumento, particularmente nos últimos três anos.

Em função desse cenário dramático, o Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens (PRVL) foi criado há 7 anos. Trata-se de uma iniciativa coordenada pelo Observatório de Favelas e realizada em conjunto com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o Fundo das Nações Unidas para Infância e o Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-UERJ). Este programa contempla uma série de ações voltadas para diminuir o número de homicídios de jovens e adolescentes, particularmente nos centros urbanos.

O PRVL se articula em torno de três eixos: mobilização e articulação política; produção de indicadores; e levantamento, análise e difusão de metodologias ligadas à prevenção da violência letal entre jovens e adolescentes no país.

Esta publicação apresenta o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), uma iniciativa referente ao segundo eixo do projeto que tem como objetivo estimar o risco de morte por homicídio para os adolescentes entre 12 e 18 anos.

Esta é a 5ª edição da publicação dos resultados do IHA. A publicação é uma produção anual, que procura apresentar resultados com o intuito de servir de mecanismo de monitoramento e de alertar a população e os gestores públicos para as dimensões do problema da violência letal contra adolescentes. A finalidade principal é destacar a necessidade de priorizar o tema na agenda pública e de desenvolver estratégias para reduzir o número de vidas de adolescentes perdidas pela violência neste país.

Neste estudo, calculamos o IHA para todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes em 2012, de acordo com os dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para esse ano – correspondendo a um total de 288 municípios analisados. O ano de 2012 é o ano mais recente com dados oficiais sobre mortalidade divulgado pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade do DATASUS.

Para além da divulgação do IHA 2012 por municípios, neste estudo serão apresentadas análises temporais e por regiões, além de riscos relativos de acordo com várias dimensões: gênero, raça/cor, faixa etária e instrumento utilizado.





# Metodologia

As vantagens de trabalhar com um índice podem ser exemplificadas nas tarefas de avaliação de programas sociais ou políticas públicas ou no monitoramento de um determinado fenômeno social. Em geral, os índices são elaborados para mensurar e qualificar determinada realidade. No que se refere ao Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), o fenômeno a ser mensurado é a “letalidade violenta intencional contra adolescentes”. Nesse sentido, o IHA apresenta o número de adolescentes mortos por homicídio entre os 12 e os 18 anos para cada grupo de mil pessoas que cumprem os 12 anos, isto é, que chegam ao início da adolescência. A metodologia do índice tem como base de cálculo a tábua de mortalidade. O IHA é calculado a partir dos seguintes passos:

2. O SIM disponibiliza os dados de mortalidade de acordo com dois critérios: local de ocorrência e local de residência da vítima. Esse último critério foi o utilizado ao longo de toda a pesquisa.

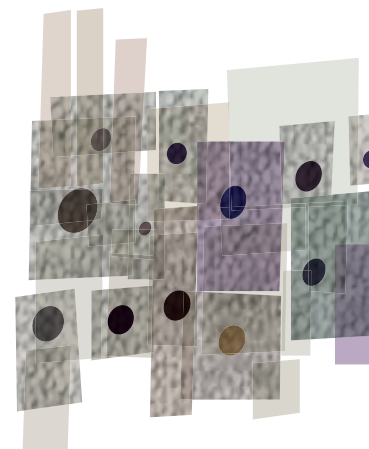
- 1\_ Cálculo da estimativa do número de homicídios de adolescentes em cada idade exata na faixa de 12 a 18 anos, de acordo com o município de residência da vítima<sup>2</sup>;
- 2\_ Cálculo da estimativa de população residente no município em cada idade exata, na faixa de 12 a 18 anos de idade;
- 3\_ Cálculo das taxas de homicídio municipal específicas para cada idade entre 12 e 18 anos;
- 4\_ A um contingente inicial de 1.000 adolescentes de 12 anos, aplicamos a taxa específica de homicídios de adolescentes com 12 anos em cada município, para estimar o número de mortes esperadas durante esse ano.
- 5\_ Essas mortes esperadas com 12 anos são subtraídas do total de 1.000 indivíduos para obter o contingente esperado de sobreviventes que chegará aos 13 anos de idade. A ele aplica-se a taxa de mortalidade específica dos 13 anos para obter o número de mortes esperadas com essa idade e o número de sobreviventes com 14 anos. Esse procedimento é seguido para cada idade exata até chegar aos sobreviventes de 19 anos;
- 6\_ O somatório do número de adolescentes perdidos por homicídios em cada uma dessas idades exatas, entre os 12 e os 18 anos, constitui o IHA. Ou, dito de outra forma, o IHA equivale à diferença entre os 1.000 indivíduos da coorte inicial e os sobreviventes que chegam aos 19 anos.

Assim, a soma do número total de adolescentes perdidos em cada idade específica resulta no Índice de Homicídios na Adolescência. Este procedimento foi aplicado a todos os municípios cuja população era igual ou superior a 100.000 habitantes no ano de 2012.

As informações referentes às mortes de adolescentes são obtidas no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde – SIM/DATASUS e as informações sobre população procedem do IBGE.

A população residente foi tomada dos Censos do IBGE e, para os anos não censitários como 2012, foi utilizada a estimativa oficial de população municipal que o IBGE elabora para o TCU. Já a decomposição da população por idade foi estimada a partir de um método de extrapolação das proporções, que permitiu acompanhar, em alguma medida, a evolução demográfica e o envelhecimento da população. O procedimento seguiu os seguintes passos:

A qualidade dos dados de mortalidade é de suma importância para a proposição de ações e políticas públicas. Entretanto, a manutenção de uma base de dados de alta qualidade e contínua no tempo é uma tarefa complexa.



- 1\_ Foi calculada, para cada município, a proporção da população correspondente a cada faixa etária nos censos de 2000 e de 2010;
- 2\_ A diferença entre a proporção de uma determinada faixa nestes dois momentos (2000 e 2010) foi dividida por 10 (anos) para obter a tendência da mudança anual dessa proporção no município;
- 3\_ Essa mudança anual foi multiplicada pelos anos transcorridos entre o Censo de 2010 e o ano em questão (por exemplo, para 2012, multiplicamos por 2 anos) e acrescida à proporção desse grupo etário no momento inicial (2010). Dessa forma, obtivemos a proporção estimada dessa faixa etária em 2012 para esse município;
- 4\_ Por último, multiplicamos a proporção estimada pela população oficial total para obter a população estimada nessa faixa etária.

A qualidade dos dados de mortalidade é de suma importância para a proposição de ações e políticas públicas. Entretanto, a manutenção de uma base de dados de alta qualidade e contínua no tempo é uma tarefa complexa. Idealmente, esta base deveria evitar o sub-registro e a má classificação dos eventos e deveria permitir amplo acesso de cidadãos e instituições, resguardando o necessário sigilo individual sobre os envolvidos. Contudo, mesmo nos países de maior tradição em sistemas estatísticos, nem sempre é possível encontrar bases de dados com essas características ideais.

No Brasil, a má classificação de mortes é um problema que afeta os dados do SIM, sobretudo no que se refere às mortes violentas (MATOS *et al.*, 2007, BORGES *et al.*, 2013). Uma maneira de amenizar os efeitos dessa má-classificação das mortes é tentar estimar que proporção das mortes registradas como de intencionalidade desconhecida, (isto é, as mortes cuja causa pode corresponder a acidente, suicídio ou homicídio) corresponde a homicídios.

Com o objetivo de redistribuir entre as causas conhecidas parte destas mortes classificadas como de intencionalidade desconhecida, o IHA utiliza a estimativa de homicídios proposta por Cano e Santos (2001). Neste trabalho os autores mostram que as mortes com intencionalidade desconhecida provocadas por arma de fogo ou por instrumentos perfurocortantes podem ser consideradas como intencionais, isto é, como homicídios ou suicídios. A partir disso, essas mortes intencionais são redistribuídas de acordo com a razão entre homicídios e suicídios encontrados nas mortes de causa conhecida. O estudo desenvolvido por Cano e Santos (2001) também estimou que cerca de 10% das mortes com intencionalidade desconhecida por outros meios pode ser classificada como homicídios.

Assim, o cálculo do IHA incorpora:

- A\_** Os homicídios declarados;
- B\_** As mortes por intervenção legal (mortes de civis em confronto com a polícia);
- C\_** Uma estimativa de mortes por intencionalidade desconhecida cuja causa pode ter sido homicídio.

O quadro 1 resume a estimativa de homicídios utilizada no cálculo do Índice de Homicídios da Adolescência:

$$3. R\% = \left( \frac{\text{Homicídios}}{\text{Homicídios} + \text{Suicídios}} \right) \times 100$$

**QUADRO 1\_ CATEGORIAS UTILIZADAS NA ESTIMATIVA DO NÚMERO DE HOMICÍDIOS**

PERCENTUAL	CAUSAS EXTERNAS DE MORTALIDADE	CATEGORIAS CID-10
100%	AGRESSÕES OU HOMICÍDIOS DECLARADOS	X85 a Y09
100%	INTERVENÇÃO LEGAL	Y35 e Y36
R% <sup>3</sup>	INTENCIONALIDADE DESCONHECIDA POR ARMA DE FOGO	Y22, Y23 e Y24
R%	INTENCIONALIDADE DESCONHECIDA POR ARMA BRANCA	Y28
10%	OUTRAS MORTES COM INTENCIONALIDADE DESCONHECIDA	Y10 a Y34

Como já foi explicado, consideramos apenas os municípios que possuem 100 mil habitantes ou mais no ano de 2012. Com a estimativa de homicídios descrita acima, o problema da má classificação das mortes violentas torna-se mais ameno. Entretanto, além dos problemas com a classificação das mortes, existem vítimas registradas sem informação de idade ou de município de residência.

Para os casos de mortes sem informação sobre município de residência da vítima calculamos um fator de correção, com um valor próprio para cada unidade da federação<sup>4</sup>. Para as vítimas com idade desconhecida também calculamos um fator de correção, para cada município de forma separada. Os fatores de correção foram calculados a partir das seguintes expressões:

**FATOR DE CORREÇÃO =**  
IDADE DESCONHECIDA

$$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de homicídios de residentes por município}}{\text{N}^{\circ} \text{ de homicídios de residentes no município com idade conhecida}}$$

**FATOR DE CORREÇÃO =**  
MUNICÍPIO DESCONHECIDO

$$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de homicídios de residentes no estado (UF)}}{\text{N}^{\circ} \text{ de homicídios de residentes no estado com município de residência da vítima conhecido}}$$

Caso não haja nenhuma perda de informação sobre o município de residência ou sobre a idade, os fatores de correção serão iguais a 1. Quando há informação faltante, o fator de correção aumenta de valor de acordo com o grau de perda de informação. Cada município possui um fator de correção diferente, sendo este o resultado da multiplicação entre os dois fatores de correção – de idade e de município desconhecido. Após o cálculo do IHA, o fator de correção do município é multiplicado pelo valor original para obter a cifra final. Dessa forma, minimizamos a subestimação do índice em função da perda de informações sobre as vítimas.

4. Vale ressaltar que, apesar de o município de residência da vítima nem sempre ser conhecido, o estado de residência da vítima é registrado, pois os bancos do DATASUS estão divididos justamente por esse critério: estado de residência da vítima. Em outras palavras, quando se desconhece inclusive o estado de residência da vítima o caso não é disponibilizado.



# Índice de Homicídios na Adolescência\_iHA 2012

**Grupos populacionais diferentes** enfrentam distintos riscos de vitimização por homicídio. No que se refere à faixa etária, os adolescentes e os jovens são as principais vítimas desse tipo de violência. Dentro dessa perspectiva, nesta seção vamos apresentar os resultados das análises desenvolvidas a partir do estudo do Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), que, como vimos anteriormente, se refere ao número de adolescentes de 12 a 18 anos mortos por homicídio no período de 7 anos.

Para o conjunto da população dos 288 municípios estudados, o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) atingiu um valor de 3,32 adolescentes perdidos para cada grupo de mil indivíduos nesta faixa etária em 2012. Isso representa uma subida significativa em relação ao ano anterior, em que o IHA foi de 2,84. A partir do cálculo do IHA de 2012, podemos estimar o número de vidas adolescentes que serão perdidas

ao longo de sete anos, se as condições atuais forem mantidas. Segundo a estimativa, entre 2013 e 2019 aproximadamente 42 mil vidas adolescentes serão perdidas nos municípios com mais de 100 mil habitantes.

Na próxima seção vamos apresentar a distribuição do IHA 2012 segundo municípios, capitais, grandes regiões do país e Unidades da Federação.

## O IHA EM 4 DIMENSÕES: MUNICÍPIOS, CAPITAIS, GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Foram analisados 288 municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes em 2012. A média do IHA para o conjunto destes municípios foi de 3,10 adolescentes perdidos para cada grupo de 1.000. Essa média é inferior ao IHA calculado para o Brasil (3,32 adolescentes perdidos). Isto ocorre porque todos os municípios possuem o mesmo peso no cálculo da média, independentemente da população. Como há muitos municípios pequenos e com índices baixos, eles diminuem o valor da média, mas o seu contingente populacional é reduzido demais para ter um impacto grande no índice nacional, calculado para o agregado das populações de todos os municípios com mais de 100 mil habitantes. De qualquer forma, os valores da média do IHA dos municípios e do IHA do Brasil foram próximos.

TABELA 1\_ ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO ÍNDICE DE HOMICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

ESTATÍSTICAS	VALOR
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	288
MÉDIA	3,10
DESVIO PADRÃO	3,11
MÍNIMO	0,00
MEDIANA	2,05
MÁXIMO	18,87

Analisando o desvio padrão e a mediana (3,11 e 2,05, respectivamente) para o grupo de municípios analisados, podemos perceber que há uma grande dispersão nos valores do índice. O valor máximo está próximo de 19 adolescentes mortos para cada grupo de 1.000, enquanto o valor mínimo do IHA é zero (Tabela 3). Cerca de 104 municípios possuem um IHA acima da média e oito tem um índice acima de 10 pontos.



## O IHA POR GRANDES REGIÕES

O IHA foi calculado para cada Grande Região do país, por meio do agregado, em cada uma delas, dos homicídios dos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes em 2012. Na região Nordeste, depois de atingirem a idade de 12 anos, cerca de 5,97 adolescentes em cada 1.000 seriam vítimas de homicídio antes de alcançarem os 19 anos de idade. O Nordeste teve o valor mais alto em relação a todas as outras regiões, com um valor próximo de 6. É estimado que no período de 2013 a 2019, se mantidas as condições atuais, mais de 16.000 adolescentes nordestinos morrerão antes de completar 19 anos. O Centro-Oeste obteve o segundo maior índice entre as regiões, com um IHA de 3,74, seguido pela região Norte (3,52).

TABELA 2\_IHA POR GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS – 2012

REGIÃO	IHA 2012	NÚMERO ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 E 18 ANOS (2013 A 2019)
REGIÃO NORDESTE	5,97	16.180
REGIÃO CENTRO-OESTE	3,74	3.575
REGIÃO NORTE	3,52	3.908
REGIÃO SUL	2,44	3.854
REGIÃO SUDESTE	2,25	14.323

A região Sudeste, por sua vez, apresentou o menor valor, com uma perda de 2,25 adolescentes em cada 1.000. Um fator relevante a ser apontado é a redução de forma progressiva do número de homicídios nessa região nos últimos anos. Apesar dessa grande redução, estima-se que mais de 14.300 adolescentes morrerão por homicídio nessa região num período de sete anos, se as condições prevalecentes em 2012 não mudarem.

## O IHA 2012 SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

O cálculo do IHA para cada uma das 27 Unidades da Federação foi obtido a partir da agregação de todos os homicídios sofridos por adolescentes nos municípios com mais de 100 mil habitantes de cada estado. Os maiores valores correspondem aos estados de Alagoas (8,82), Bahia (8,59), Ceará (7,74) e Espírito Santo (7,15), conforme os dados apresentados na Tabela 3.

TABELA 3\_DISTRIBUIÇÃO DO IHA PELAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

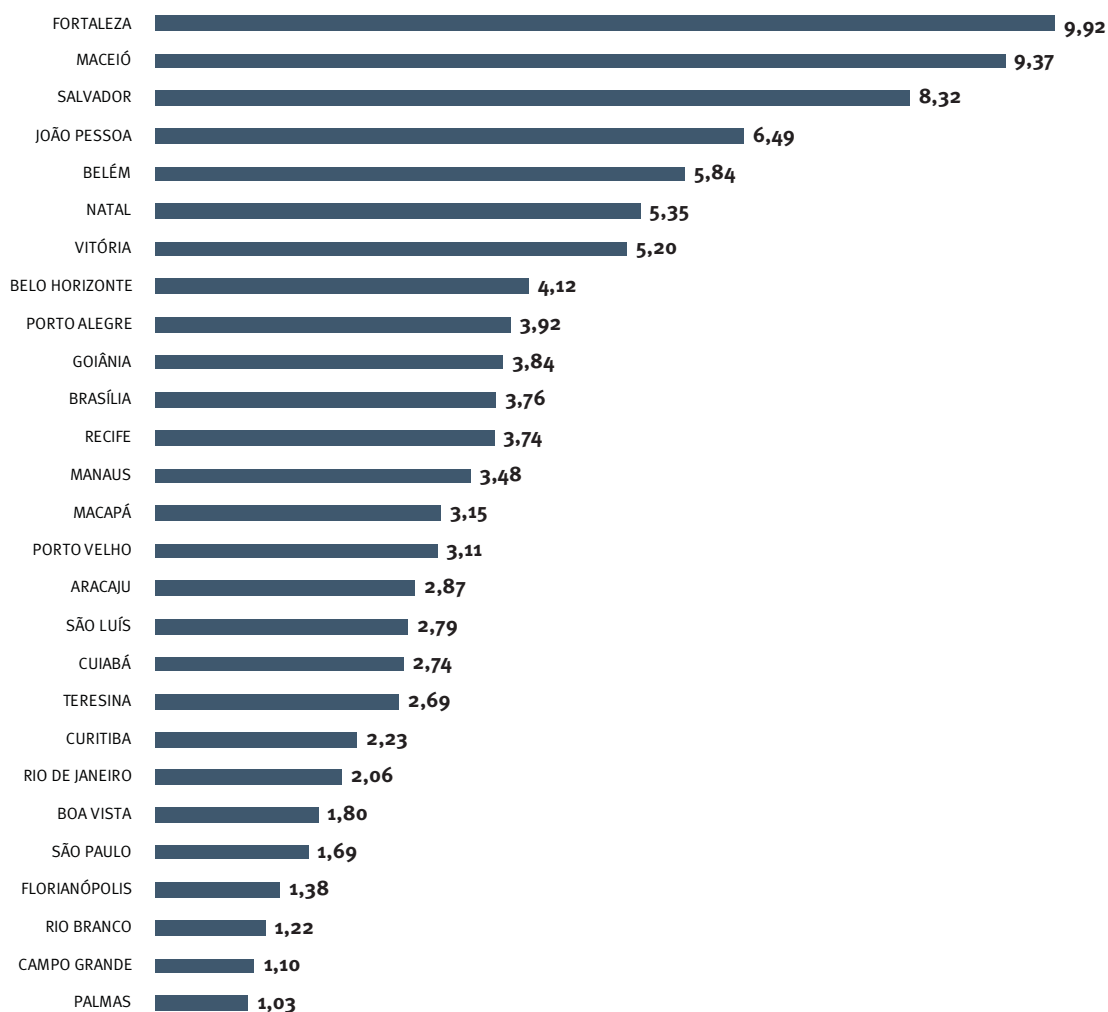
POSIÇÃO	UF	IHA	POSIÇÃO	UF	IHA
1	ALAGOAS	8,82	15	PARANÁ	3,12
2	BAHIA	8,59	16	MATO GROSSO	2,98
3	CEARÁ	7,74	17	RIO DE JANEIRO	2,71
4	ESPÍRITO SANTO	7,15	18	RIO GRANDE DO SUL	2,51
5	PARAÍBA	6,04	19	MARANHÃO	2,42
6	RIO GRANDE DO NORTE	5,80	20	RONDÔNIA	2,36
7	GOIÁS	4,82	21	PIAUÍ	2,26
8	PARÁ	4,55	22	MATO GROSSO DO SUL	1,91
9	DISTRITO FEDERAL	3,76	23	RORAIMA	1,80
10	PERNAMBUCO	3,60	24	TOCANTINS	1,43
11	SERGIPE	3,58	25	SÃO PAULO	1,29
12	MINAS GERAIS	3,52	26	ACRE	1,22
13	AMAPÁ	3,32	27	SANTA CATARINA	1,14
14	AMAZONAS	3,30			

Espírito Santo foi o único estado da região Sudeste a apresentar um IHA superior a 4. Dos dez estados com maior IHA, seis estão localizados na região Nordeste. Mato Grosso do Sul (1,91), Roraima (1,80), Tocantins (1,43), São Paulo (1,29), Acre (1,22) e Santa Catarina (1,14) foram os únicos estados brasileiros que apresentam índices inferiores a 2 adolescentes perdidos. De forma geral, como já foi apontado na análise por Grandes Regiões, o risco de violência letal tende a ser mais elevado nos estados do Nordeste e relativamente menor nos estados da região Sudeste. Num período de sete anos, se mantidas as condições de 2012, somente no estado da Bahia, cerca de 5.500 adolescentes terão o homicídio como causa de sua morte.

## O IHA 2012 PARA AS CAPITALS

A distribuição dos valores do IHA para as capitais dos estados apresenta valores bem próximos daqueles observados para as Unidades da Federação a que cada uma delas pertence. Na cidade de Fortaleza (9,9) observamos o maior IHA entre as capitais, seguida de Maceió (9,4) e Salvador (8,3) – com valores superiores a 8 adolescentes perdidos por homicídio para cada 1.000 adolescentes na idade inicial. Somente Rio Branco (1,2), Campo Grande (1,1) e Palmas (1,0) apresentaram IHAs próximos a 1.

GRÁFICO 2 \_ ÍNDICE DE HOMICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA PARA AS CAPITALS



É interessante destacar a grande dispersão dos IHAs entre as capitais. O maior valor do IHA em uma capital foi de 9,9 (Fortaleza), enquanto o menor foi de 1,0 (Palmas). Mais uma vez o Nordeste se destacou com valores elevados: seis capitais nordestinas se sobressaíram entre as dez capitais com maiores índices. A capital federal apresentou índice de 3,76 adolescentes perdidos para cada grupo de 1.000. As três capitais da região Sul apresentaram IHA inferiores a 4. São Paulo foi a capital do Sudeste com menor índice – 1,69 adolescentes perdidos a cada 1.000.

## O IHA 2012 PARA OS MUNICÍPIOS

Nesta seção vamos analisar o IHA segundo os municípios. Na primeira análise será apresentando um ranking com os 20 municípios com mais de 200 mil habitantes segundo o IHA. Em seguida, vamos descrever o IHA de acordo com o tamanho da população dos municípios.

### Ranking do IHA dos 20 Municípios com mais de 200 mil habitantes

Na tabela abaixo, podemos visualizar o IHA para os municípios cuja população é superior a 200 mil habitantes. Este recorte, que é mais restritivo do que o usado em todas as análises anteriores (nas quais o limite mínimo era de 100 mil habitantes), foi escolhido para garantir maior estabilidade aos índices. Algumas análises mais profundas da variação interanual já foram realizadas no passado, e revelaram que o índice atinge maior estabilidade no tempo e maior confiabilidade apenas a partir de 200 mil habitantes.

O município com o índice mais elevado é Itabuna – com cerca de 17,11 adolescentes perdidos para cada grupo de 1.000. Cariacica, Serra, Fortaleza, Camaçari e Maceió são os municípios seguintes, com valores superiores a 9. Quatro dos 10 municípios com maior valor, incluindo o valor mais alto, pertencem ao estado da Bahia. Dos 20 municípios com maior IHA, onze estão localizados na região Nordeste. Quatro municípios pertencem à região Sudeste, quatro à região Sul e um à região Norte.

**TABELA 4\_ RANKING DOS 20 MUNICÍPIOS COM MAIS DE 200 MIL HABITANTES SEGUNDO O ÍNDICE DE HOMICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA – 2012**

ORDEM	UF	MUNICÍPIO	IHA 2012
1º	BA	ITABUNA	17,11
2º	ES	CARIACICA	10,47
3º	ES	SERRA	9,95
4º	CE	FORTALEZA	9,92
5º	BA	CAMAÇARI	9,82
6º	AL	MACEIÓ	9,37
7º	CE	MARACANAÚ	8,81
8º	BA	VITÓRIA DA CONQUISTA	8,70
9º	BA	SALVADOR	8,32
10º	ES	VILA VELHA	8,22
11º	MG	GOVERNADOR VALADARES	7,35
12º	RN	PARNAMIRIM	6,81
13º	BA	FEIRA DE SANTANA	6,79
14º	AL	ARAPIRACA	6,70
15º	PA	ANANINDEUA	6,62
16º	PR	FOZ DO IGUAÇU	6,61
17º	RS	VIAMÃO	6,49
18º	PB	JOÃO PESSOA	6,49
19º	PR	COLOMBO	6,43
20º	PR	CASCAVEL	6,42

Os municípios com maiores IHAs no Espírito Santo estão localizados no entorno da capital – Cariacica, Serra e Vila Velha. No conjunto dos 20 municípios de maiores índices apenas seis não pertencem às regiões metropolitanas de seus estados – Itabuna, Vitória da Conquista, Feira de Santana, Arapiraca, Foz do Iguaçu e Cascavel. Um fato a ser ressaltado é que não há no ranking nenhum município pertencente aos estados do Rio de Janeiro ou de São Paulo.

## O IHA municipal de acordo com o tamanho da população

Na Tabela 5 podemos verificar os valores do IHA segundo as faixas de população dos municípios, considerando quatro categorias: até 50.000, mais de 50.000 até 100 mil habitantes, mais de 100 mil até 500 mil habitantes e mais de 500 mil habitantes. Nessa tabela também podemos encontrar o IHA para o total de municípios do Brasil, contemplando todos eles independentemente da população. Sendo assim, nesta análise trabalhamos com todos os 5.565 municípios brasileiros. Vale ressaltar que esta é a primeira vez que em uma publicação do IHA apresentamos este tipo de análise, não limitada aos municípios urbanos.

**TABELA 5\_ IHA DE ACORDO COM O TAMANHO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO TODOS OS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, 2012**

FAIXAS DE POPULAÇÃO MUNICIPAIS	IHA 2012	NÚMERO DE MUNICÍPIOS
ATÉ 50.000 HABITANTES	1,09	4.951
MAIS DE 50 MIL ATÉ 100 MIL HABITANTES	2,01	326
MAIS DE 100 MIL HABITANTES. ATÉ 500 MIL HABITANTES	3,12	250
MAIS DE 500 MIL HABITANTES	3,51	38
BRASIL – TODOS OS MUNICÍPIOS	2,44	5.565

É possível observar uma tendência clara: na medida em que aumenta a população a violência letal contra adolescentes se incrementa. Nos municípios entre 50 e 100 mil habitantes a incidência é aproximadamente o dobro da encontrada nos municípios menores. Por sua vez, nos municípios entre 100 mil e 500 mil habitantes o valor é três vezes superior ao registrado nos pequenos municípios. Já na faixa de mais 500 mil habitantes a violência letal se eleva mais uma vez, mas de forma mais moderada.

Considerando a população total do Brasil, com todos os seus municípios, o valor do IHA é de 2,44 adolescentes mortos por homicídio a cada 1.000. Esse valor é inferior ao obtido para a população dos municípios com mais de 100 mil habitantes (3,32), confirmando que a violência letal tende a ser maior nos municípios de maior tamanho.

Em suma, a violência letal contra adolescentes é particularmente um problema dos centros urbanos e se agrava com o tamanho da população.

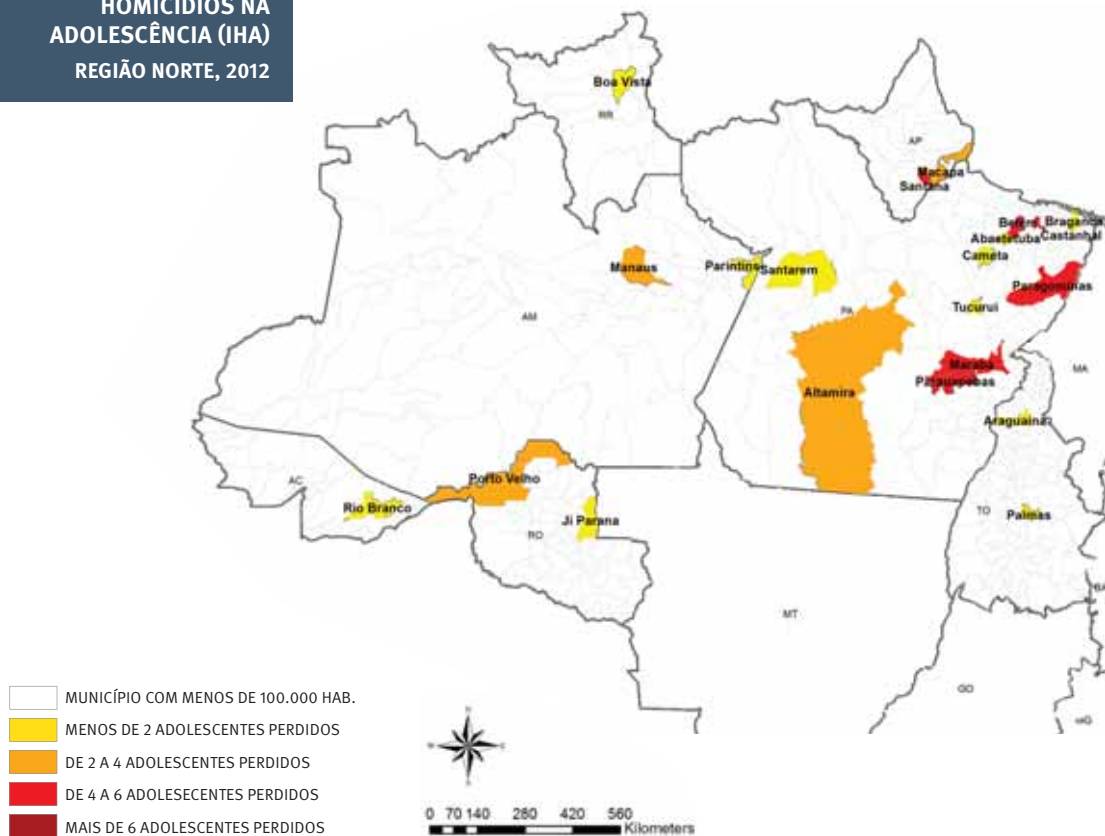
## A distribuição espacial do iHA 2012

Compreender a distribuição espacial de fenômenos como a violência letal contra adolescentes constitui um grande desafio para a elucidação do problema e para entender padrões e dinâmicas que podem ser fundamentais para o desenvolvimento de ações de prevenção.

Nesta seção apresentamos o Índice de Homicídio na Adolescência para municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes em 2012, através de mapas regionais. Esse mapeamento nos permitirá conhecer a distribuição espacial dos homicídios contra adolescentes no território nacional e identificar as áreas com maior risco.

No Mapa 1 podemos visualizar o IHA nos municípios com mais de 100 mil habitantes da região Norte do Brasil. Analisando esse mapa, verificamos que aproximadamente 10 municípios se encontram em situação bastante crítica, com valores do índice acima de quatro. Destacamos o IHA calculado para o município de Marituba (9,54), na região metropolitana de Belém.

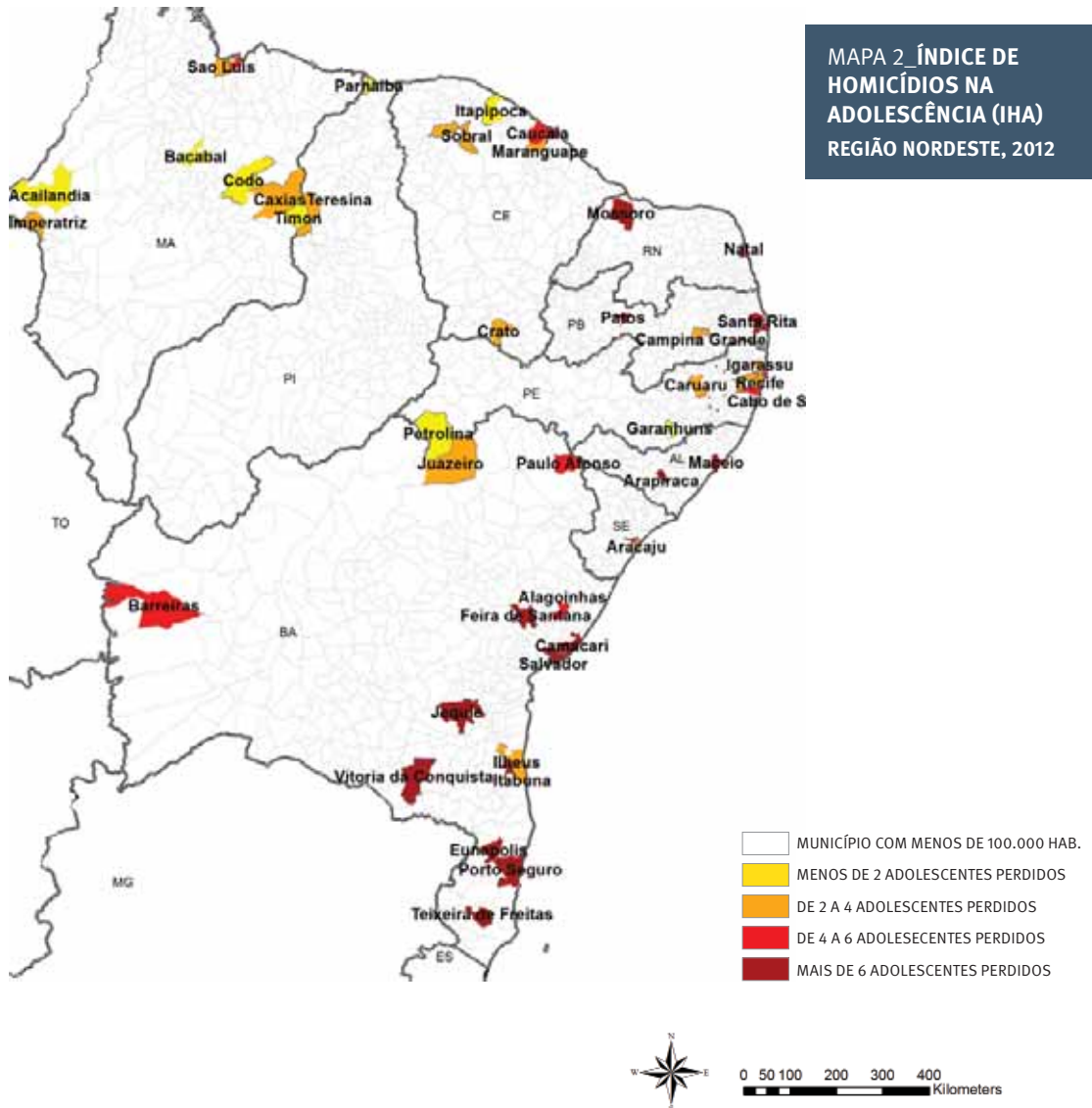
**MAPA 1\_ÍNDICE DE  
HOMICÍDIOS NA  
ADOLESCÊNCIA (IHA)  
REGIÃO NORTE, 2012**



Conforme ficou registrado nas publicações passadas do IHA, a região Nordeste vem apresentando ao longo dos últimos anos valores crescentes e acima da média nacional. Em 2012, Fortaleza (CE), Santa Rita (PB), Maceió (AL), Eunápolis (BA), Itabuna (BA), Lauro de Freitas (BA), Porto Seguro (BA), Salvador (BA), Simões Filho (BA), Teixeira de Freitas (BA) e Vitória da Conquista (BA) revelaram altos índices, todos acima de oito adolescentes perdidos. Há ainda na região Nordeste muitos municípios com IHA acima de quatro.

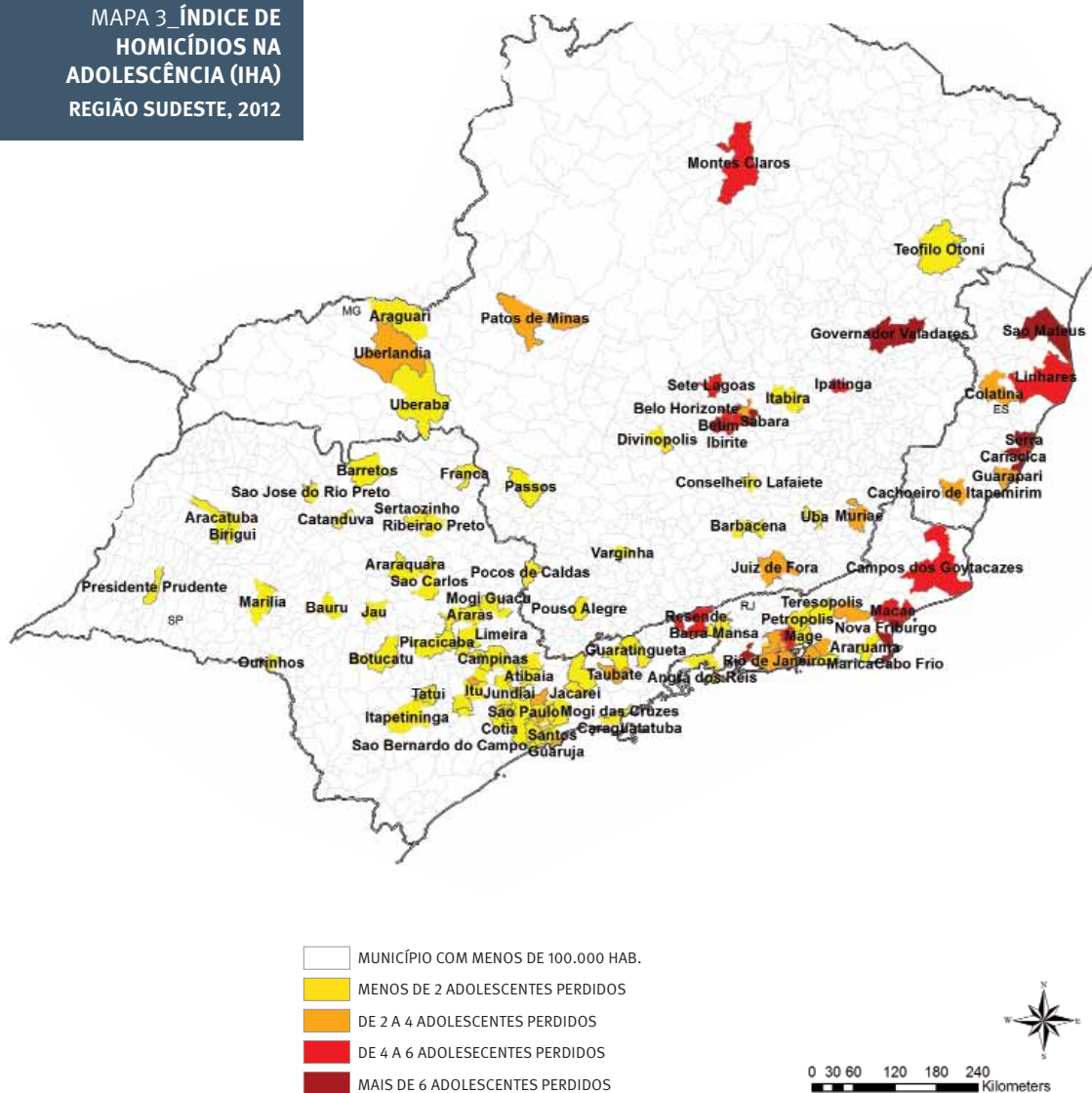


O estado da Bahia reúne mais de 70% dos municípios mais críticos da região Nordeste, entre eles Salvador, capital do estado. Além disso, é na Bahia que se encontra a cidade com o IHA mais elevado em 2012, entre os municípios com mais de 100 mil habitantes. Trata-se de Lauro de Freitas, que registrou um índice de 18,87.

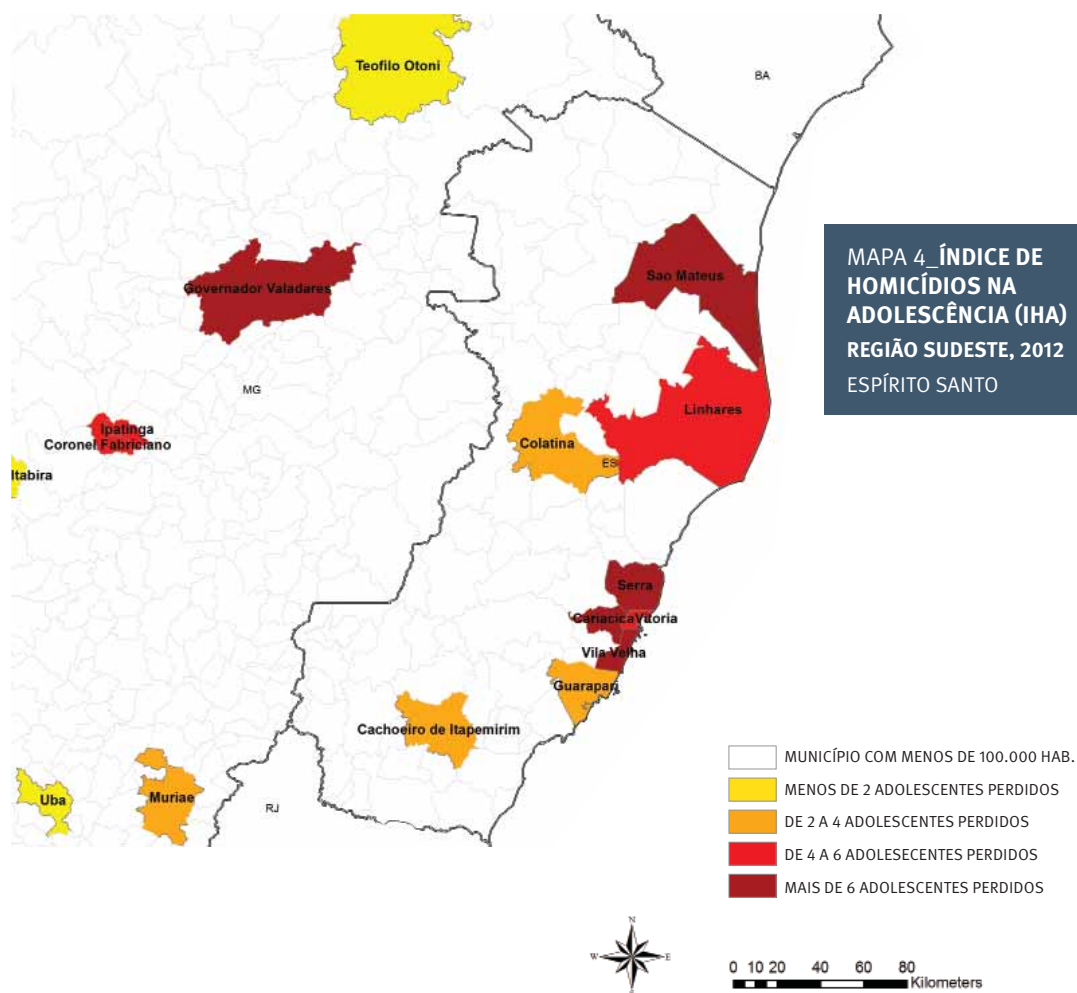


No Mapa 3 podemos observar a distribuição espacial do IHA na Região Sudeste. É digno de nota que os municípios litorâneos apresentam maiores índices em relação aos do interior.

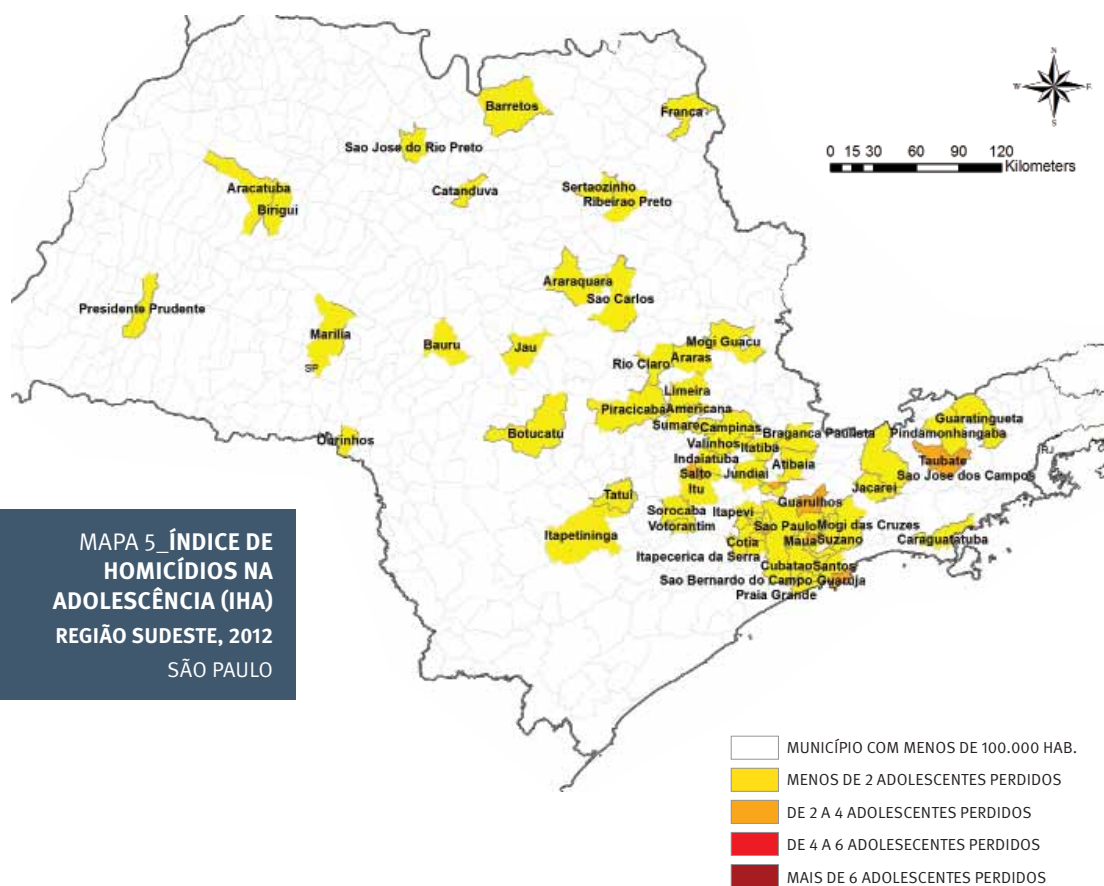
MAPA 3\_ÍNDICE DE  
HOMICÍDIOS NA  
ADOLESCÊNCIA (IHA)  
REGIÃO SUDESTE, 2012



O estado do Espírito Santo apresentou alta incidência de homicídios na adolescência e um dos maiores índices do país (7,15). Sua capital, Vitória, alcançou também um número elevado (5,20) e os municípios do seu entorno registraram valores superiores a seis (6): Serra, Cariacica e Vila Velha. Fora da Região Metropolitana, o município de São Mateus também ultrapassa o valor de 6 pontos. Adicionalmente, há também outros municípios capixabas com índices na faixa de dois a quatro: Colatina, Guarapari e Cachoeiro do Itapemirim.

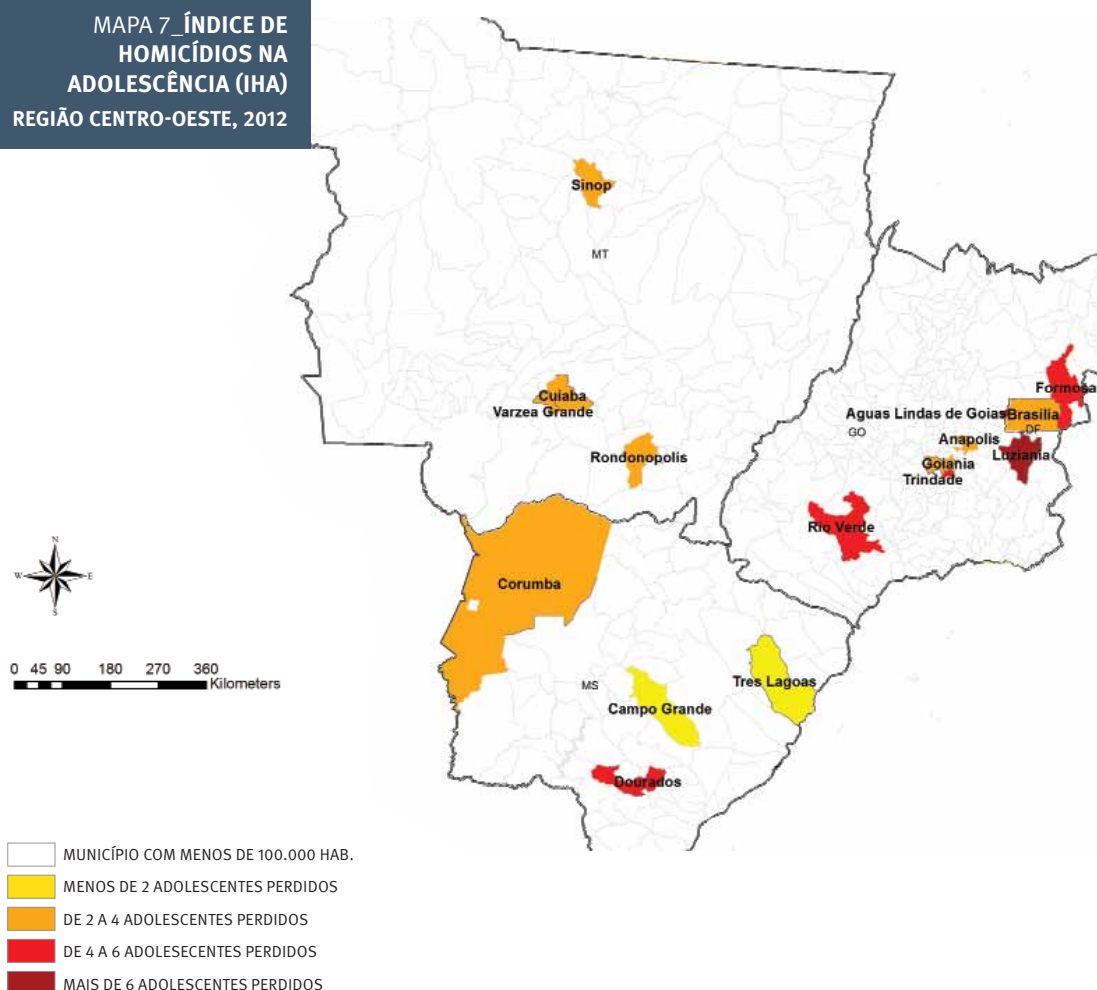


O estado de São Paulo é o mais populoso do país e concentra um grande número de municípios de grande porte. A capital paulista experimentou a maior queda no índice entre todas as capitais brasileiras nos últimos anos. Esse fenômeno não se restringiu à capital, mas, de modo geral, ampliou-se a um conjunto maior de municípios do estado. Quase todos os municípios com mais de 100 mil habitantes do estado de São Paulo apresentaram um IHA de menos de dois adolescentes perdidos. Só alguns municípios paulistas ainda possuem IHA(s) na faixa de dois a quatro, como: Salto, Guarulhos, Guarujá e Taubaté, como veremos no mapa a seguir.





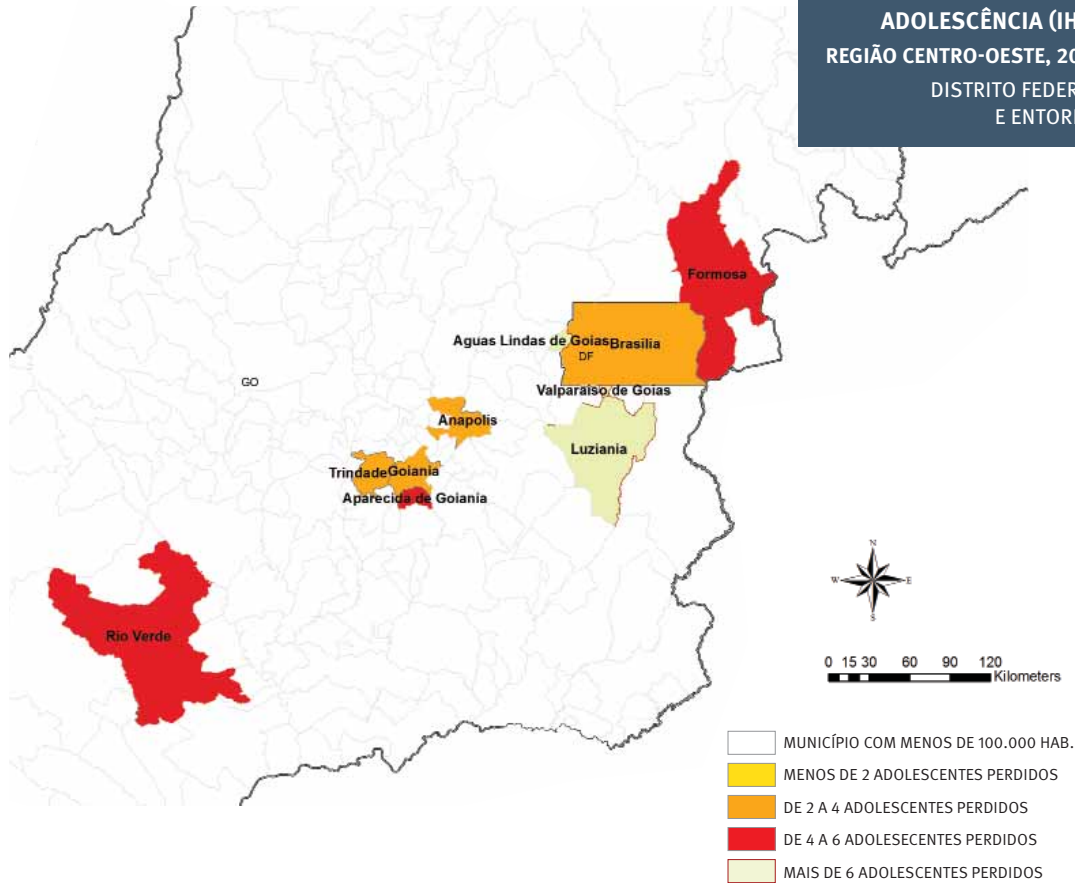
**MAPA 7\_ÍNDICE DE  
HOMICÍDIOS NA  
ADOLESCÊNCIA (IHA)  
REGIÃO CENTRO-OESTE, 2012**



Podemos observar que no estado do Mato Grosso do Sul há dois municípios com altos índices: Corumbá – na faixa de dois a quatro; e Dourados – com um valor na faixa entre quatro a seis. No entanto, esse não é o único estado da região Centro-Oeste numa situação preocupante.

No Mapa 8, podemos observar que o estado de Goiás registra uma incidência elevada de violência letal contra os adolescentes. No entorno do Distrito Federal encontramos municípios com valores superiores a seis, como Águas Lindas de Goiás, Valparaíso e Luziânia. Por sua vez, Rio Verde, Formosa e Aparecida de Goiânia se encontram na faixa de quatro a seis adolescentes perdidos por homicídios.

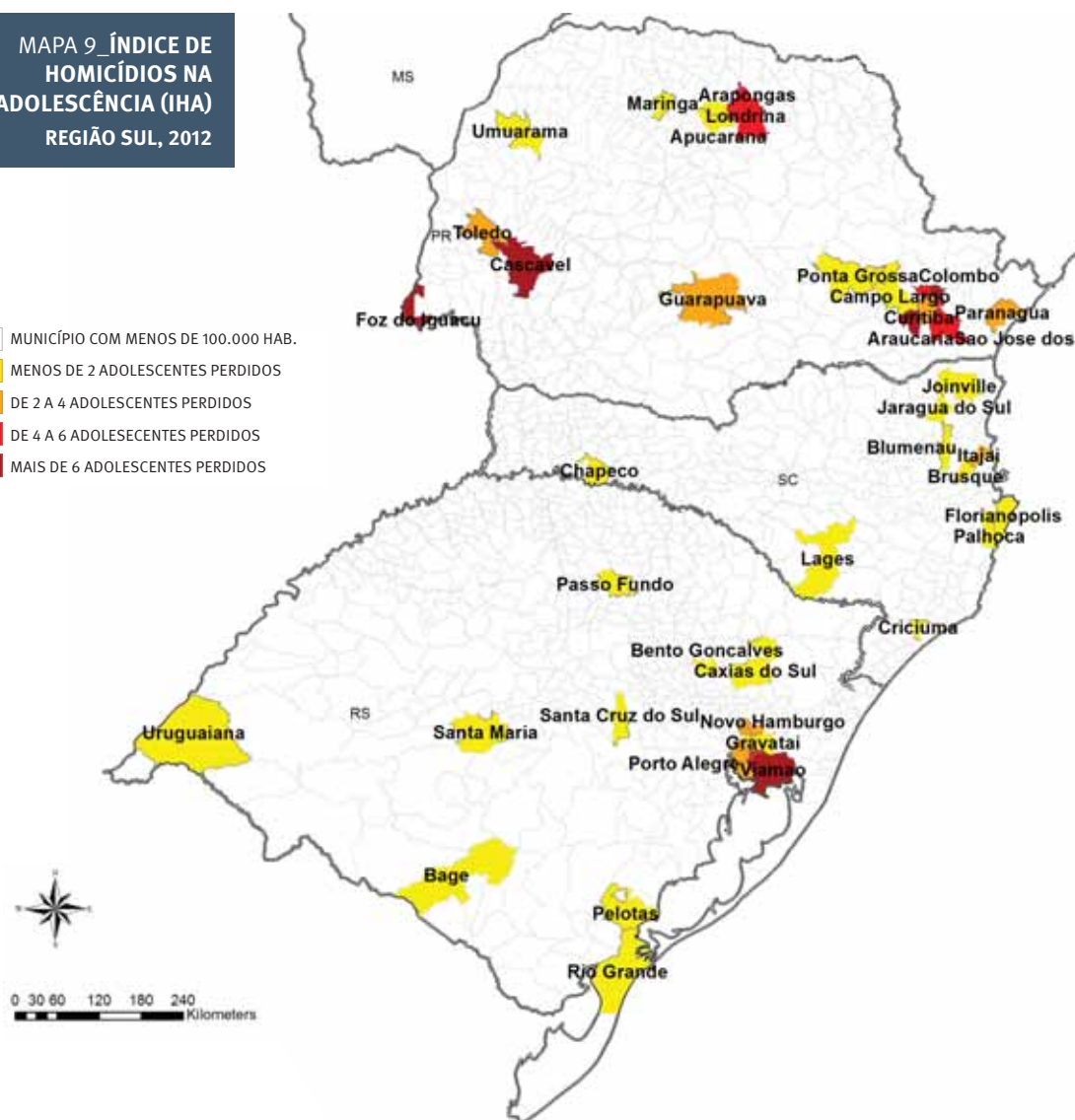
MAPA 8\_ÍNDICE DE  
HOMICÍDIOS NA  
ADOLESCÊNCIA (IHA)  
REGIÃO CENTRO-OESTE, 2012  
DISTRITO FEDERAL  
E ENTORNO



No mapa 9 observamos os Índices de Homicídios na Adolescência para a região Sul. No Rio Grande do Sul, a maior parte de seus municípios apresenta valores inferiores a dois adolescentes perdidos, mas há uma concentração de índices mais elevados no entorno da capital gaúcha (Porto Alegre). Santa Catarina apresentou os menores valores da região, enquanto o Paraná sofreu com os índices mais elevados. Os municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel, Araucária e Colombo são os casos mais dramáticos, pois ultrapassam o patamar de seis adolescentes vítimas de homicídios a cada grupo de 1.000.

**MAPA 9 ÍNDICE DE  
HOMICÍDIOS NA  
ADOLESCÊNCIA (IHA)  
REGIÃO SUL, 2012**

- MUNICÍPIO COM MENOS DE 100.000 HAB.
- MENOS DE 2 ADOLESCENTES PERDIDOS
- DE 2 A 4 ADOLESCENTES PERDIDOS
- DE 4 A 6 ADOLESCENTES PERDIDOS
- MAIS DE 6 ADOLESCENTES PERDIDOS





## Riscos Relativos

O risco relativo é uma comparação entre o risco sofrido por dois grupos sociais, criados a partir de uma dimensão. No nosso caso, contrasta-se o risco que esses dois grupos possuem de se tornarem vítimas de homicídio. Paralelamente, o risco relativo mensura também a influência dessa dimensão, a partir da qual os dois grupos são formados, na chance que as pessoas têm de sofrer esse fenômeno. Em suma, o risco relativo pode ser definido como a razão entre a probabilidade de ser vítima de homicídio para dois grupos diferentes, definidos de acordo com uma variável. Dessa forma, pertencer a um determinado grupo, como por exemplo, ser negro, pode aumentar o risco de um indivíduo se tornar vítima de violência letal.

Os riscos relativos contemplados neste trabalho são referentes aos adolescentes na faixa de 12 a 18 anos, para o ano de 2012. Os calculados são feitos pelo quociente das taxas de homicídio de dois grupos diferentes. Geralmente, o grupo de maior risco fica no numerador e o de menor risco no

denominador, de modo que o valor final seja superior a 1. Devemos interpretar o resultado como a quantidade de vezes em que o risco de vitimização é maior para o primeiro grupo (numerador) em relação ao segundo grupo (denominador). O risco relativo por cor ou raça, por exemplo, é a razão entre a taxa de homicídio dos adolescentes negros (pretos e pardos) e a dos adolescentes brancos (brancos e amarelos). O valor final revela quantas vezes é maior o risco de homicídio para os negros em relação aos brancos.

Os riscos relativos são calculados de acordo com quatro dimensões:

- 1\_ **Sexo:** (homens versus mulheres);
- 2\_ **Cor ou Raça** (negros [pretos e pardos] versus brancos [brancos e amarelos]);
- 3\_ **Idade da vítima** (indivíduos de 12 a 18 anos versus outras faixas de idade);
- 4\_ **Meio utilizado** (armas de fogo versus outros meios).

Os cálculos de risco relativo foram realizados com base nas taxas de homicídios para a população com idade entre 12 e 18 anos nos municípios com mais de 100 mil habitantes no ano de 2012. O risco relativo poderia ser calculado também entre o IHA dos dois grupos, mas essa opção seria mais complexa do ponto de vista operacional e proporcionaria resultados muito semelhantes.

No caso específico do risco de acordo com o meio utilizado para causar a morte, o denominador das duas taxas (a população nas idades consideradas) é o mesmo. Assim, as taxas de mortes por “armas de fogo” e por “outros meios” estão referidas à mesma população. Neste caso, portanto, basta calcular a razão entre o número de mortes por arma de fogo e o número de mortes por outros meios para se obter o resultado final, dado que a população é constante.

## RISCO RELATIVO POR SEXO

$$RR_{\text{SEXO}} = \frac{\text{Taxa de Homicídios Masculina}}{\text{Taxa de Homicídios Feminina}}$$

O risco relativo por sexo é calculado pela razão entre a taxa masculina, no numerador, e a taxa feminina, no denominador. Ele expressa quantas vezes é maior o risco de morte por homicídio dos adolescentes do sexo masculino em relação ao das adolescentes de sexo feminino. Os valores superiores a 1 indicam que o risco é maior para o grupo masculino.

Para o conjunto da população que reside nos 288 municípios observados, o risco de um adolescente do sexo masculino se tornar vítima de homicídio foi 11,92 vezes maior quando comparado ao do sexo feminino. Do total de municípios observados, em apenas 10 o risco de morte de adolescentes de sexo feminino foi maior que o de sexo masculino. Vale ressaltar que nesses municípios o número de homicídios foi muito pequeno, razão pela qual não podemos considerar o resultado como confiável.

Dos 288 municípios com mais de 100 mil habitantes, em 145 (50,4 %), não foram registrados casos de adolescentes do sexo feminino assassinadas. Um denominador com valor igual a zero não permite calcular o risco relativo, o que é preocupante, pois ficamos impossibilitados de mensurar o risco em metade dos municípios brasileiros com população superior a 100 mil habitantes. Por outro lado, sabemos que o risco relativo deve ser elevado, considerando a ausência de homicídios contra mulheres, embora não seja possível calcular o seu valor exato. Em suma, a perda desses casos introduz um viés negativo importante, pois os casos perdidos (em que não é possível calcular o risco relativo em função do denominador ser igual a zero) apresentariam um alto valor que, entretanto, não pode ser quantificado. Em consequência, os valores calculados devem ser considerados enviesados de forma negativa (na direção de um valor menor ao que seria real) e analisados com cautela.

Podemos verificar na tabela a seguir que, considerando os casos em que é possível calcular os riscos relativos, em 34,27% dos municípios os homens possuem riscos superiores a dez vezes o risco das mulheres.

Em função do problema descrito, optamos por calcular, para o Brasil, o risco relativo para o conjunto de habitantes dos 288 municípios considerados, como já foi descrito acima, ao invés de considerar a média dos riscos municipais.

**TABELA 6\_DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO RISCO RELATIVO POR SEXO: HOMENS / MULHERES**

ESTATÍSTICAS	MUNICÍPIOS (N)	%	% VÁLIDO	% ACUMULADO
ATÉ 1	10	3,47	6,99	6,99
MAIS DE 1 ATÉ 5	38	13,19	26,57	33,57
MAIS DE 5 ATÉ 10	46	15,97	32,17	65,73
MAIS DE 10	49	17,01	34,27	100
TOTAL DE CASOS VÁLIDOS	143	49,65	100	
AUSÊNCIA DE DENOMINADOR PARA O RISCO	145	50,35		
TOTAL	288	100		

## RISCO RELATIVO POR COR OU RAÇA

$$RR_{COR} = \frac{\text{Taxa de Homicídios para Negros (Pretos e Pardos)}}{\text{Taxa de Homicídios para Brancos (Branco e Amarelos)}}$$

5. O número de adolescentes indígenas é muito pequeno e, por essa razão, foram deixados de fora desta análise.

O risco relativo por cor ou raça é a razão entre as taxas de homicídios para negros e brancos. Definimos aqui o grupo de adolescentes negros como aqueles classificados como pretos e pardos, enquanto o grupo de brancos é composto pela soma dos adolescentes brancos e amarelos<sup>5</sup>. Como a taxa de negros está no numerador e a de brancos no denominador, o valor superior a 1 significa que o risco de morte violenta é maior para os negros.

Contudo, os resultados desse indicador devem ser interpretados com cautela, pois a cor das vítimas – o numerador das taxas – é obtida a partir do preenchimento de um campo na certidão de óbito por parte de um funcionário público (heteroclassificação), enquanto a cor da população geral precede das informações do Censo Demográfico do IBGE por meio da autodeclaração dos cidadãos. Como revelam várias pesquisas, a autoclassificação racial feita por uma pessoa pode mudar de acordo com o tempo (WOOD, 1991). Por outro lado, a heteroclassificação racial depende, entre outras coisas, da cor que o avaliador atribuiu a si mesmo (CANO; SCHWEIGER-GALLO, 2008).

Para a população conjunta de todos os municípios com mais de 100 mil habitantes em 2012, os adolescentes negros possuem um risco 2,96 maior de serem assassinados do que os brancos, revelando uma significativa desigualdade racial.

A tabela 7 apresenta o risco relativo por cor ou raça para os municípios. Dos 288 municípios considerados com mais de 100 mil habitantes há um total de 201 casos válidos, pois em 87 municípios a ausência de homicídios contra brancos nos impede de calcular o risco. Aplicam-se aqui as ressalvas metodológicas apontadas para o risco relativo por sexo, embora a incidência do problema seja menor no presente caso.

A maior parte dos municípios (51 %) apresentou valor entre um e cinco, ou seja, o risco de um adolescente negro ser vítima de homicídio chega a ser cinco vezes maior que o dos adolescentes brancos.

TABELA 7\_DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO RISCO RELATIVO POR COR OU RAÇA

ESTATÍSTICAS	MUNICÍPIOS (N)	%	% VÁLIDO	% ACUMULADO
ATÉ 1	68	23,61	33,83	33,83
MAIS DE 1 ATÉ 5	103	35,76	51,24	85,07
MAIS DE 5 ATÉ 10	23	7,99	11,44	96,52
MAIS DE 10	7	2,43	3,48	100
TOTAL DE CASOS VÁLIDOS	201	69,79	100	
AUSÊNCIA DE DENOMINADOR PARA O RISCO	87	30,21		
TOTAL	288	100		

## RISCO RELATIVO POR FAIXA ETÁRIA

$$RR_{IDADE} = \frac{\text{Taxa de Homicídios segundo Faixas Etárias}}{\text{Taxa de Homicídios na Adolescência (12 a 18 anos)}}$$

Ao analisar os riscos relativos por faixa etária da população, tomamos como base, no denominador, a faixa de interesse (12 a 18 anos), enquanto que no numerador foram utilizadas, sucessivamente, as demais faixas etárias: a) 0 a 11 anos; b) 19 a 24 anos; c) 25 a 29 anos; d) 30 a 39 anos; e) 40 a 49 anos; f) 50 a 59 anos e g) 60 anos e mais. Assim, essa medida expressa como se comparam os riscos de outros grupos de idade em relação ao dos adolescentes. Valores inferiores a um indicam riscos maiores para os adolescentes, enquanto valores superiores a um correspondem a riscos maiores para outros grupos.

Analisando os riscos relativos por faixa etária para o conjunto da população dos municípios com mais de 100 mil habitantes, constatamos que jovens de 19 a 24 anos possuem o maior risco relativo, 2,05 vezes superior ao dos adolescentes. O segundo maior risco de idade é dos adultos de 25 a 29 anos, 1,53 vezes superior ao dos adolescentes. A análise dessas faixas nos revela que a violência letal se estende também para uma grande parcela dos adultos jovens. Em contrapartida, o risco de adolescentes morrerem por homicídio é 41 vezes maior do que o risco de indivíduos que ainda estão na infância.

**TABELA 8\_ RISCO RELATIVO POR FAIXA ETÁRIA EM RELAÇÃO AOS ADOLESCENTES (12 A 18 ANOS)**

	RR EM RELAÇÃO A 12 A 18 ANOS
0 A 11 ANOS	0,02
19 A 24 ANOS	2,05
25 A 29 ANOS	1,53
30 A 39 ANOS	1,13
40 A 49 ANOS	0,59
50 A 59 ANOS	0,34
60 ANOS OU MAIS	0,29

Na tabela 9 podemos constatar que o risco relativo de acordo com a faixa etária apresenta variações altas entre os jovens, os jovens adultos e os adultos. Em 83% dos municípios o risco é de um a cinco vezes maior para os jovens de 19 a 24 anos em comparação com as pessoas entre 12 e 18 anos. Nas faixas de 25 a 29 e 30 a 39 anos, o percentual de municípios com um valor de um a cinco adolescentes perdidos ainda supera 70% e 60%, respectivamente. Apenas depois dos 40 anos encontramos maioria de municípios com riscos relativos inferiores a um.

**TABELA 9\_ DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO RISCO RELATIVO POR COR OU RAÇA**

	0 A 11 ANOS		19 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		30 A 39 ANOS		40 A 49 ANOS		50 A 59 ANOS		60 ANOS OU MAIS	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
ATÉ 1	267	100	18	6,7	48	18,0	86	32,2	174	65,2	203	76,0	218	81,7
MAIS DE 1 ATÉ 5	0	0,0	222	83,2	191	71,5	166	62,2	88	32,9	63	23,6	49	18,3
MAIS DE 5 ATÉ 10	0	0,0	25	9,3	26	9,7	14	5,2	5	1,9	1	0,4	0	0,0
MAIS DE 10	0	0,0	2	0,8	2	0,8	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL DE CASOS VÁLIDOS	267		267		267		267		267		267		267	

## RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO

$$RR_{PA} = \frac{\text{Taxa de Homicídios por Armas de Fogo}}{\text{Taxa de Homicídios por Outros Meios}}$$

Para o cálculo do risco relativo por meio utilizado, colocamos no numerador a taxa de homicídios por arma de fogo e no denominador a taxa de homicídios por outros meios. O valor indica quantas vezes é maior o risco de um indivíduo ser assassinado com uma arma de fogo em relação à probabilidade de sofrer um homicídio cometido com qualquer outro instrumento.

O risco relativo por meio para o conjunto da população dos 288 municípios estudados é de 4,67, ou seja, o risco de um adolescente ser vítima de homicídio por arma de fogo é quase cinco vezes maior do que por outros meios. Isso reforça, mais uma vez, o papel central das armas de fogo na violência letal contra os adolescentes e a importância de políticas públicas de controle de armas. Entretanto, devemos ressaltar que os valores do risco relativo por meio variam de acordo com as dinâmicas da violência em cada região.

A região Nordeste possui mais de dez municípios com valores superiores a 10, isto pode ser interpretado como um indicador de que ainda há muito espaço para redução dos níveis de violência se o controle de armas for aprofundado. A região Sudeste, e de forma particular o estado do Rio de Janeiro, tem diversos municípios com elevados riscos relativos por arma de fogo, dentre eles: Cabo Frio, Niterói, Macaé e Itaguaí, com valores superiores a 10. Entretanto, deve ser feita a ressalva mais uma vez de que algumas estimativas – baseadas num número pequeno de homicídios cometidos por outros meios – não são muito confiáveis

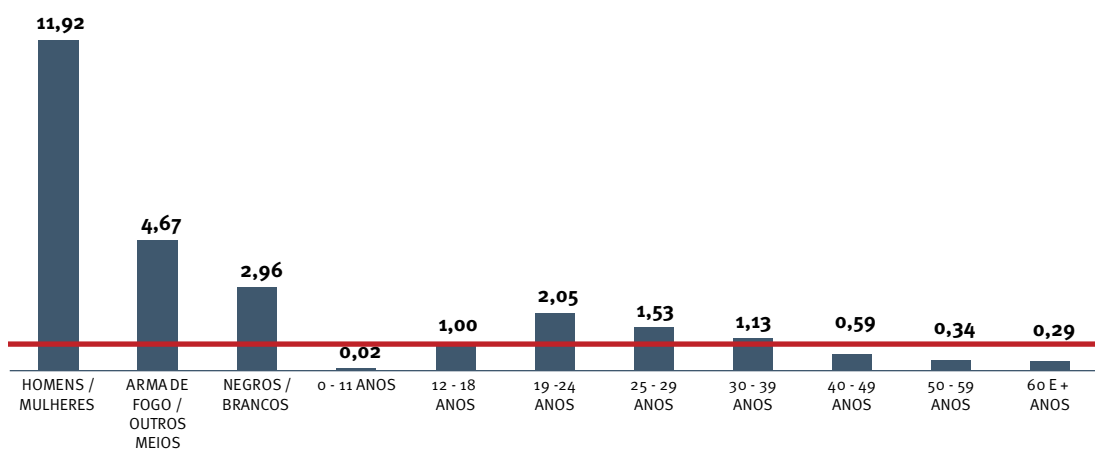
**TABELA 10\_ DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO: ARMA DE FOGO/OUTROS MEIOS. MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES**

ESTATÍSTICAS	MUNICÍPIOS (N)	%	% VÁLIDO	% ACUMULADO
ATÉ 1	60	20,83	27,52	27,52
MAIS DE 1 ATÉ 5	88	30,56	40,37	67,89
MAIS DE 5 ATÉ 10	46	15,97	21,10	88,99
MAIS DE 10	24	8,33	11,01	100
TOTAL DE CASOS VÁLIDOS	218	75,69	100	
AUSÊNCIA DE DENOMINADOR PARA O RISCO	70	24,31		
TOTAL	288	100		

Em âmbito nacional, o cálculo do risco relativo por meio foi possível para 218 municípios, considerando-se que é impossível obter um valor quando não há homicídios por causas diferentes de arma de fogo, isto é, quando o denominador é igual a zero. Em função disso, devemos considerar aqui também as ressalvas metodológicas expressadas a propósito dos outros riscos relativos.

No gráfico abaixo podemos visualizar um resumo de todos os riscos relativos estudados. Esse gráfico permite avaliar o impacto comparativo das diferentes dimensões sobre a incidência de violência letal na adolescência, para o conjunto da população dos 288 municípios observados. A linha horizontal, no valor de um, representa a situação hipotética em que os dois grupos apresentam o mesmo risco e serve como patamar de referência.

GRÁFICO 3 \_RESUMO DOS RISCOS RELATIVOS, 2012



Observamos que o sexo é a dimensão com maior impacto, pois o fato de ser homem multiplica o risco de ser vítima de homicídio em 11,92 vezes. Em seguida, podemos detectar que é 4,67 vezes mais provável que um homicídio contra um adolescente seja cometido com arma de fogo do que com qualquer outro instrumento. Por outro lado, o risco de vitimização de um adolescente negro é 2,96 vezes superior ao de um adolescente branco, mostrando o grau de vulnerabilidade a que está sujeita a juventude negra.

A partir das dimensões analisadas é possível realizar um balanço preciso da composição do grupo que está mais vulnerável à violência letal: homens, em sua maior parte jovens e negros, vítimas de armas de fogo.



Os gráficos 4 e 5 (abaixo) nos permitem uma visualização da correlação dos dois riscos relativos mais elevados com o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA).

GRÁFICO 4 \_DIAGRAMA DE DISPERSÃO PARA O ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA E O RISCO RELATIVO POR SEXO, 2012



No Gráfico 4, é possível observar que os municípios que possuem o maior número de adolescentes perdidos também tendem a apresentar um risco relativo por sexo. Entretanto, a relação não é perfeita e há variações significativas. Assim, os municípios que se encontram mais à direita em relação à reta (Contagem (MG), São Luís (MA), Recife (PE), Mossoró (RN) e Arapiraca (AL)) têm IHAs médio-altos (aproximadamente cinco a seis adolescentes perdidos para cada 1.000), porém com um risco relativo por sexo bastante elevado – nestas cidades o risco de um adolescente do sexo masculino morrer por homicídio é mais de 20 vezes superior ao do sexo feminino. Por sua vez, os municípios Lauro de Freitas (BA), Itabuna (BA), Santa Rita (PB) e Cariacica (ES) apresentam

valores muito elevados para o IHA e riscos relativos relativamente menores ao que caberia esperar, considerando a incidência de homicídios.

No Gráfico 5, vemos que os municípios com maior incidência de homicídios contra adolescentes tendem a ser também aqueles onde o risco relativo por arma de fogo é mais elevado. Contudo, também há bastante variabilidade. Observamos uma grande concentração de casos próximos a zero, revelando uma grande quantidade de risco relativo por outros meios (vítimas de agressões, de arma branca, por exemplo).

**GRÁFICO 5 \_ DIAGRAMA DE DISPERSÃO PARA O ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA E O RISCO RELATIVO POR MEIO (ARMAS DE FOGO / OUTROS MEIOS), 2012**



A Tabela 11 apresenta a correlação entre o Índice de Homicídio na Adolescência (IHA) e os riscos relativos. O problema da impossibilidade de calcular riscos relativos para locais com denominador igual a zero também está presente aqui e, muito provavelmente, deve enviesar as correlações, particularmente para os riscos que apresentam maior nível de perda de casos (o sexo, sobretudo).

A maior correlação observada é entre o risco relativo por meio utilizado e o IHA. O coeficiente de Pearson foi de 0,63, o que indica uma associação positiva, relativamente forte e estatisticamente significativa. Isso aponta para a conclusão de que, nos municípios com maior violência letal contra adolescentes, o papel das armas de fogo tende a ser ainda mais dominante.

TABELA 11\_ CORRELAÇÃO ENTRE O IHA 2012 E OS RISCOS RELATIVOS<sup>6</sup>

RISCO RELATIVO	CORRELAÇÃO DE PEARSON	P-VALOR	N
POR SEXO	,374**	0,000	145
POR RAÇA/COR	,309**	0,000	201
POR ARMA DE FOGO	,631**	0,000	218

Existe também correlação, embora muito mais moderada, entre homicídios contra adolescentes e os riscos relativos por sexo e raça. Em outras palavras, nos locais onde há mais violência letal contra adolescentes, as vítimas tendem a ser ainda mais masculinas e mais negras do que no conjunto do país. Nesse sentido, podemos indicar um perfil de vítimas preferenciais: adolescentes negros de sexo masculino mortos por armas de fogo. Um perfil que fica ainda mais em destaque nos municípios em que a violência contra adolescentes é particularmente elevada. Nessa perspectiva, os gestores ou formuladores de políticas de prevenção precisam prestar atenção aos perfis de maior risco, sobretudo nas áreas com altos ou crescentes níveis de violência.

6. Não incluímos a correlação entre o IHA e os riscos relativos para as diversas faixas etárias, por elas serem em parte tautológicas, na medida em que o IHA mede o homicídio contra uma faixa etária específica (12 a 18 anos) e os riscos relativos possuem no denominador a incidência contra essa mesma faixa. Portanto, se o homicídio contra os adolescentes aumentar e a incidência de homicídios de outros grupos etários permanecer constante, é de se esperar que todos os riscos relativos das outras faixas diminuam na mesma medida. Disso resultaria, automaticamente, uma correlação negativa entre o IHA e os riscos relativos para outras faixas.



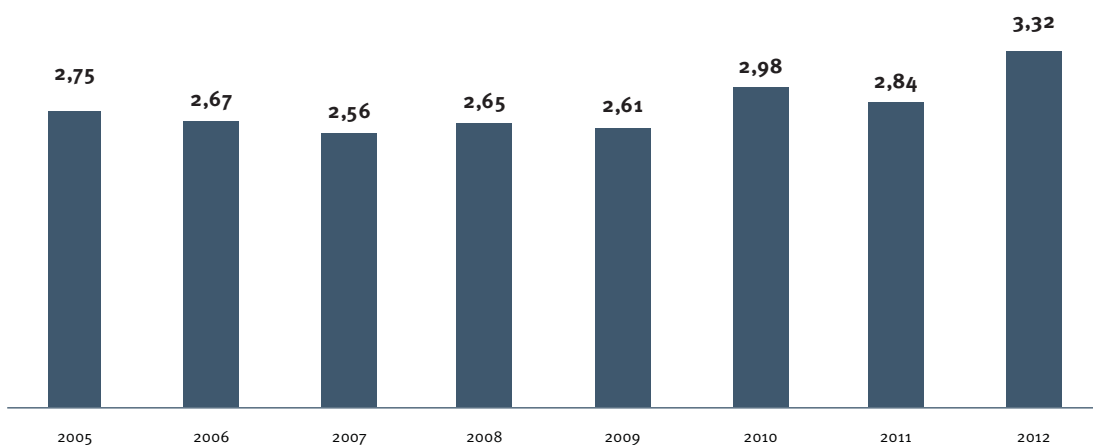
# Análise Evolutiva do iHA e dos Riscos Relativos

Nesta seção analisaremos a evolução temporal do IHA para o Brasil e grandes regiões para os anos de 2005 a 2012, considerando o conjunto dos 288 municípios com mais de 100 mil habitantes em 2012. Da mesma forma, serão acompanhados os riscos relativos para o país em cada um dos oito anos considerados.

## A EVOLUÇÃO DO IHA

Podemos verificar no Gráfico 6 a evolução temporal do IHA entre os anos de 2005 a 2012. No ano de 2005, o número de vidas de adolescentes perdidas por homicídio foi de 2,75 para cada grupo de 1.000 pessoas com idade entre 12 a 18 anos. Em 2006, o índice apresentou uma pequena redução, chegando a 2,67, que continuou em 2007 (2,56). Após dois anos de estabilidade, em 2010 houve um aumento do índice e o número de adolescentes vitimados por homicídio superou todos os anos anteriores, atingindo ao patamar de 2,98.

GRÁFICO 6 \_EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) – BRASIL 2005 A 2012

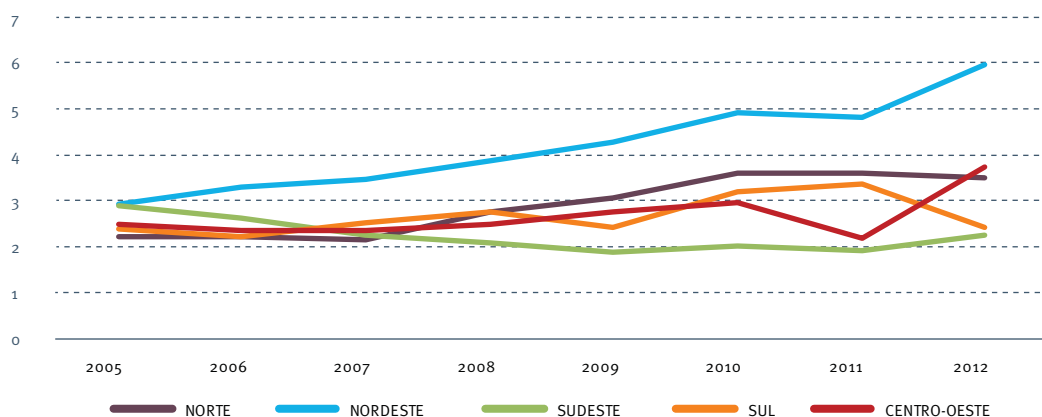


NOTA: MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES EM 2012 (288 MUNICÍPIOS)

Entretanto, o ano de 2012, o último ano da série, apresentou um crescimento dramático, que resultou no maior valor da série histórica: 3,32 adolescentes foram assassinados para cada grupo de 1.000. Durante os oito anos analisados, o índice sofreu pequenas variações, não apresentando uma tendência clara de aumento ou redução, exceto no último ano. Vale lembrar que o valor esperado do IHA deveria ser próximo de zero, o que sublinha a gravidade do cenário no país.

O Gráfico 7 apresenta a evolução do IHA nas grandes regiões, considerando o conjunto dos 288 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes em 2012. O grande destaque é o Nordeste, que mostra uma tendência de aumento quase linear durante o período analisado. Em 2012, o aumento foi brusco e chegou a um valor de aproximadamente seis adolescentes perdidos a cada grupo de 1.000. Esse resultado fez com que o Nordeste ficasse, em 2012, numa posição distante em relação as outras regiões, o que é ainda mais dramático se considerarmos que em 2005 os índices de todas as regiões eram muito semelhantes entre si.

**GRÁFICO 7 \_EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2005 A 2012**



NOTA: MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES EM 2012 (288 MUNICÍPIOS)

Uma segunda região com uma evolução crescente é o Norte, mas apenas até 2010. Após esse período o índice se mantém estável.

A região Sul apresentou variações relativamente pequenas entre 2005 e 2009, seguidas por um aumento em 2010 e 2011. Surpreendentemente, o IHA no Sul caiu em 2012, contrariando a tendência de quase todas as outras regiões e ajudando a moderar um pouco o valor nacional.

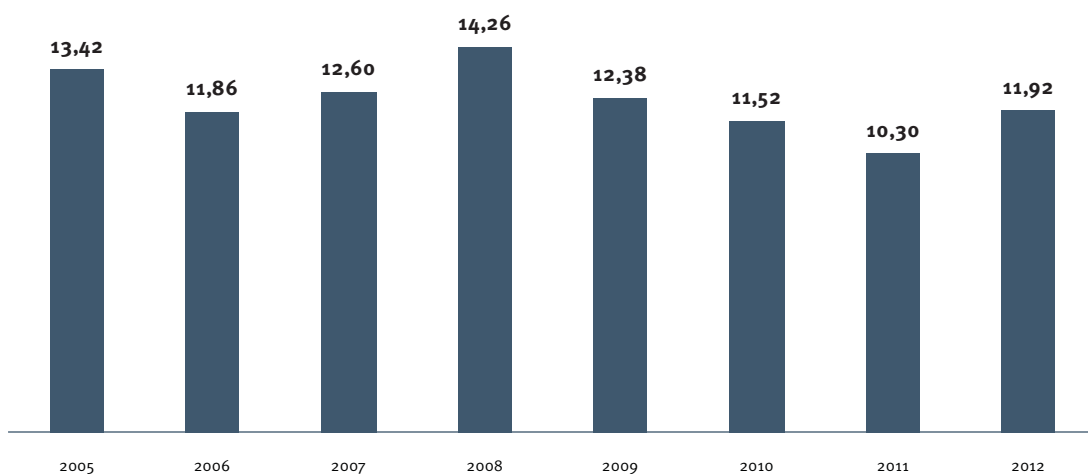
O Centro-Oeste também flutuou entre os valores de dois e três ao longo do período considerado e sofreu um aumento súbito em 2012, o mais forte entre todas as regiões.

A região Sudeste, por outro lado, apresentou uma tendência de decréscimo do IHA entre 2005 e 2009, seguida por uma estabilidade posterior. Em 2012, o IHA do Sudeste cresceu, mas de forma moderada. Apesar desse aumento, o Sudeste permaneceu como a região com a menor incidência do Brasil.

## A EVOLUÇÃO DOS RISCOS RELATIVOS PARA O BRASIL

No Gráfico 8 são apresentados os riscos relativos por sexo para o período de 2005 a 2012. No ano de 2005 o risco de um adolescente do sexo masculino morrer (nos municípios com mais de 100 mil habitantes) era de aproximadamente 13,42 vezes maior do que o de uma adolescente do sexo feminino. Apesar da diminuição em 2006 para 11,86, no ano de 2007 houve uma nova tendência de crescimento (12,60), que continuou em 2008 (14,26). A partir de então o risco relativo por sexo diminuiu progressivamente até 2011 (10,30) e voltou a aumentar em 2012 (11,92) junto com o crescimento geral do IHA.

GRÁFICO 8 \_RISCO RELATIVO POR SEXO (HOMENS/ MULHERES) POR ANO – BRASIL, 2005 A 2012

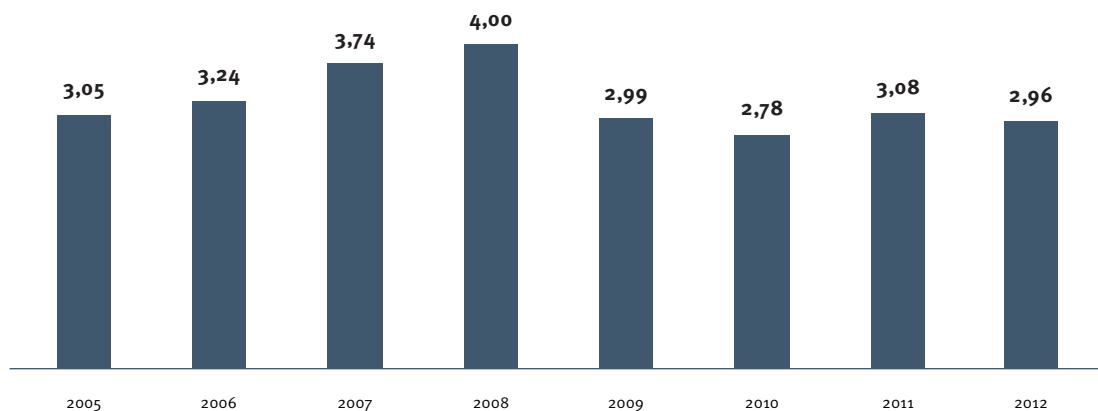


NOTA: MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

No Gráfico 9 podemos observar a evolução dos riscos relativos à cor/raça. O risco relativo para negros em relação aos brancos foi ascendente entre os anos de 2005 e 2008, atingindo o valor máximo nesse último ano (4,00). Em 2009, houve um decréscimo visível (2,99) e a partir daí o valor se manteve próximo do patamar de 3, o que ainda indica uma desigualdade racial expressiva.



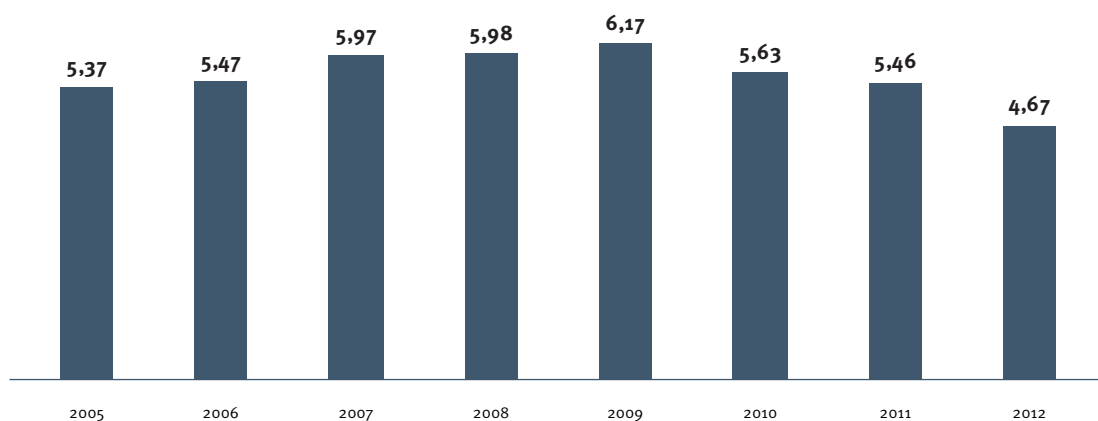
GRÁFICO 9 \_RISCO RELATIVO POR COR (NEGROS/ BRANCOS) – BRASIL, 2005 A 2012



NOTA: MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

Em suma, ao longo do período analisado o risco relativo para os adolescentes negros em relação aos brancos continua alto, embora não tão elevado quanto chegou a ser na metade da série. Como o risco relativo para homens também permaneceu alto, podemos concluir que o perigo é particularmente elevado para os adolescentes negros do sexo masculino.

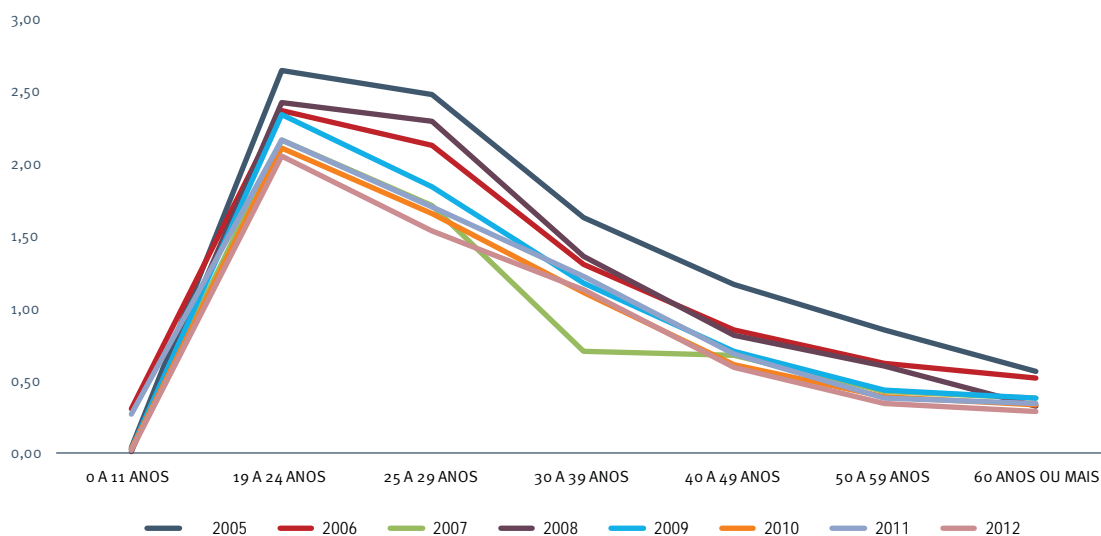
GRÁFICO 10 \_RISCO RELATIVO POR MEIO UTILIZADO – BRASIL, 2005 A 2012



NOTA: MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

No Gráfico 10, podemos observar que o risco de morrer vítima de homicídio cometido por arma de fogo é muito maior do que por outros instrumentos. Do ano de 2005 a 2009 observamos que esse risco apresentou um aumento progressivo até alcançar o valor máximo nesse último ano (6,17). A partir de 2010, parece haver uma tendência de decréscimo. Em 2012, o risco de um adolescente ser assassinado por arma de fogo foi de 4,67 vezes maior em relação a outros meios. A queda de 2012 é surpreendente, na medida em que a redução do risco relativo por meio é acompanhada de uma subida do IHA, contrariamente à correlação positiva antes apresentada.

GRÁFICO 11 \_RISCO RELATIVO POR IDADE – BRASIL, 2005 A 2012



NOTA: MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES

No Gráfico 11, podemos observar a evolução do risco relativo por idade. É possível observar que o comportamento desse risco é relativamente homogêneo em todos os anos analisados. Quando comparamos os adolescentes de 12 a 18 anos, o grupo de crianças (0 a 11 anos de idade) possui o menor risco de morrer por homicídio. Já os jovens adultos de 19 a 24 anos apresentam, em todos os anos analisados, um risco pelo menos duas vezes superior aos adolescentes. Na faixa seguinte (25 a 29 anos), o risco também é elevado em relação aos adolescentes. Nas demais faixas de idade, o risco de morrer por homicídio fica progressivamente diminuído até se tornar menor do que os adolescentes a partir dos 40 anos.

## COMPARAÇÃO DO NÚMERO ESPERADO COM O NÚMERO DE HOMICÍDIOS EFETIVAMENTE REGISTRADOS ENTRE 2005 E 2012

Nas publicações dos IHA de anos anteriores, apresentava-se o número estimado de vítimas durante um período de sete anos, caso a situação que prevalecia naquele momento não mudasse. Nessa ocasião, e considerando que o IHA já foi calculado durante um bom número de anos, resolvemos comparar o prognóstico realizado com a realidade, tal como foi registrada nos anos posteriores. Assim, baseado no IHA de 2005 estimamos que, no período de 2006 a 2012, 35.235 adolescentes morreriam por homicídio (nos 255 municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes naquele ano), se as condições não mudassem.

**TABELA 12\_ NÚMERO DE HOMICÍDIOS CONTRA ADOLESCENTES DE 12 A 18 ANOS POR ANO**

ANO DO ÓBITO	ESTIMATIVA DE HOMICÍDIO DE ADOLESCENTES (12 A 18 ANOS)
2006	4.754
2007	4.571
2008	4.596
2009	4.510
2010	4.955
2011	4.749
2012	5.452
TOTAL	33.588

NOTA: MUNICÍPIOS DE MAIS DE 100 MIL HABITANTES EM 2005 (255 MUNICÍPIOS)

Agora os dados efetivamente registrados nesse período permitem calcular em 33.588 o número real de adolescentes vítimas de homicídio nesses 255 municípios nesse intervalo. Para esse cálculo, utilizamos o mesmo procedimento proposto por Cano e Santos (2001), também aplicado ao IHA, que incorpora uma parte das mortes por causa externa registradas como sendo de intencionalidade desconhecida.

Embora o número real de vítimas seja menor do que o previsto com dados de 2005 (1.648 adolescentes menos), ele é ainda muito elevado e exige o investimento em políticas de redução da violência letal.



## Conclusão

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) mensura a incidência de assassinatos ao longo da adolescência, através de uma estimativa de homicídios que tenta corrigir vários dos problemas observados nos registros oficiais. A partir do IHA, podemos concluir que, em 2012, a mortalidade por homicídio na população adolescente entre 12 e 18 anos foi a mais alta dos últimos 8 anos.

O aumento nesse ano de 2012 foi bastante significativo, chegando ao patamar de 3,32 adolescentes perdidos por homicídio ao longo da adolescência, para cada 1.000 adolescentes que chegam na idade inicial (12 anos). Trata-se de um resultado alarmante, porque quebra a tendência dos anos anteriores numa direção negativa. Medidas de prevenção e redução da letalidade na adolescência precisam ser desenvolvidas em breve, sobretudo no Nordeste, que é a região tanto de maior incidência quanto de maior crescimento. Nessa região existem municípios com um IHA superior a 15, muito acima da média nacional.

Nesta publicação estudamos também o IHA de acordo com o tamanho da população dos municípios e verificamos que a incidência de homicídio contra adolescentes tende a crescer na medida em que aumenta o tamanho populacional do município. Isto confirma que o fenômeno está associado, basicamente, à violência urbana.

A partir dos riscos relativos, foi possível observar o diferencial da incidência dos homicídios contra adolescentes para diversos grupos e dimensões. Em relação ao sexo, o risco continua sendo bem mais alto – quase 12 vezes superior – para os homens do que para as mulheres. Quanto ao risco relativo por cor/raça, ele é quase três vezes superior para os negros em comparação com os brancos. Embora esse patamar seja elevado, ele é algo menor do que nos anos anteriores. Cabe ressaltar que a variável cor deve ser interpretada com cautela, na medida em que a declaração da cor da vítima de homicídio é realizada por um funcionário público, enquanto que, para a população, o dado procede da autodeclaração dos cidadãos no Censo Demográfico do IBGE. Em todo caso, a desigualdade racial é um elemento que merece destaque na reflexão sobre os homicídios de adolescentes e jovens.

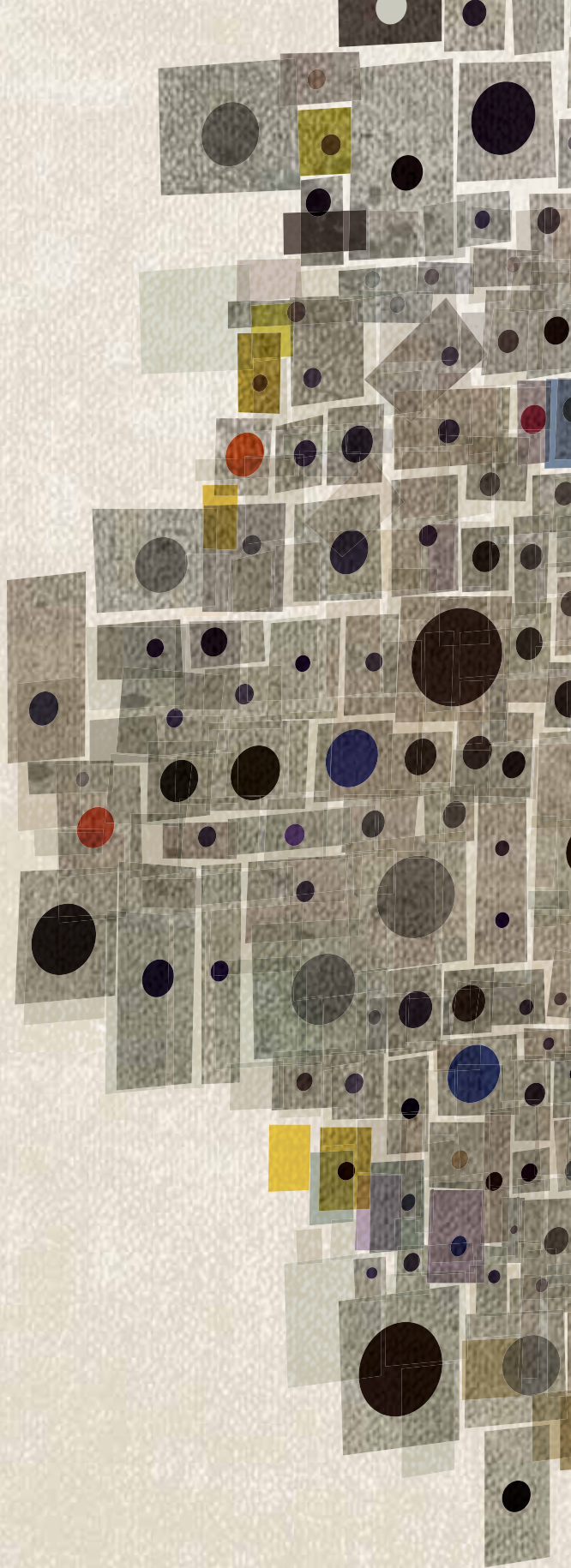
Os dados sobre os meios utilizados para cometer o homicídio revelam que o risco relativo para a arma de fogo foi 4,67 superior ao risco de sofrer um homicídio por qualquer outro meio. Esse risco, a pesar de ser alto, é o mais baixo dos últimos anos.

Uma análise da correlação entre o IHA e os riscos relativos revela que as vítimas de homicídio apresentam um perfil ainda mais definido – na direção de jovens de sexo masculino, negros e mortos por arma de fogo – nos locais em que a incidência de homicídios contra adolescentes é mais elevada. Isso reforça, mais uma vez, a necessidade de políticas de prevenção que incluam o controle de armas e que sejam focalizadas geograficamente, nos locais de maior incidência, e socialmente, para os perfis sociais de maior risco. Ou seja, para avançar na redução dos homicídios é fundamental que as políticas preventivas incorporem critérios relacionados às dimensões de gênero, racial, etária e territorial.

A partir do IHA de 2005, foi possível estimar que, nos sete anos seguintes (entre 2006 e 2012), mais de 35.000 adolescentes morreriam vítimas de homicídio, se as condições de 2005 não fossem alteradas. Agora, com dados de 2012, constatou-se que mais de 33.000 adolescentes foram, efetivamente, mortos por homicídio durante esse período. Esta cifra, inferior em apenas 5% à estimativa original, confirma que avançamos muito pouco nos últimos anos em termos de prevenção da violência letal contra os adolescentes no Brasil.

Esses resultados ressaltam a urgência de desenvolver políticas públicas de prevenção e redução da violência letal contra adolescentes, num cenário em que o problema, longe de apresentar sinais de melhora, está se agravando.

# Anexos







# ANEXO i

## ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES\_2011 E 2012\_LISTA ORGANIZADA POR ESTADOS

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
AC	RIO BRANCO	0,31	59824	18	1,22	60603	74
AL	ARAPIRACA	4,21	31074	131	6,70	31006	208
AL	MACEIÓ	9,76	120009	1172	9,37	119521	1120
AM	MANAUS	4,24	250082	1061	3,48	250768	874
AM	PARINTINS	0,44	17686	8	0,48	17711	9
AP	MACAPÁ	2,39	75096	180	3,15	76559	241
AP	SANTANA	5,40	15994	86	4,55	15945	73
BA	ALAGOINHAS	5,69	19158	109	4,83	18518	89
BA	BARREIRAS	1,49	18309	27	4,14	17665	73
BA	CAMAÇARI	5,47	34482	189	9,82	34024	334
BA	EUNÁPOLIS	13,13	13187	173	15,35	12886	198
BA	FEIRA DE SANTANA	6,79	68116	463	6,79	66654	452
BA	ILHÉUS	6,48	23270	151	3,56	22633	81
BA	ITABUNA	8,08	23519	190	17,11	22621	387
BA	JEQUIÉ	3,02	18992	57	7,02	18406	129
BA	JUAZEIRO	3,60	27304	98	2,55	27174	69
BA	LAURO DE FREITAS	14,75	19095	282	18,87	18806	355
BA	PAULO AFONSO	2,34	14015	33	5,29	13800	73
BA	PORTO SEGURO	12,90	17340	224	11,91	17319	206
BA	SALVADOR	7,41	287432	2129	8,32	278676	2318
BA	SIMÕES FILHO	13,00	15289	199	17,42	15016	262
BA	TEIXEIRA DE FREITAS	7,56	18617	141	9,17	18479	169
BA	VITÓRIA DA CONQUISTA	5,66	37663	213	8,70	37207	324
CE	CAUCAIA	2,21	49688	110	4,67	50226	234
CE	CRATO	0,93	16656	15	2,14	16565	35
CE	FORTALEZA	5,71	304774	1742	9,92	301354	2988

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
CE	ITAIPOCA	2,07	18000	37	1,63	17979	29
CE	JUAZEIRO DO NORTE	1,89	34379	65	3,12	34230	107
CE	MARACANAÚ	6,01	29934	180	8,81	29797	263
CE	MARANGUAPE	1,25	16935	21	2,39	17100	41
CE	SOBRAL	2,91	27379	80	3,85	27486	106
DF	BRASÍLIA	3,52	302959	1066	3,76	301100	1133
ES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	2,33	22000	51	2,60	21715	57
ES	CARIACICA	6,98	42046	293	10,47	41339	433
ES	COLATINA	3,24	12587	41	2,75	12348	34
ES	GUARAPARI	5,42	12533	68	2,81	12386	35
ES	LINHARES	6,61	17902	118	4,49	17736	80
ES	SÃO MATEUS	2,77	15010	42	7,47	14963	112
ES	SERRA	11,17	49952	558	9,95	49346	491
ES	VILA VELHA	9,37	44902	421	8,22	44224	364
ES	VITÓRIA	6,47	33512	217	5,20	32620	170
GO	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	8,75	23829	208	7,31	24640	180
GO	ANÁPOLIS	0,70	42294	30	2,55	42347	108
GO	APARECIDA DE GOIÂNIA	3,91	59842	234	5,63	60204	339
GO	FORMOSA	5,26	13813	73	5,43	13900	76
GO	GOIÂNIA	3,27	146689	480	3,84	144779	557
GO	LUZIÂNIA	7,01	24996	175	6,80	25238	171
GO	RIO VERDE	3,80	20110	76	4,20	20002	84
GO	TRINDADE	0,52	13892	7	2,57	13988	36
GO	VALPARAÍSO DE GOIÁS	11,05	17448	193	11,88	17586	209
MA	AÇAILÂNDIA	1,93	15111	29	1,99	14873	30
MA	BACABAL	0,52	13261	7	1,15	12895	15
MA	CAXIAS	2,04	21665	44	2,31	21340	49

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
MA	CODÓ	0,00	17193	0	0,00	16857	0
MA	IMPERATRIZ	1,51	33948	51	2,49	33238	83
MA	PAÇO DO LUMIAR	1,54	14337	22	1,94	14199	28
MA	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	2,48	23056	57	4,15	22701	94
MA	SÃO LUÍS	2,33	126582	295	2,79	123332	344
MA	TIMON	1,88	21983	41	1,47	21746	32
MG	ARAGUARI	1,13	12124	14	1,21	11984	15
MG	BARBACENA	0,48	14697	7	0,00	14611	0
MG	BELO HORIZONTE	3,31	242400	802	4,12	237533	979
MG	BETIM	7,12	49917	355	6,42	49966	321
MG	CONSELHEIRO LAFAIETE	0,00	15531	0	0,53	15523	8
MG	CONTAGEM	3,11	79447	247	4,88	79539	388
MG	CORONEL FABRICIANO	0,89	14683	13	4,44	14322	64
MG	DIVINÓPOLIS	0,31	30434	9	0,50	30037	15
MG	GOVERNADOR VALADARES	5,74	32125	184	7,35	31592	232
MG	IBIRITÉ	4,82	21450	103	4,44	21456	95
MG	IPATINGA	1,82	27756	50	4,21	27192	114
MG	ITABIRA	0,53	13303	7	1,54	13119	20
MG	JUIZ DE FORA	0,80	67501	54	2,03	67184	136
MG	MONTES CLAROS	2,82	40969	116	4,82	40765	196
MG	MURIAÉ	2,55	11546	29	2,52	11362	29
MG	PASSOS	2,85	17796	51	1,22	17672	22
MG	PATOS DE MINAS	2,85	17225	49	2,08	17176	36
MG	POÇOS DE CALDAS	0,00	17493	0	0,00	17072	0
MG	POUSO ALEGRE	0,00	16392	0	0,43	16562	7
MG	RIBEIRÃO DAS NEVES	5,11	39549	202	4,55	39442	179
MG	SABARÁ	5,52	16277	90	6,17	16210	100

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
MG	SANTA LUZIA	5,15	25220	130	3,87	24991	97
MG	SETE LAGOAS	1,58	25926	41	4,40	25772	113
MG	TEÓFILO OTONI	0,93	15591	15	0,44	15295	7
MG	UBÁ	2,26	16672	38	1,32	16661	22
MG	UBERABA	0,25	32742	8	0,43	32442	14
MG	UBERLÂNDIA	1,58	74593	118	3,27	73143	239
MG	VARGINHA	0,82	16720	14	0,49	16780	8
MG	VESPASIANO	8,41	11960	101	7,09	11870	84
MS	CAMPO GRANDE	1,37	94971	131	1,10	94234	103
MS	CORUMBÁ	1,58	14765	23	2,50	14694	37
MS	DOURADOS	2,83	24979	71	4,79	24880	119
MS	TRÊS LAGOAS	1,71	12005	21	1,70	11936	20
MT	CUIABÁ	3,07	65430	201	2,74	64098	175
MT	RONDONÓPOLIS	1,70	26456	45	2,25	26691	60
MT	SINOP	4,71	14835	70	3,53	14939	53
MT	VÁRZEA GRANDE	4,15	38958	162	3,67	39453	145
PA	ABAETETUBA	1,76	23710	42	1,72	23793	41
PA	ALTAMIRA	4,34	15125	66	3,51	15193	53
PA	ANANINDEUA	6,67	61968	413	6,62	61429	407
PA	BARCARENA	1,28	16032	20	4,75	16299	77
PA	BELÉM	5,91	171868	1016	5,84	169305	989
PA	BRAGANÇA	0,00	17573	0	0,89	17465	16
PA	CAMETÁ	0,00	20799	0	1,06	20910	22
PA	CASTANHAL	7,28	25023	182	5,83	24971	146
PA	MARABÁ	4,39	35301	155	4,28	35378	151
PA	MARITUBA	11,96	14531	174	9,54	14552	139
PA	PARAGOMINAS	3,09	14584	45	4,19	14562	61

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
PA	PARAUPEBAS	2,28	21971	50	4,86	22297	108
PA	SANTARÉM	0,80	46196	37	0,46	45822	21
PA	TUCURUÍ	3,80	15234	58	1,35	15223	21
PB	BAYEUX	7,71	13764	106	7,50	13580	102
PB	CAMPINA GRANDE	3,31	58828	195	2,70	58728	159
PB	JOÃO PESSOA	6,51	110367	718	6,49	110371	716
PB	PATOS	4,81	11681	56	6,77	11073	75
PB	SANTA RITA	11,36	14823	168	14,80	14545	215
PE	CABO DE SANTO AGOSTINHO	5,49	23842	131	5,70	23575	134
PE	CAMARAGIBE	3,45	16908	58	3,89	16704	65
PE	CARUARU	5,63	39714	224	3,47	39630	137
PE	GARANHUNS	2,08	16774	35	0,46	16505	8
PE	IGARASSU	1,09	13126	14	3,84	13051	50
PE	JABOATÃO DOS GUARARAPES	4,02	76508	308	3,98	75394	300
PE	OLINDA	4,39	59476	261	4,19	59020	247
PE	PAULISTA	2,79	43427	121	4,81	43256	208
PE	PETROLINA	2,28	42458	97	1,13	43013	49
PE	RECIFE	3,49	203604	710	3,74	201851	755
PE	SÃO LOURENÇO DA MATA	0,91	17136	16	3,35	17168	58
PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	5,72	16289	93	2,77	15787	44
PI	PARNAÍBA	0,30	20920	6	0,50	20412	10
PI	TERESINA	1,90	100279	190	2,69	97721	263
PR	ALMIRANTE TAMANDARÉ	2,67	14485	39	4,69	14536	68
PR	APUCARANA	1,51	13459	20	0,00	13359	0
PR	ARAPONGAS	1,87	15000	28	0,54	15144	8
PR	ARAUCÁRIA	3,42	13576	46	8,56	13198	113
PR	CAMPO LARGO	2,15	16336	35	0,45	16478	7

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
PR	CASCADEL	6,02	39009	235	6,42	39194	252
PR	COLOMBO	4,64	23679	110	6,43	23218	149
PR	CURITIBA	2,53	244522	619	2,23	243982	545
PR	FOZ DO IGUAÇU	5,73	30173	173	6,61	29552	195
PR	GUARAPUAVA	2,14	23605	51	3,54	23620	84
PR	LONDRINA	2,83	60550	171	4,08	59495	243
PR	MARINGÁ	0,84	41758	35	1,50	42015	63
PR	PARANAGUÁ	0,43	16941	7	3,14	16828	53
PR	PINHAIS	5,04	17651	89	5,21	17464	91
PR	PONTA GROSSA	1,26	39522	50	1,16	39488	46
PR	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	5,93	35012	208	4,39	35235	155
PR	TOLEDO	2,32	17847	41	3,10	18034	56
PR	UMUARAMA	3,57	13705	49	1,09	13649	15
RJ	ANGRA DOS REIS	2,94	21675	64	1,53	21883	33
RJ	ARARUAMA	1,02	13839	14	1,20	13934	17
RJ	BARRA MANSA	1,20	19839	24	1,53	19556	30
RJ	BELFORD ROXO	3,31	63174	209	2,83	63470	179
RJ	CABO FRIO	5,29	23985	127	6,45	24377	157
RJ	CAMPOS DOS GOYTACAZES	3,42	51904	178	4,48	51205	229
RJ	DUQUE DE CAXIAS	4,48	107205	480	4,37	107258	469
RJ	ITABORAÍ	4,02	27525	111	2,89	27667	80
RJ	ITAGUAÍ	4,39	13474	59	7,04	13492	95
RJ	MACAÉ	8,65	23007	199	5,53	23029	127
RJ	MAGÉ	2,35	30070	71	1,74	30179	53
RJ	MARICÁ	0,53	14228	7	1,15	14436	17
RJ	MESQUITA	2,90	20448	59	2,82	20381	58
RJ	NILÓPOLIS	5,89	17275	102	9,14	17127	157

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
RJ	NITERÓI	2,54	44345	113	3,35	43590	146
RJ	NOVA FRIBURGO	0,44	19192	9	2,05	18970	39
RJ	NOVA IGUAÇU	2,39	104167	249	2,34	104570	245
RJ	PETRÓPOLIS	0,22	33719	7	0,23	33623	8
RJ	QUEIMADOS	3,30	19306	64	1,60	19524	31
RJ	RESENDE	2,36	13682	32	5,01	13540	68
RJ	RIO DAS OSTRAS	1,27	12092	15	6,76	12325	83
RJ	RIO DE JANEIRO	2,40	645318	1550	2,06	641913	1324
RJ	SÃO GONÇALO	3,27	111645	365	3,36	111500	374
RJ	SÃO JOÃO DE MERITI	3,68	55344	204	3,20	55127	176
RJ	TERESÓPOLIS	0,00	19542	0	0,43	19599	8
RJ	VOLTA REDONDA	2,22	27676	62	1,88	27254	51
RN	MOSSORÓ	6,47	41584	269	6,22	42359	264
RN	NATAL	4,20	97425	409	5,35	95717	512
RN	PARNAMIRIM	2,64	24408	65	6,81	24215	165
RO	JI-PARANÁ	0,00	16714	0	0,00	16517	0
RO	PORTO VELHO	2,60	71285	185	3,11	72855	226
RR	BOA VISTA	0,86	42453	36	1,80	42996	77
RS	ALVORADA	4,96	26618	132	5,84	26662	156
RS	BAGÉ	0,00	13654	0	0,00	13525	0
RS	BENTO GONÇALVES	0,53	10427	6	0,00	10278	0
RS	CACHOEIRINHA	2,87	13446	39	1,21	13339	16
RS	CANOAS	2,38	36087	86	3,58	35547	127
RS	CAXIAS DO SUL	1,19	46645	55	1,96	46356	91
RS	GRAVATÁ	1,32	37967	50	1,54	38380	59
RS	NOVO HAMBURGO	1,26	25774	32	2,14	25684	55
RS	PASSO FUNDO	0,66	21120	14	0,00	20816	0

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
RS	PELOTAS	1,03	35785	37	1,27	35233	45
RS	PORTO ALEGRE	2,91	139539	406	3,92	136988	536
RS	RIO GRANDE	2,00	22391	45	0,04	22149	1
RS	SANTA CRUZ DO SUL	0,00	13056	0	1,08	12918	14
RS	SANTA MARIA	0,05	30728	2	0,61	30703	19
RS	SÃO LEOPOLDO	3,72	25374	94	2,04	25252	52
RS	SAPUCAIA DO SUL	1,94	15606	30	0,90	15502	14
RS	URUGUAIANA	0,00	16699	0	0,89	16634	15
RS	VIAMÃO	3,74	30049	112	6,49	29967	195
SC	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	0,00	13273	0	1,81	13476	24
SC	BLUMENAU	0,38	43735	16	0,12	44066	5
SC	BRUSQUE	0,00	13945	0	0,52	14150	7
SC	CHAPECÓ	1,38	22162	31	1,18	21909	26
SC	CRICIÚMA	2,45	22666	56	1,81	22545	41
SC	FLORIANÓPOLIS	1,74	58994	103	1,38	59437	82
SC	ITAJAÍ	1,77	22233	39	3,89	22123	86
SC	JARAGUÁ DO SUL	0,63	20301	13	0,43	20348	9
SC	JOINVILLE	0,83	67845	56	0,86	67311	58
SC	LAGES	0,41	18652	8	0,81	18358	15
SC	PALHOÇA	0,32	20223	7	0,71	20456	15
SC	SÃO JOSÉ	1,75	23166	41	1,58	22884	36
SE	ARACAJU	3,11	67092	209	2,87	66050	190
SE	N. SRA. DO SOCORRO	2,50	23350	58	5,61	23422	131
SP	AMERICANA	0,00	21276	0	0,00	20949	0
SP	ARAÇATUBA	0,39	18141	7	0,87	17737	15
SP	ARARAQUARA	0,39	21171	8	0,61	20892	13
SP	ARARAS	1,50	13190	20	0,00	13002	0



UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
SP	ATIBAIA	1,01	14456	15	1,22	14246	17
SP	BARRETOS	0,59	11944	7	0,00	11702	0
SP	BARUERI	1,00	30271	30	1,23	30051	37
SP	BAURU	0,83	36522	30	0,22	35901	8
SP	BIRIGUI	1,28	11556	15	0,00	11430	0
SP	BOTUCATU	0,00	14428	0	0,05	14336	1
SP	BRAGANÇA PAULISTA	0,46	17473	8	0,41	17441	7
SP	CAMPINAS	0,78	110821	87	1,42	109222	155
SP	CARAGUATATUBA	4,32	12566	54	1,12	12621	14
SP	CARAPICUÍBA	1,54	44204	68	0,87	43518	38
SP	CATANDUVA	0,00	11757	0	0,64	11563	7
SP	COTIA	0,32	23711	8	0,56	23618	13
SP	CUBATÃO	1,69	15925	27	0,88	15902	14
SP	DIADEMA	1,87	42053	79	1,88	42237	79
SP	EMBU DAS ARTES	1,24	31382	39	1,81	31191	57
SP	FERRAZ DE VASCONCELOS	0,75	16679	12	1,57	16693	26
SP	FRANCA	0,19	38860	7	0,29	38288	11
SP	FRANCISCO MORATO	0,00	13915	0	2,43	13377	32
SP	FRANCO DA ROCHA	1,65	15496	26	0,66	15393	10
SP	GUARATINGUETÁ	0,63	13771	9	1,59	13526	22
SP	GUARUJÁ	1,93	37584	73	2,61	37242	97
SP	GUARULHOS	1,73	148634	257	2,25	146531	329
SP	HORTOLÂNDIA	1,66	21201	35	1,56	20876	33
SP	INDAIATUBA	0,00	17496	0	0,00	16972	0
SP	ITAPECERICA DA SERRA	0,36	21345	8	1,13	21478	24
SP	ITAPETININGA	0,00	19789	0	0,00	19715	0
SP	ITAPEVI	1,70	32607	55	1,20	32628	39

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
SP	ITAQUAQUECETUBA	1,28	48210	61	1,85	48354	90
SP	ITATIBA	0,75	11187	8	0,96	11216	11
SP	ITU	0,00	17289	0	1,31	17029	22
SP	JACAREÍ	1,33	29940	40	1,95	30034	58
SP	JANDIRA	0,48	13180	6	0,56	13032	7
SP	JAÚ	0,00	13752	0	0,00	13500	0
SP	JUNDIAÍ	0,66	51134	34	0,43	51122	22
SP	LIMEIRA	0,00	30788	0	0,24	30475	7
SP	MARÍLIA	0,30	24862	7	0,31	24699	8
SP	MAUÁ	1,11	41227	46	2,53	40009	101
SP	MOGI DAS CRUZES	0,56	41874	23	0,66	41266	27
SP	MOGI GUAÇU	0,00	17240	0	0,00	17033	0
SP	OSASCO	0,83	64370	53	1,39	62756	87
SP	OURINHOS	0,00	11954	0	0,65	11689	8
SP	PINDAMONHANGABA	0,49	15732	8	0,53	15613	8
SP	PIRACICABA	0,87	34676	30	0,51	33675	17
SP	POÁ	0,00	10551	0	0,82	10189	8
SP	PRAIA GRANDE	1,37	26286	36	1,93	24962	48
SP	PRESIDENTE PRUDENTE	1,40	24506	34	1,22	24287	30
SP	RIBEIRÃO PIRES	1,15	13738	16	1,82	13464	25
SP	RIBEIRÃO PRETO	0,08	62442	5	1,85	60917	113
SP	RIO CLARO	1,02	20748	21	0,33	20273	7
SP	SALTO	0,00	12448	0	2,56	12287	31

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
SP	SANTA BÁRBARA D'OESTE	0,43	20849	9	1,66	20797	34
SP	SANTANA DE PARNAÍBA	0,00	10821	0	0,00	10758	0
SP	SANTO ANDRÉ	0,72	79087	57	0,87	78427	68
SP	SANTOS	0,48	44358	21	0,82	43359	36
SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	1,28	80870	104	0,85	79730	68
SP	SÃO CAETANO DO SUL	0,46	15628	7	0,00	15382	0
SP	SÃO CARLOS	1,32	23423	31	0,30	23242	7
SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0,53	53426	28	0,27	53145	14
SP	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0,43	79960	34	1,26	80528	102
SP	SÃO PAULO	1,03	1369003	1411	1,69	1356852	2297
SP	SÃO VICENTE	1,71	41766	71	1,85	41126	76
SP	SERTÃOZINHO	0,00	13236	0	1,54	13122	20
SP	SOROCABA	0,44	68665	30	0,44	67907	30
SP	SUMARÉ	1,50	29517	44	1,65	29841	49
SP	SUZANO	0,70	31117	22	0,99	30713	30
SP	TABOÃO DA SERRA	0,87	29876	26	3,30	29444	97
SP	TATUÍ	0,00	14144	0	0,00	14063	0
SP	TAUBATÉ	1,78	36217	65	2,01	36026	72
SP	VALINHOS	0,00	11452	0	0,71	11283	8
SP	VÁRZEA PAULISTA	0,07	10688	1	0,64	10406	7
SP	VOTORANTIM	0,00	10526	0	0,79	10136	8
TO	ARAGUAÍNA	2,35	21132	50	1,93	21096	41
TO	PALMAS	1,55	36852	57	1,03	37401	39



## ANEXO II

### ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES\_2011 E 2012\_LISTA ORGANIZADA POR ORDEM ALFABÉTICA

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
PA	ABAETETUBA	1,76	23710	42	1,72	23793	41
MA	AÇAILÂNDIA	1,93	15111	29	1,99	14873	30
GO	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	8,75	23829	208	7,31	24640	180
BA	ALAGOINHAS	5,69	19158	109	4,83	18518	89
PR	ALMIRANTE TAMANDARÉ	2,67	14485	39	4,69	14536	68
PA	ALTAMIRA	4,34	15125	66	3,51	15193	53
RS	ALVORADA	4,96	26618	132	5,84	26662	156
SP	AMERICANA	0,00	21276	0	0,00	20949	0
PA	ANANINDEUA	6,67	61968	413	6,62	61429	407
GO	ANÁPOLIS	0,70	42294	30	2,55	42347	108
RJ	ANGRA DOS REIS	2,94	21675	64	1,53	21883	33
GO	APARECIDA DE GOIÂNIA	3,91	59842	234	5,63	60204	339
PR	APUCARANA	1,51	13459	20	0,00	13359	0
SE	ARACAJU	3,11	67092	209	2,87	66050	190
SP	ARAÇATUBA	0,39	18141	7	0,87	17737	15
TO	ARAGUAÍNA	2,35	21132	50	1,93	21096	41
MG	ARAGUARI	1,13	12124	14	1,21	11984	15
AL	ARAPIRACA	4,21	31074	131	6,70	31006	208
PR	ARAPONGAS	1,87	15000	28	0,54	15144	8
SP	ARARAQUARA	0,39	21171	8	0,61	20892	13
SP	ARARAS	1,50	13190	20	0,00	13002	0
RJ	ARARUAMA	1,02	13839	14	1,20	13934	17
PR	ARAUCÁRIA	3,42	13576	46	8,56	13198	113
SP	ATIBAIA	1,01	14456	15	1,22	14246	17
MA	BACABAL	0,52	13261	7	1,15	12895	15
RS	BAGÉ	0,00	13654	0	0,00	13525	0

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
SC	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	0,00	13273	0	1,81	13476	24
MG	BARBACENA	0,48	14697	7	0,00	14611	0
PA	BARCARENA	1,28	16032	20	4,75	16299	77
RJ	BARRA MANSA	1,20	19839	24	1,53	19556	30
BA	BARREIRAS	1,49	18309	27	4,14	17665	73
SP	BARRETOS	0,59	11944	7	0,00	11702	0
SP	BARUERI	1,00	30271	30	1,23	30051	37
SP	BAURU	0,83	36522	30	0,22	35901	8
PB	BAYEUX	7,71	13764	106	7,50	13580	102
PA	BELÉM	5,91	171868	1016	5,84	169305	989
RJ	BELFORD ROXO	3,31	63174	209	2,83	63470	179
MG	BELO HORIZONTE	3,31	242400	802	4,12	237533	979
RS	BENTO GONÇALVES	0,53	10427	6	0,00	10278	0
MG	BETIM	7,12	49917	355	6,42	49966	321
SP	BIRIGUI	1,28	11556	15	0,00	11430	0
SC	BLUMENAU	0,38	43735	16	0,12	44066	5
RR	BOA VISTA	0,86	42453	36	1,80	42996	77
SP	BOTUCATU	0,00	14428	0	0,05	14336	1
PA	BRAGANÇA	0,00	17573	0	0,89	17465	16
SP	BRAGANÇA PAULISTA	0,46	17473	8	0,41	17441	7
DF	BRASÍLIA	3,52	302959	1066	3,76	301100	1133
SC	BRUSQUE	0,00	13945	0	0,52	14150	7
PE	CABO DE SANTO AGOSTINHO	5,49	23842	131	5,70	23575	134
RJ	CABO FRIO	5,29	23985	127	6,45	24377	157
RS	CACHOEIRINHA	2,87	13446	39	1,21	13339	16
ES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	2,33	22000	51	2,60	21715	57
BA	CAMAÇARI	5,47	34482	189	9,82	34024	334

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
PE	CAMARAGIBE	3,45	16908	58	3,89	16704	65
PA	CAMETÁ	0,00	20799	0	1,06	20910	22
PB	CAMPINA GRANDE	3,31	58828	195	2,70	58728	159
SP	CAMPINAS	0,78	110821	87	1,42	109222	155
MS	CAMPO GRANDE	1,37	94971	131	1,10	94234	103
PR	CAMPO LARGO	2,15	16336	35	0,45	16478	7
RJ	CAMPOS DOS GOYTACAZES	3,42	51904	178	4,48	51205	229
RS	CANOAS	2,38	36087	86	3,58	35547	127
SP	CARAGUATATUBA	4,32	12566	54	1,12	12621	14
SP	CARAPICUÍBA	1,54	44204	68	0,87	43518	38
ES	CARIACICA	6,98	42046	293	10,47	41339	433
PE	CARUARU	5,63	39714	224	3,47	39630	137
PR	CASCADEL	6,02	39009	235	6,42	39194	252
PA	CASTANHAL	7,28	25023	182	5,83	24971	146
SP	CATANDUVA	0,00	11757	0	0,64	11563	7
CE	CAUCAIA	2,21	49688	110	4,67	50226	234
MA	CAXIAS	2,04	21665	44	2,31	21340	49
RS	CAXIAS DO SUL	1,19	46645	55	1,96	46356	91
SC	CHAPECÓ	1,38	22162	31	1,18	21909	26
MA	CODÓ	0,00	17193	0	0,00	16857	0
ES	COLATINA	3,24	12587	41	2,75	12348	34
PR	COLOMBO	4,64	23679	110	6,43	23218	149
MG	CONSELHEIRO LAFAIETE	0,00	15531	0	0,53	15523	8
MG	CONTAGEM	3,11	79447	247	4,88	79539	388
MG	CORONEL FABRICIANO	0,89	14683	13	4,44	14322	64
MS	CORUMBÁ	1,58	14765	23	2,50	14694	37
SP	COTIA	0,32	23711	8	0,56	23618	13

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
CE	CRATO	0,93	16656	15	2,14	16565	35
SC	CRICIÚMA	2,45	22666	56	1,81	22545	41
SP	CUBATÃO	1,69	15925	27	0,88	15902	14
MT	CUIABÁ	3,07	65430	201	2,74	64098	175
PR	CURITIBA	2,53	244522	619	2,23	243982	545
SP	DIADEMA	1,87	42053	79	1,88	42237	79
MG	DIVINÓPOLIS	0,31	30434	9	0,50	30037	15
MS	DOURADOS	2,83	24979	71	4,79	24880	119
RJ	DUQUE DE CAXIAS	4,48	107205	480	4,37	107258	469
SP	EMBU DAS ARTES	1,24	31382	39	1,81	31191	57
BA	EUNÁPOLIS	13,13	13187	173	15,35	12886	198
BA	FEIRA DE SANTANA	6,79	68116	463	6,79	66654	452
SP	FERRAZ DE VASCONCELOS	0,75	16679	12	1,57	16693	26
SC	FLORIANÓPOLIS	1,74	58994	103	1,38	59437	82
GO	FORMOSA	5,26	13813	73	5,43	13900	76
CE	FORTALEZA	5,71	304774	1742	9,92	301354	2988
PR	FOZ DO IGUAÇU	5,73	30173	173	6,61	29552	195
SP	FRANCA	0,19	38860	7	0,29	38288	11
SP	FRANCISCO MORATO	0,00	13915	0	2,43	13377	32
SP	FRANCO DA ROCHA	1,65	15496	26	0,66	15393	10
PE	GARANHUNS	2,08	16774	35	0,46	16505	8
GO	GOIÂNIA	3,27	146689	480	3,84	144779	557
MG	GOVERNADOR VALADARES	5,74	32125	184	7,35	31592	232
RS	GRAVATAÍ	1,32	37967	50	1,54	38380	59
ES	GUARAPARI	5,42	12533	68	2,81	12386	35
PR	GUARAPUAVA	2,14	23605	51	3,54	23620	84
SP	GUARATINGUETÁ	0,63	13771	9	1,59	13526	22



UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
SP	GUARUJÁ	1,93	37584	73	2,61	37242	97
SP	GUARULHOS	1,73	148634	257	2,25	146531	329
SP	HORTOLÂNDIA	1,66	21201	35	1,56	20876	33
MG	IBIRITÉ	4,82	21450	103	4,44	21456	95
PE	IGARASSU	1,09	13126	14	3,84	13051	50
BA	ILHÉUS	6,48	23270	151	3,56	22633	81
MA	IMPERATRIZ	1,51	33948	51	2,49	33238	83
SP	INDAIATUBA	0,00	17496	0	0,00	16972	0
MG	IPATINGA	1,82	27756	50	4,21	27192	114
MG	ITABIRA	0,53	13303	7	1,54	13119	20
RJ	ITABORAÍ	4,02	27525	111	2,89	27667	80
BA	ITABUNA	8,08	23519	190	17,11	22621	387
RJ	ITAGUAÍ	4,39	13474	59	7,04	13492	95
SC	ITAJAÍ	1,77	22233	39	3,89	22123	86
SP	ITAPECERICA DA SERRA	0,36	21345	8	1,13	21478	24
SP	ITAPETININGA	0,00	19789	0	0,00	19715	0
SP	ITAPEVI	1,70	32607	55	1,20	32628	39
CE	ITAPIPOCA	2,07	18000	37	1,63	17979	29
SP	ITAQUAQUECETUBA	1,28	48210	61	1,85	48354	90
SP	ITATIBA	0,75	11187	8	0,96	11216	11
SP	ITU	0,00	17289	0	1,31	17029	22
PE	JABOATÃO DOS GUARARAPES	4,02	76508	308	3,98	75394	300
SP	JACAREÍ	1,33	29940	40	1,95	30034	58
SP	JANDIRA	0,48	13180	6	0,56	13032	7
SC	JARAGUÁ DO SUL	0,63	20301	13	0,43	20348	9
SP	JAÚ	0,00	13752	0	0,00	13500	0
BA	JEQUIÉ	3,02	18992	57	7,02	18406	129

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
RO	JI-PARANÁ	0,00	16714	0	0,00	16517	0
PB	JOÃO PESSOA	6,51	110367	718	6,49	110371	716
SC	JOINVILLE	0,83	67845	56	0,86	67311	58
BA	JUAZEIRO	3,60	27304	98	2,55	27174	69
CE	JUAZEIRO DO NORTE	1,89	34379	65	3,12	34230	107
MG	JUIZ DE FORA	0,80	67501	54	2,03	67184	136
SP	JUNDIAÍ	0,66	51134	34	0,43	51122	22
SC	LAGES	0,41	18652	8	0,81	18358	15
BA	LAURO DE FREITAS	14,75	19095	282	18,87	18806	355
SP	LIMEIRA	0,00	30788	0	0,24	30475	7
ES	LINHARES	6,61	17902	118	4,49	17736	80
PR	LONDRINA	2,83	60550	171	4,08	59495	243
GO	LUZIÂNIA	7,01	24996	175	6,80	25238	171
RJ	MACAÉ	8,65	23007	199	5,53	23029	127
AP	MACAPÁ	2,39	75096	180	3,15	76559	241
AL	MACEIÓ	9,76	120009	1172	9,37	119521	1120
RJ	MAGÉ	2,35	30070	71	1,74	30179	53
AM	MANAUS	4,24	250082	1061	3,48	250768	874
PA	MARABÁ	4,39	35301	155	4,28	35378	151
CE	MARACANAÚ	6,01	29934	180	8,81	29797	263
CE	MARANGUAPE	1,25	16935	21	2,39	17100	41
RJ	MARICÁ	0,53	14228	7	1,15	14436	17
SP	MARÍLIA	0,30	24862	7	0,31	24699	8
PR	MARINGÁ	0,84	41758	35	1,50	42015	63
PA	MARITUBA	11,96	14531	174	9,54	14552	139
SP	MAUÁ	1,11	41227	46	2,53	40009	101
RJ	MESQUITA	2,90	20448	59	2,82	20381	58

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
SP	MOGI DAS CRUZES	0,56	41874	23	0,66	41266	27
SP	MOGI GUAÇU	0,00	17240	0	0,00	17033	0
MG	MONTES CLAROS	2,82	40969	116	4,82	40765	196
RN	MOSSORÓ	6,47	41584	269	6,22	42359	264
MG	MURIAÉ	2,55	11546	29	2,52	11362	29
RN	NATAL	4,20	97425	409	5,35	95717	512
RJ	NILÓPOLIS	5,89	17275	102	9,14	17127	157
RJ	NITERÓI	2,54	44345	113	3,35	43590	146
SE	N. SRA. DO SOCORRO	2,50	23350	58	5,61	23422	131
RJ	NOVA FRIBURGO	0,44	19192	9	2,05	18970	39
RJ	NOVA IGUAÇU	2,39	104167	249	2,34	104570	245
RS	NOVO HAMBURGO	1,26	25774	32	2,14	25684	55
PE	OLINDA	4,39	59476	261	4,19	59020	247
SP	OSASCO	0,83	64370	53	1,39	62756	87
SP	OURINHOS	0,00	11954	0	0,65	11689	8
MA	PAÇO DO LUMIAR	1,54	14337	22	1,94	14199	28
SC	PALHOÇA	0,32	20223	7	0,71	20456	15
TO	PALMAS	1,55	36852	57	1,03	37401	39
PA	PARAGOMINAS	3,09	14584	45	4,19	14562	61
PR	PARANAGUÁ	0,43	16941	7	3,14	16828	53
PA	PARAUAPEBAS	2,28	21971	50	4,86	22297	108
AM	PARINTINS	0,44	17686	8	0,48	17711	9
PI	PARNAÍBA	0,30	20920	6	0,50	20412	10
RN	PARNAMIRIM	2,64	24408	65	6,81	24215	165
RS	PASSO FUNDO	0,66	21120	14	0,00	20816	0
MG	PASSOS	2,85	17796	51	1,22	17672	22
PB	PATOS	4,81	11681	56	6,77	11073	75

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
MG	PATOS DE MINAS	2,85	17225	49	2,08	17176	36
PE	PAULISTA	2,79	43427	121	4,81	43256	208
BA	PAULO AFONSO	2,34	14015	33	5,29	13800	73
RS	PELOTAS	1,03	35785	37	1,27	35233	45
PE	PETROLINA	2,28	42458	97	1,13	43013	49
RJ	PETRÓPOLIS	0,22	33719	7	0,23	33623	8
SP	PINDAMONHANGABA	0,49	15732	8	0,53	15613	8
PR	PINHAIS	5,04	17651	89	5,21	17464	91
SP	PIRACICABA	0,87	34676	30	0,51	33675	17
SP	POÁ	0,00	10551	0	0,82	10189	8
MG	POÇOS DE CALDAS	0,00	17493	0	0,00	17072	0
PR	PONTA GROSSA	1,26	39522	50	1,16	39488	46
RS	PORTO ALEGRE	2,91	139539	406	3,92	136988	536
BA	PORTO SEGURO	12,90	17340	224	11,91	17319	206
RO	PORTO VELHO	2,60	71285	185	3,11	72855	226
MG	POUSO ALEGRE	0,00	16392	0	0,43	16562	7
SP	PRAIA GRANDE	1,37	26286	36	1,93	24962	48
SP	PRESIDENTE PRUDENTE	1,40	24506	34	1,22	24287	30
RJ	QUEIMADOS	3,30	19306	64	1,60	19524	31
PE	RECIFE	3,49	203604	710	3,74	201851	755
RJ	RESENDE	2,36	13682	32	5,01	13540	68
MG	RIBEIRÃO DAS NEVES	5,11	39549	202	4,55	39442	179
SP	RIBEIRÃO PIRES	1,15	13738	16	1,82	13464	25
SP	RIBEIRÃO PRETO	0,08	62442	5	1,85	60917	113
AC	RIO BRANCO	0,31	59824	18	1,22	60603	74
SP	RIO CLARO	1,02	20748	21	0,33	20273	7
RJ	RIO DAS OSTRAS	1,27	12092	15	6,76	12325	83

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
RJ	RIO DE JANEIRO	2,40	645318	1550	2,06	641913	1324
RS	RIO GRANDE	2,00	22391	45	0,04	22149	1
GO	RIO VERDE	3,80	20110	76	4,20	20002	84
MT	RONDONÓPOLIS	1,70	26456	45	2,25	26691	60
MG	SABARÁ	5,52	16277	90	6,17	16210	100
SP	SALTO	0,00	12448	0	2,56	12287	31
BA	SALVADOR	7,41	287432	2129	8,32	278676	2318
SP	SANTA BÁRBARA D'OESTE	0,43	20849	9	1,66	20797	34
RS	SANTA CRUZ DO SUL	0,00	13056	0	1,08	12918	14
MG	SANTA LUZIA	5,15	25220	130	3,87	24991	97
RS	SANTA MARIA	0,05	30728	2	0,61	30703	19
PB	SANTA RITA	11,36	14823	168	14,80	14545	215
AP	SANTANA	5,40	15994	86	4,55	15945	73
SP	SANTANA DE PARNAÍBA	0,00	10821	0	0,00	10758	0
PA	SANTARÉM	0,80	46196	37	0,46	45822	21
SP	SANTO ANDRÉ	0,72	79087	57	0,87	78427	68
SP	SANTOS	0,48	44358	21	0,82	43359	36
SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	1,28	80870	104	0,85	79730	68
SP	SÃO CAETANO DO SUL	0,46	15628	7	0,00	15382	0
SP	SÃO CARLOS	1,32	23423	31	0,30	23242	7
RJ	SÃO GONÇALO	3,27	111645	365	3,36	111500	374
RJ	SÃO JOÃO DE MERITI	3,68	55344	204	3,20	55127	176
SC	SÃO JOSÉ	1,75	23166	41	1,58	22884	36
MA	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	2,48	23056	57	4,15	22701	94
SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0,53	53426	28	0,27	53145	14
SP	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0,43	79960	34	1,26	80528	102
PR	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	5,93	35012	208	4,39	35235	155

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
RS	SÃO LEOPOLDO	3,72	25374	94	2,04	25252	52
PE	SÃO LOURENÇO DA MATA	0,91	17136	16	3,35	17168	58
MA	SÃO LUÍS	2,33	126582	295	2,79	123332	344
ES	SÃO MATEUS	2,77	15010	42	7,47	14963	112
SP	SÃO PAULO	1,03	1369003	1411	1,69	1356852	2297
SP	SÃO VICENTE	1,71	41766	71	1,85	41126	76
RS	SAPUCAIA DO SUL	1,94	15606	30	0,90	15502	14
ES	SERRA	11,17	49952	558	9,95	49346	491
SP	SERTÃOZINHO	0,00	13236	0	1,54	13122	20
MG	SETE LAGOAS	1,58	25926	41	4,40	25772	113
BA	SIMÕES FILHO	13,00	15289	199	17,42	15016	262
MT	SINOP	4,71	14835	70	3,53	14939	53
CE	SOBRAL	2,91	27379	80	3,85	27486	106
SP	SOROCABA	0,44	68665	30	0,44	67907	30
SP	SUMARÉ	1,50	29517	44	1,65	29841	49
SP	SUZANO	0,70	31117	22	0,99	30713	30
SP	TABOÃO DA SERRA	0,87	29876	26	3,30	29444	97
SP	TATUÍ	0,00	14144	0	0,00	14063	0
SP	TAUBATÉ	1,78	36217	65	2,01	36026	72
BA	TEIXEIRA DE FREITAS	7,56	18617	141	9,17	18479	169
MG	TEÓFILO OTONI	0,93	15591	15	0,44	15295	7
PI	TERESINA	1,90	100279	190	2,69	97721	263
RJ	TERESÓPOLIS	0,00	19542	0	0,43	19599	8

UF	MUNICÍPIOS	2011			2012		
		IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS	IHA	POPULAÇÃO 12 A 18 ANOS	NÚMERO TOTAL ESPERADO DE MORTES ENTRE 12 A 18 ANOS
MA	TIMON	1,88	21983	41	1,47	21746	32
PR	TOLEDO	2,32	17847	41	3,10	18034	56
MS	TRÊS LAGOAS	1,71	12005	21	1,70	11936	20
GO	TRINDADE	0,52	13892	7	2,57	13988	36
PA	TUCURUÍ	3,80	15234	58	1,35	15223	21
MG	UBÁ	2,26	16672	38	1,32	16661	22
MG	UBERABA	0,25	32742	8	0,43	32442	14
MG	UBERLÂNDIA	1,58	74593	118	3,27	73143	239
PR	UMUARAMA	3,57	13705	49	1,09	13649	15
RS	URUGUAIANA	0,00	16699	0	0,89	16634	15
SP	VALINHOS	0,00	11452	0	0,71	11283	8
GO	VALPARAÍSO DE GOIÁS	11,05	17448	193	11,88	17586	209
MG	VARGINHA	0,82	16720	14	0,49	16780	8
MT	VÁRZEA GRANDE	4,15	38958	162	3,67	39453	145
SP	VÁRZEA PAULISTA	0,07	10688	1	0,64	10406	7
MG	VESPASIANO	8,41	11960	101	7,09	11870	84
RS	VIAMÃO	3,74	30049	112	6,49	29967	195
ES	VILA VELHA	9,37	44902	421	8,22	44224	364
ES	VITÓRIA	6,47	33512	217	5,20	32620	170
BA	VITÓRIA DA CONQUISTA	5,66	37663	213	8,70	37207	324
PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	5,72	16289	93	2,77	15787	44
RJ	VOLTA REDONDA	2,22	27676	62	1,88	27254	51
SP	VOTORANTIM	0,00	10526	0	0,79	10136	8





## ANEXO iii

### FATORES DE CORREÇÃO\_2001 E 2012

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
AC	RIO BRANCO	1,030	1,000	1,010	1,000
AL	ARAPIRACA	1,000	1,000	1,000	1,000
AL	MACEIÓ	1,000	1,000	1,000	1,000
AM	MANAUS	1,000	1,000	1,000	1,000
AM	PARINTINS	1,000	1,000	1,000	1,000
AP	MACAPÁ	1,000	1,000	1,000	1,000
AP	SANTANA	1,000	1,000	1,000	1,000
BA	ALAGOINHAS	1,020	1,030	1,020	1,030
BA	BARREIRAS	1,080	1,030	1,040	1,030
BA	CAMAÇARI	1,000	1,030	1,000	1,030
BA	EUNÁPOLIS	1,010	1,030	1,020	1,030
BA	FEIRA DE SANTANA	1,000	1,030	1,010	1,030
BA	ILHÉUS	1,010	1,030	1,010	1,030
BA	ITABUNA	1,000	1,030	1,000	1,030
BA	JEQUIÉ	1,000	1,030	1,000	1,030
BA	JUAZEIRO	1,000	1,030	1,020	1,030
BA	LAURO DE FREITAS	1,000	1,030	1,000	1,030
BA	PAULO AFONSO	1,080	1,030	1,040	1,030
BA	PORTO SEGURO	1,010	1,030	1,000	1,030
BA	SALVADOR	1,010	1,030	1,000	1,030
BA	SIMÕES FILHO	1,010	1,030	1,010	1,030
BA	TEIXEIRA DE FREITAS	1,000	1,030	1,010	1,030
BA	VITÓRIA DA CONQUISTA	1,010	1,030	1,060	1,030
CE	CAUCAIA	1,020	1,000	1,000	1,000
CE	CRATO	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	FORTALEZA	1,040	1,000	1,020	1,000

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
CE	ITAIPOCA	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	JUAZEIRO DO NORTE	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	MARACANAÚ	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	MARANGUAPE	1,000	1,000	1,000	1,000
CE	SOBRAL	1,020	1,000	1,000	1,000
DF	BRASÍLIA	1,070	1,000	1,060	1,000
ES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	1,060	1,000	1,000	1,000
ES	CARIACICA	1,010	1,000	1,000	1,000
ES	COLATINA	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	GUARAPARI	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	LINHARES	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	SÃO MATEUS	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	SERRA	1,020	1,000	1,010	1,000
ES	VILA VELHA	1,000	1,000	1,000	1,000
ES	VITÓRIA	1,000	1,000	1,000	1,000
GO	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	1,020	1,020	1,020	1,020
GO	ANÁPOLIS	1,020	1,020	1,010	1,020
GO	APARECIDA DE GOIÂNIA	1,010	1,020	1,000	1,020
GO	FORMOSA	1,020	1,020	1,000	1,020
GO	GOIÂNIA	1,010	1,020	1,030	1,020
GO	LUZIÂNIA	1,010	1,020	1,010	1,020
GO	RIO VERDE	1,010	1,020	1,020	1,020
GO	TRINDADE	1,000	1,020	1,000	1,020
GO	VALPARAÍSO DE GOIÁS	1,030	1,020	1,020	1,020
MA	AÇAILÂNDIA	1,000	1,000	1,000	1,000
MA	BACABAL	1,040	1,000	1,000	1,000
MA	CAXIAS	1,000	1,000	1,000	1,000

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
MA	CODÓ	1,000	1,000	1,050	1,000
MA	IMPERATRIZ	1,000	1,000	1,000	1,000
MA	PAÇO DO LUMIAR	1,020	1,000	1,000	1,000
MA	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	1,000	1,000	1,000	1,000
MA	SÃO LUÍS	1,020	1,000	1,010	1,000
MA	TIMON	1,000	1,000	1,010	1,000
MG	ARAGUARI	1,000	1,010	1,050	1,020
MG	BARBACENA	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	BELO HORIZONTE	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	BETIM	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	CONSELHEIRO LAFAIETE	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	CONTAGEM	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	CORONEL FABRICIANO	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	DIVINÓPOLIS	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	GOVERNADOR VALADARES	1,000	1,010	1,010	1,020
MG	IBIRITÉ	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	IPATINGA	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	ITABIRA	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	JUIZ DE FORA	1,010	1,010	1,010	1,020
MG	MONTES CLAROS	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	MURIAÉ	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	PASSOS	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	PATOS DE MINAS	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	POÇOS DE CALDAS	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	POUSO ALEGRE	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	RIBEIRÃO DAS NEVES	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	SABARÁ	1,000	1,010	1,000	1,020

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
MG	SANTA LUZIA	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	SETE LAGOAS	1,000	1,010	1,030	1,020
MG	TEÓFILO OTONI	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	UBÁ	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	UBERABA	1,020	1,010	1,040	1,020
MG	UBERLÂNDIA	1,000	1,010	1,010	1,020
MG	VARGINHA	1,000	1,010	1,000	1,020
MG	VESPASIANO	1,000	1,010	1,000	1,020
MS	CAMPO GRANDE	1,000	1,000	1,000	1,000
MS	CORUMBÁ	1,030	1,000	1,000	1,000
MS	DOURADOS	1,000	1,000	1,000	1,000
MS	TRÊS LAGOAS	1,000	1,000	1,000	1,000
MT	CUIABÁ	1,000	1,010	1,000	1,010
MT	RONDONÓPOLIS	1,000	1,010	1,000	1,010
MT	SINOP	1,000	1,010	1,060	1,010
MT	VÁRZEA GRANDE	1,010	1,010	1,020	1,010
PA	ABAETETUBA	1,000	1,010	1,020	1,000
PA	ALTAMIRA	1,040	1,010	1,100	1,000
PA	ANANINDEUA	1,000	1,010	1,000	1,000
PA	BARCARENA	1,000	1,010	1,000	1,000
PA	BELÉM	1,010	1,010	1,010	1,000
PA	BRAGANÇA	1,000	1,010	1,020	1,000
PA	CAMETÁ	1,000	1,010	1,000	1,000
PA	CASTANHAL	1,010	1,010	1,020	1,000
PA	MARABÁ	1,020	1,010	1,020	1,000
PA	MARITUBA	1,030	1,010	1,010	1,000
PA	PARAGOMINAS	1,091	1,008	1,050	1,000

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
PA	PARAUAPEBAS	1,010	1,010	1,020	1,000
PA	SANTARÉM	1,020	1,010	1,000	1,000
PA	TUCURUÍ	1,000	1,008	1,000	1,000
PB	BAYEUX	1,000	1,000	1,000	1,010
PB	CAMPINA GRANDE	1,010	1,000	1,000	1,010
PB	JOÃO PESSOA	1,000	1,000	1,000	1,010
PB	PATOS	1,000	1,000	1,000	1,010
PB	SANTA RITA	1,000	1,000	1,000	1,010
PE	CABO DE SANTO AGOSTINHO	1,020	1,030	1,000	1,030
PE	CAMARAGIBE	1,030	1,030	1,000	1,030
PE	CARUARU	1,030	1,030	1,040	1,030
PE	GARANHUNS	1,000	1,030	1,000	1,030
PE	IGARASSU	1,000	1,030	1,000	1,030
PE	JABOATÃO DOS GUARARAPES	1,010	1,030	1,000	1,030
PE	OLINDA	1,010	1,030	1,010	1,030
PE	PAULISTA	1,000	1,030	1,000	1,030
PE	PETROLINA	1,000	1,030	1,000	1,030
PE	RECIFE	1,010	1,030	1,020	1,030
PE	SÃO LOURENÇO DA MATA	1,030	1,030	1,000	1,030
PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	1,000	1,030	1,010	1,030
PI	PARNAÍBA	1,000	1,000	1,000	1,000
PI	TERESINA	1,000	1,000	1,000	1,000
PR	ALMIRANTE TAMANDARÉ	1,000	1,030	1,000	1,030
PR	APUCARANA	1,000	1,030	1,000	1,030
PR	ARAPONGAS	1,000	1,030	1,130	1,030
PR	ARAUCÁRIA	1,000	1,030	1,000	1,030
PR	CAMPO LARGO	1,000	1,030	1,000	1,030

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
PR	CASCAVEL	1,000	1,030	1,000	1,030
PR	COLOMBO	1,000	1,030	1,000	1,030
PR	CURITIBA	1,010	1,030	1,010	1,030
PR	FOZ DO IGUAÇU	1,000	1,030	1,000	1,030
PR	GUARAPUAVA	1,020	1,030	1,000	1,030
PR	LONDRINA	1,020	1,030	1,010	1,030
PR	MARINGÁ	1,000	1,030	1,000	1,030
PR	PARANAGUÁ	1,000	1,030	1,020	1,030
PR	PINHAIS	1,000	1,030	1,010	1,030
PR	PONTA GROSSA	1,040	1,030	1,000	1,030
PR	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	1,000	1,030	1,010	1,030
PR	TOLEDO	1,000	1,030	1,000	1,030
PR	UMUARAMA	1,000	1,030	1,000	1,030
RJ	ANGRA DOS REIS	1,010	1,080	1,020	1,090
RJ	ARARUAMA	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	BARRA MANSA	1,040	1,080	1,000	1,090
RJ	BELFORD ROXO	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	CABO FRIO	1,030	1,080	1,030	1,090
RJ	CAMPOS DOS GOYTACAZES	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	DUQUE DE CAXIAS	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	ITABORAÍ	1,050	1,080	1,070	1,090
RJ	ITAGUAÍ	1,020	1,080	1,000	1,090
RJ	MACAÉ	1,020	1,080	1,010	1,090
RJ	MAGÉ	1,000	1,080	1,010	1,090
RJ	MARICÁ	1,000	1,080	1,030	1,090
RJ	MESQUITA	1,020	1,080	1,000	1,090
RJ	NILÓPOLIS	1,000	1,080	1,000	1,090

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
RJ	NITERÓI	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	NOVA FRIBURGO	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	NOVA IGUAÇU	1,020	1,080	1,000	1,090
RJ	PETRÓPOLIS	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	QUEIMADOS	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	RESENDE	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	RIO DAS OSTRAS	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	RIO DE JANEIRO	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	SÃO GONÇALO	1,000	1,080	1,010	1,090
RJ	SÃO JOÃO DE MERITI	1,040	1,080	1,010	1,090
RJ	TERESÓPOLIS	1,000	1,080	1,000	1,090
RJ	VOLTA REDONDA	1,000	1,080	1,000	1,090
RN	MOSSORÓ	1,000	1,000	1,000	1,000
RN	NATAL	1,000	1,000	1,000	1,000
RN	PARNAMIRIM	1,000	1,000	1,000	1,000
RO	JI-PARANÁ	1,000	1,020	1,000	1,010
RO	PORTO VELHO	1,020	1,020	1,030	1,010
RR	BOA VISTA	1,020	1,010	1,000	1,000
RS	ALVORADA	1,040	1,000	1,020	1,000
RS	BAGÉ	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	BENTO GONÇALVES	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	CACHOEIRINHA	1,020	1,000	1,030	1,000
RS	CANOAS	1,020	1,000	1,020	1,000
RS	CAXIAS DO SUL	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	GRAVATÁ	1,020	1,000	1,000	1,000
RS	NOVO HAMBURGO	1,030	1,000	1,020	1,000
RS	PASSO FUNDO	1,040	1,000	1,000	1,000

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
RS	PELOTAS	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	PORTO ALEGRE	1,000	1,000	1,010	1,000
RS	RIO GRANDE	1,040	1,000	1,050	1,000
RS	SANTA CRUZ DO SUL	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	SANTA MARIA	1,000	1,000	1,000	1,000
RS	SÃO LEOPOLDO	1,080	1,000	1,000	1,000
RS	SAPUCAIA DO SUL	1,020	1,000	1,000	1,000
RS	URUGUAIANA	1,090	1,000	1,050	1,000
RS	VIAMÃO	1,030	1,000	1,030	1,000
SC	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	BLUMENAU	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	BRUSQUE	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	CHAPECÓ	1,000	1,000	1,020	1,000
SC	CRICIÚMA	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	FLORIANÓPOLIS	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	ITAJAÍ	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	JARAGUÁ DO SUL	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	JOINVILLE	1,010	1,000	1,000	1,000
SC	LAGES	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	PALHOÇA	1,000	1,000	1,000	1,000
SC	SÃO JOSÉ	1,000	1,000	1,000	1,000
SE	ARACAJU	1,000	1,020	1,000	1,030
SE	N. SRA. DO SOCORRO	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	AMERICANA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	ARAÇATUBA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	ARARAQUARA	1,060	1,020	1,020	1,030
SP	ARARAS	1,000	1,020	1,000	1,030



UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
SP	ATIBAIA	1,050	1,020	1,230	1,030
SP	BARRETOS	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	BARUERI	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	BAURU	1,040	1,020	1,020	1,030
SP	BIRIGUI	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	BOTUCATU	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	BRAGANÇA PAULISTA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	CAMPINAS	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	CARAGUATATUBA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	CARAPICUÍBA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	CATANDUVA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	COTIA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	CUBATÃO	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	DIADEMA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	EMBU DAS ARTES	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	FERRAZ DE VASCONCELOS	1,000	1,020	1,020	1,030
SP	FRANCA	1,020	1,020	1,020	1,030
SP	FRANCISCO MORATO	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	FRANCO DA ROCHA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	GUARATINGUETÁ	1,030	1,020	1,000	1,030
SP	GUARUJÁ	1,020	1,020	1,010	1,030
SP	GUARULHOS	1,000	1,020	1,010	1,030
SP	HORTOLÂNDIA	1,000	1,020	1,020	1,030
SP	INDAIATUBA	1,050	1,020	1,000	1,030
SP	ITAPECERICA DA SERRA	1,000	1,020	1,020	1,030
SP	ITAPETININGA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	ITAPEVI	1,000	1,020	1,000	1,030

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
SP	ITAQUAQUECETUBA	1,000	1,020	1,010	1,030
SP	ITATIBA	1,200	1,020	1,000	1,030
SP	ITU	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	JACAREÍ	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	JANDIRA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	JAÚ	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	JUNDIAÍ	1,000	1,020	1,020	1,030
SP	LIMEIRA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	MARÍLIA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	MAUÁ	1,010	1,020	1,000	1,030
SP	MOGI DAS CRUZES	1,020	1,020	1,020	1,030
SP	MOGI GUAÇU	1,000	1,020	1,070	1,030
SP	OSASCO	1,020	1,020	1,000	1,030
SP	OURINHOS	1,000	1,020	1,070	1,030
SP	PINDAMONHANGABA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	PIRACICABA	1,020	1,020	1,030	1,030
SP	POÁ	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	PRAIA GRANDE	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	PRESIDENTE PRUDENTE	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	RIBEIRÃO PIRES	1,040	1,020	1,040	1,030
SP	RIBEIRÃO PRETO	1,000	1,020	1,020	1,030
SP	RIO CLARO	1,020	1,020	1,000	1,030
SP	SALTO	1,000	1,020	1,000	1,030

UF	MUNICÍPIOS	2011		2012	
		FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO	FATOR DE CORREÇÃO DE IDADE	FATOR DE CORREÇÃO DE MUNICÍPIO
SP	SANTA BÁRBARA D'OESTE	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	SANTANA DE PARNAÍBA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	SANTO ANDRÉ	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	SANTOS	1,020	1,020	1,060	1,030
SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	SÃO CAETANO DO SUL	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	SÃO CARLOS	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1,010	1,020	1,000	1,030
SP	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	1,040	1,020	1,090	1,030
SP	SÃO PAULO	1,040	1,020	1,050	1,030
SP	SÃO VICENTE	1,010	1,020	1,040	1,030
SP	SERTÃOZINHO	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	SOROCABA	1,010	1,020	1,000	1,030
SP	SUMARÉ	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	SUZANO	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	TABOÃO DA SERRA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	TATUÍ	1,000	1,020	1,080	1,030
SP	TAUBATÉ	1,000	1,020	1,010	1,030
SP	VALINHOS	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	VÁRZEA PAULISTA	1,000	1,020	1,000	1,030
SP	VOTORANTIM	1,070	1,020	1,000	1,030
TO	ARAGUAÍNA	1,000	1,010	1,000	1,030
TO	PALMAS	1,020	1,010	1,000	1,030



## ANEXO IV

### ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA (IHA) NOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES\_2005 A 2012\_LISTA ORGANIZADA POR ESTADO

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
AC	RIO BRANCO	1,33	1,34	1,04	1,10	0,98	2,37	0,31	1,22
AL	ARAPIRACA	2,97	2,53	5,31	2,99	3,40	4,82	4,21	6,70
AL	MACEIÓ	5,59	6,75	7,04	8,42	6,42	10,15	9,76	9,37
AM	MANAUS	1,81	1,85	2,06	2,29	2,64	2,83	4,24	3,48
AM	PARINTINS	0,38	1,83	0,34	1,18	1,19	0,44	0,44	0,48
AP	MACAPÁ	3,75	3,31	1,74	2,36	2,35	3,46	2,39	3,15
BA	ALAGOINHAS	1,70	1,78	2,93	6,06	7,97	7,31	5,69	4,83
BA	BARREIRAS	1,00	1,13	0,40	1,10	1,22	0,45	1,49	4,14
BA	CAMAÇARI	2,67	3,38	1,52	3,25	5,07	6,35	5,47	9,82
BA	FEIRA DE SANTANA	0,37	2,23	3,09	3,68	5,81	8,39	6,79	6,79
BA	ILHÉUS	3,60	3,88	3,22	2,68	4,49	2,44	6,48	3,56
BA	ITABUNA	3,83	3,90	5,08	4,49	9,84	10,59	8,08	17,11
BA	JEQUIÉ	0,65	0,64	1,02	0,73	1,80	3,24	3,02	7,02
BA	JUAZEIRO	4,09	3,53	3,31	1,79	1,93	2,66	3,60	2,55
BA	LAURO DE FREITAS	2,84	2,53	4,04	10,69	14,28	10,88	14,75	18,87
BA	PAULO AFONSO	1,45	3,16	1,47	1,53	1,56	3,59	2,34	5,29
BA	PORTO SEGURO	2,61	2,92	3,19	8,35	8,71	10,41	12,90	11,91
BA	SALVADOR	2,64	2,95	3,45	5,57	7,50	8,76	7,41	8,32
BA	SIMÕES FILHO	3,46	3,04	5,33	5,92	5,31	10,72	13,00	17,42
BA	TEIXEIRA DE FREITAS	1,52	3,75	3,04	3,31	4,51	6,12	7,56	9,17
BA	VITÓRIA DA CONQUISTA	3,37	2,40	2,28	4,27	5,68	8,13	5,66	8,70
CE	CAUCAIA	1,52	2,06	2,22	1,56	2,06	4,46	2,21	4,67
CE	CRATO	2,09	1,25	1,70	1,27	2,60	2,11	0,93	2,14
CE	FORTALEZA	2,35	2,48	3,12	3,37	3,50	5,16	5,71	9,92
CE	ITAPIPOCA	0,00	1,21	0,43	1,60	0,83	0,40	2,07	1,63
CE	JUAZEIRO DO NORTE	2,62	2,83	1,19	2,64	2,23	0,83	1,89	3,12

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
CE	MARACANAÚ	0,77	2,60	2,90	2,89	4,49	6,46	6,01	8,81
CE	SOBRAL	1,90	1,53	2,34	1,34	1,32	2,01	2,91	3,85
DF	BRASÍLIA	2,48	1,90	2,13	2,84	3,16	3,08	3,52	3,76
ES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	0,00	0,85	1,13	0,86	0,28	1,55	2,33	2,60
ES	CARIACICA	6,89	8,31	7,92	7,55	6,80	7,12	6,98	10,47
ES	COLATINA	1,42	0,48	0,52	3,65	5,27	3,17	3,24	2,75
ES	GUARAPARI	2,46	0,99	4,97	7,10	2,83	4,47	5,42	2,81
ES	LINHARES	7,49	6,98	8,43	4,52	8,64	4,71	6,61	4,49
ES	SÃO MATEUS	2,32	3,30	2,80	5,99	5,44	6,98	2,77	7,47
ES	SERRA	6,08	7,08	5,76	8,87	9,03	8,92	11,17	9,95
ES	VILA VELHA	4,02	6,47	6,13	5,20	7,09	7,04	9,37	8,22
ES	VITÓRIA	6,47	5,34	5,31	5,62	6,59	8,04	6,47	5,20
GO	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	3,77	2,69	1,53	5,15	5,00	5,69	8,75	7,31
GO	ANÁPOLIS	1,04	0,35	0,51	0,87	1,28	2,01	0,70	2,55
GO	APARECIDA DE GOIÂNIA	3,33	3,37	2,11	1,62	2,99	2,88	3,91	5,63
GO	GOIÂNIA	1,77	1,73	2,08	2,09	2,11	2,50	3,27	3,84
GO	LUZIÂNIA	6,16	5,57	4,65	3,73	2,19	9,73	7,01	6,80
GO	RIO VERDE	2,83	4,90	1,24	1,81	2,19	2,49	3,80	4,20
GO	VALPARAÍSO DE GOIÁS	2,18	2,53	6,19	6,37	7,14	7,66	11,05	11,88
MA	AÇAILÂNDIA	1,87	2,57	0,83	2,77	1,41	1,91	1,93	1,99
MA	CAXIAS	1,51	0,94	0,00	0,98	0,66	0,72	2,04	2,31
MA	CODÓ	0,73	0,00	0,04	0,00	0,00	0,42	0,00	0,00
MA	IMPERATRIZ	3,12	4,28	4,92	4,33	3,83	1,42	1,51	2,49
MA	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	0,66	0,99	0,66	2,07	1,39	1,49	2,48	4,15
MA	SÃO LUÍS	1,44	1,74	1,99	2,03	1,86	2,19	2,33	2,79

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
MA	TIMON	0,63	1,94	0,95	0,69	1,04	1,44	1,88	1,47
MG	ARAGUARI	0,60	1,15	1,07	0,58	0,00	0,68	1,13	1,21
MG	BARBACENA	0,46	0,00	0,47	0,00	0,00	0,47	0,48	0,00
MG	BELO HORIZONTE	4,65	4,66	5,40	4,22	3,66	2,94	3,31	4,12
MG	BETIM	5,78	5,52	5,31	5,45	4,70	5,82	7,12	6,42
MG	CONSELHEIRO LAFAIETE	0,00	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,53
MG	CONTAGEM	5,32	6,23	5,24	5,37	3,94	4,92	3,11	4,88
MG	CORONEL FABRICIANO	1,53	1,07	1,56	2,59	0,62	3,02	0,89	4,44
MG	DIVINÓPOLIS	0,84	0,00	0,30	0,28	0,60	0,90	0,31	0,50
MG	GOVERNADOR VALADARES	6,88	9,80	4,03	4,62	3,04	4,32	5,74	7,35
MG	IBIRITÉ	4,78	5,53	4,31	3,34	4,09	4,07	4,82	4,44
MG	IPATINGA	0,90	0,66	1,81	0,71	1,98	3,74	1,82	4,21
MG	ITABIRA	2,04	1,77	1,61	1,73	0,51	1,05	0,53	1,54
MG	JUIZ DE FORA	0,24	0,35	0,92	0,49	0,97	1,36	0,80	2,03
MG	MONTES CLAROS	1,40	1,00	1,83	1,71	1,66	1,55	2,82	4,82
MG	PASSOS	0,00	0,52	1,61	0,00	0,66	0,00	2,85	1,22
MG	PATOS DE MINAS	1,16	0,38	0,40	0,42	1,25	1,23	2,85	2,08
MG	POÇOS DE CALDAS	0,04	0,81	0,00	0,43	0,41	0,00	0,00	0,00
MG	POUSO ALEGRE	0,00	0,93	1,30	0,05	0,00	0,00	0,00	0,43
MG	RIBEIRÃO DAS NEVES	6,55	5,45	5,39	4,94	3,39	3,05	5,11	4,55
MG	SABARÁ	2,48	2,69	3,97	3,67	1,65	2,93	5,52	6,17
MG	SANTA LUZIA	4,87	4,83	2,41	2,71	5,41	3,80	5,15	3,87
MG	SETE LAGOAS	0,71	1,12	1,54	0,81	1,56	1,62	1,58	4,40
MG	TEÓFILO OTONI	6,61	2,79	2,06	1,66	4,26	1,27	0,93	0,44
MG	UBERABA	1,26	0,61	2,01	0,61	0,89	0,67	0,25	0,43

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
MG	UBERLÂNDIA	0,66	1,12	1,25	1,04	2,37	2,04	1,58	3,27
MG	VARGINHA	0,43	0,46	0,00	0,50	0,00	0,00	0,82	0,49
MS	CAMPO GRANDE	2,13	1,73	2,95	1,84	2,43	1,30	1,37	1,10
MS	CORUMBÁ	1,94	1,42	3,96	1,98	2,49	1,91	1,58	2,50
MS	DOURADOS	5,04	3,56	2,99	3,66	4,51	3,74	2,83	4,79
MT	CUIABÁ	3,31	4,43	2,55	2,20	3,01	3,32	3,07	2,74
MT	RONDONÓPOLIS	1,26	1,28	1,85	1,20	1,86	2,60	1,70	2,25
MT	VÁRZEA GRANDE	2,17	4,41	3,16	2,70	2,22	3,25	4,15	3,67
PA	ABAETETUBA	0,92	0,00	0,90	0,93	1,83	1,21	1,76	1,72
PA	ANANINDEUA	2,93	3,10	2,47	4,54	5,21	8,89	6,67	6,62
PA	BELÉM	2,53	2,37	2,65	4,15	4,55	5,90	5,91	5,84
PA	BRAGANÇA	0,00	0,40	0,87	1,28	0,42	0,82	0,00	0,89
PA	CAMETÁ	0,37	0,43	1,59	0,00	1,09	0,00	0,00	1,06
PA	CASTANHAL	1,43	2,60	2,00	3,52	3,80	2,49	7,28	5,83
PA	MARABÁ	5,58	5,79	4,02	8,26	7,02	7,39	4,39	4,28
PA	SANTARÉM	0,91	0,62	0,75	0,49	0,49	0,03	0,80	0,46
PB	CAMPINA GRANDE	2,71	3,34	3,31	1,99	4,28	4,02	3,31	2,70
PB	JOÃO PESSOA	2,39	3,21	3,47	4,87	5,50	6,87	6,51	6,49
PB	SANTA RITA	3,74	4,20	3,84	5,87	2,94	8,32	11,36	14,80
PE	CABO DE SANTO AGOSTINHO	5,95	4,15	7,25	5,28	7,25	3,87	5,49	5,70
PE	CAMARAGIBE	1,83	3,99	1,47	3,21	4,86	2,11	3,45	3,89
PE	CARUARU	4,40	3,90	3,24	3,56	3,15	4,11	5,63	3,47
PE	GARANHUNS	2,75	3,53	4,36	4,34	1,99	3,93	2,08	0,46
PE	JABOATÃO DOS GUARARAPES	8,06	6,88	5,41	5,77	5,34	3,68	4,02	3,98
PE	OLINDA	8,16	7,63	7,98	7,85	5,80	6,13	4,39	4,19



UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
PE	PAULISTA	4,19	5,50	5,79	3,53	4,13	3,87	2,79	4,81
PE	PETROLINA	2,26	3,32	3,73	1,97	1,04	0,89	2,28	1,13
PE	RECIFE	7,12	6,84	7,39	5,93	4,87	4,62	3,49	3,74
PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	0,40	5,16	2,39	2,51	2,95	2,96	5,72	2,77
PI	PARNAÍBA	0,36	1,01	0,36	0,83	0,10	0,43	0,30	0,50
PI	TERESINA	1,52	1,95	1,36	1,03	1,57	1,22	1,90	2,69
PR	ALMIRANTE TAMANDARÉ	5,33	3,10	5,36	5,40	8,64	6,10	2,67	4,69
PR	APUCARANA	0,93	1,43	1,46	1,45	0,97	1,48	1,51	0,00
PR	ARAUCÁRIA	2,22	3,09	0,45	2,92	3,69	6,45	3,42	8,56
PR	CAMPO LARGO	0,99	1,48	1,97	2,53	4,03	4,56	2,15	0,45
PR	CASCADEL	3,14	3,86	3,47	4,89	4,04	5,21	6,02	6,42
PR	COLOMBO	3,86	3,57	4,66	5,77	4,62	4,23	4,64	6,43
PR	CURITIBA	3,71	3,45	4,12	4,20	3,38	4,13	2,53	2,23
PR	FOZ DO IGUAÇU	10,08	10,24	11,94	7,56	6,07	7,83	5,73	6,61
PR	GUARAPUAVA	1,82	1,82	0,61	0,32	0,62	2,68	2,14	3,54
PR	LONDRINA	3,74	3,37	2,94	3,83	3,27	2,64	2,83	4,08
PR	MARINGÁ	0,76	0,35	0,73	1,31	0,93	0,52	0,84	1,50
PR	PARANAGUÁ	1,71	0,39	0,68	0,83	1,24	1,59	0,43	3,14
PR	PINHAIS	4,00	6,11	4,41	4,39	6,30	8,26	5,04	5,21
PR	PONTA GROSSA	1,25	1,04	0,72	2,19	0,72	0,97	1,26	1,16
PR	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	6,09	4,62	5,02	6,97	6,01	5,72	5,93	4,39
PR	TOLEDO	1,00	4,55	4,13	5,89	3,39	0,50	2,32	3,10
RJ	ANGRA DOS REIS	4,77	2,48	3,78	4,66	5,92	4,53	2,94	1,53
RJ	BARRA MANSA	1,82	2,60	0,37	1,13	0,39	2,72	1,20	1,53
RJ	BELFORD ROXO	5,54	4,31	4,26	4,43	2,41	4,70	3,31	2,83

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
RJ	CABO FRIO	6,50	5,73	5,32	5,40	6,92	5,60	5,29	6,45
RJ	CAMPOS DOS GOYTACAZES	3,37	3,20	2,25	3,03	3,74	2,46	3,42	4,48
RJ	DUQUE DE CAXIAS	7,07	6,49	5,48	5,32	4,21	6,35	4,48	4,37
RJ	ITABORAÍ	7,58	6,33	5,93	3,16	1,33	4,38	4,02	2,89
RJ	MACAÉ	4,90	3,53	6,29	6,69	2,82	3,70	8,65	5,53
RJ	MAGÉ	7,05	2,92	4,14	3,57	4,21	2,82	2,35	1,74
RJ	MESQUITA	3,76	3,12	3,01	1,06	2,80	4,57	2,90	2,82
RJ	NILÓPOLIS	4,43	4,18	4,65	4,49	1,04	2,41	5,89	9,14
RJ	NITERÓI	7,75	3,03	4,28	3,85	2,10	5,78	2,54	3,35
RJ	NOVA FRIBURGO	2,98	0,74	3,90	1,57	0,82	2,00	0,44	2,05
RJ	NOVA IGUAÇU	4,45	2,99	2,48	3,00	1,65	2,23	2,39	2,34
RJ	PETRÓPOLIS	0,20	0,65	0,23	0,22	0,22	0,47	0,22	0,23
RJ	QUEIMADOS	3,61	3,69	3,75	3,44	2,25	1,27	3,30	1,60
RJ	RESENDE	3,06	4,17	1,62	1,58	2,10	2,34	2,36	5,01
RJ	RIO DE JANEIRO	5,52	5,44	4,58	3,77	3,05	3,02	2,40	2,06
RJ	SÃO GONÇALO	4,86	4,78	5,78	4,46	3,45	3,15	3,27	3,36
RJ	SÃO JOÃO DE MERITI	5,70	4,94	4,58	4,52	3,40	3,19	3,68	3,20
RJ	TERESÓPOLIS	2,05	0,04	1,33	0,00	0,47	0,83	0,00	0,43
RJ	VOLTA REDONDA	3,31	3,93	2,22	1,03	4,19	2,16	2,22	1,88
RN	PARNAMIRIM	1,25	1,50	0,59	2,39	2,59	1,10	2,64	6,81
RN	MOSSORÓ	0,92	0,85	3,17	4,01	4,25	3,66	6,47	6,22
RN	NATAL	2,43	2,28	2,97	3,84	3,48	3,69	4,20	5,35
RO	JI-PARANÁ	1,30	0,91	1,75	1,91	1,83	0,05	0,00	0,00
RO	PORTO VELHO	4,55	4,61	5,32	3,61	4,49	2,79	2,60	3,11
RR	BOA VISTA	1,75	1,74	0,97	1,11	1,81	1,75	0,86	1,80
RS	ALVORADA	2,94	1,36	4,78	4,59	4,19	9,04	4,96	5,84

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
RS	BAGÉ	0,97	1,37	0,00	1,03	0,51	0,98	0,00	0,00
RS	BENTO GONÇALVES	0,06	0,56	0,00	0,63	0,00	2,68	0,53	0,00
RS	CACHOEIRINHA	2,82	1,42	2,85	3,02	1,54	1,02	2,87	1,21
RS	CANOAS	3,50	2,77	2,06	2,72	2,40	5,55	2,38	3,58
RS	CAXIAS DO SUL	1,72	2,20	1,91	0,91	1,25	2,94	1,19	1,96
RS	GRAVATÁ	0,81	0,64	1,80	1,54	1,37	1,01	1,32	1,54
RS	GUAÍBA	0,98	2,72	2,68	1,20	1,23	8,65	9,27	9,33
RS	NOVO HAMBURGO	1,11	0,67	1,44	2,82	1,40	0,50	1,26	2,14
RS	PASSO FUNDO	1,17	0,85	0,63	1,79	2,23	5,12	0,66	0,00
RS	PELOTAS	0,35	0,18	1,37	1,29	1,25	0,00	1,03	1,27
RS	PORTO ALEGRE	2,67	1,93	3,50	3,23	3,24	6,06	2,91	3,92
RS	RIO GRANDE	0,31	0,86	1,18	0,93	0,94	0,63	2,00	0,04
RS	SANTA CRUZ DO SUL	0,51	1,01	1,00	0,53	0,54	1,15	0,00	1,08
RS	SANTA MARIA	0,44	0,74	0,40	0,23	0,21	0,52	0,05	0,61
RS	SÃO LEOPOLDO	1,32	3,19	2,10	3,89	2,87	4,25	3,72	2,04
RS	SAPUCAIA DO SUL	1,23	1,26	0,41	1,36	0,49	2,93	1,94	0,90
RS	URUGUAIANA	1,68	0,85	1,12	0,44	0,00	2,37	0,00	0,89
RS	VIAMÃO	2,18	1,86	1,28	1,90	3,17	6,04	3,74	6,49
SC	BLUMENAU	0,40	0,00	0,21	0,41	0,40	0,78	0,38	0,12
SC	CHAPECÓ	1,53	1,54	0,60	1,86	1,87	0,90	1,38	1,18
SC	CRICIÚMA	0,00	0,84	0,63	1,07	0,00	0,31	2,45	1,81
SC	FLORIANÓPOLIS	4,20	2,07	3,64	2,65	2,39	2,39	1,74	1,38
SC	ITAJAÍ	1,60	1,27	0,64	3,31	1,01	2,51	1,77	3,89
SC	JARAGUÁ DO SUL	0,00	0,00	0,00	0,46	0,00	0,88	0,63	0,43
SC	JOINVILLE	0,97	0,75	0,87	1,37	0,91	0,69	0,83	0,86
SC	LAGES	0,31	0,93	0,18	0,00	0,99	1,09	0,41	0,81

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
SC	PALHOÇA	2,54	1,62	2,39	2,15	2,55	0,78	0,32	0,71
SC	SÃO JOSÉ	3,62	2,81	0,83	1,77	1,22	2,66	1,75	1,58
SE	ARACAJU	1,26	1,43	1,28	1,33	2,13	1,38	3,11	2,87
SE	N. SRA. DO SOCORRO	1,12	2,42	2,57	2,81	1,58	3,06	2,50	5,61
SP	AMERICANA	0,69	0,29	0,00	0,00	0,00	0,63	0,00	0,00
SP	ARAÇATUBA	3,50	2,43	2,49	1,12	0,76	0,37	0,39	0,87
SP	ARARAQUARA	0,99	1,27	0,04	1,25	0,00	0,00	0,39	0,61
SP	ARARAS	0,98	0,50	0,00	0,00	0,56	1,24	1,50	0,00
SP	ATIBAIA	1,77	1,72	0,47	0,94	0,48	0,00	1,01	1,22
SP	BARRETOS	0,54	0,00	0,00	1,09	0,00	1,15	0,59	0,00
SP	BARUERI	2,08	2,67	0,37	1,26	1,05	0,75	1,00	1,23
SP	BAURU	0,56	0,33	0,35	0,36	0,56	0,20	0,83	0,22
SP	BIRIGUI	5,81	2,24	0,00	0,58	0,00	1,85	1,28	0,00
SP	BOTUCATU	0,52	0,98	0,05	0,00	0,49	0,39	0,00	0,05
SP	BRAGANÇA PAULISTA	1,31	0,00	0,40	1,25	0,42	0,85	0,46	0,41
SP	CAMPINAS	1,82	0,82	0,97	0,97	0,35	1,18	0,78	1,42
SP	CARAPICUÍBA	1,89	1,69	1,26	1,19	1,36	0,18	1,54	0,87
SP	CATANDUVA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,64
SP	COTIA	2,54	1,96	1,49	0,99	0,32	1,23	0,32	0,56
SP	CUBATÃO	3,24	2,48	0,57	1,41	1,34	1,01	1,69	0,88
SP	DIADEMA	3,82	1,58	1,95	1,61	1,97	2,62	1,87	1,88
SP	EMBU	2,36	3,23	1,50	1,14	1,16	1,39	1,24	1,81
SP	FERRAZ DE VASCONCELOS	2,75	1,85	0,30	0,90	0,90	0,89	0,75	1,57
SP	FRANCA	0,57	0,00	0,35	0,53	0,37	0,04	0,19	0,29
SP	FRANCISCO MORATO	4,01	2,56	0,86	0,97	0,67	1,41	0,00	2,43
SP	FRANCO DA ROCHA	1,74	3,35	1,75	0,43	0,92	0,90	1,65	0,66

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
SP	GUARATINGUETÁ	0,57	1,01	0,54	1,08	1,66	1,13	0,63	1,59
SP	GUARUJÁ	1,69	3,19	1,46	1,67	2,52	1,63	1,93	2,61
SP	GUARULHOS	2,60	2,53	1,73	1,45	1,35	1,26	1,73	2,25
SP	HORTOLÂNDIA	3,97	1,62	0,51	0,56	0,90	0,62	1,66	1,56
SP	INDAIATUBA	0,07	0,06	1,26	0,36	0,36	0,62	0,00	0,00
SP	ITAPECERICA DA SERRA	3,00	2,51	1,93	1,72	2,41	2,55	0,36	1,13
SP	ITAPETININGA	0,79	0,00	0,42	0,00	1,20	0,00	0,00	0,00
SP	ITAPEVI	1,35	3,10	2,20	0,57	0,26	0,57	1,70	1,20
SP	ITAQUAQUECETUBA	1,50	1,98	2,49	1,78	0,79	2,29	1,28	1,85
SP	ITU	0,74	1,88	0,36	1,12	0,84	0,00	0,00	1,31
SP	JACARÉÍ	0,85	0,54	0,84	0,86	1,20	0,63	1,33	1,95
SP	JANDIRA	3,01	1,52	1,87	0,50	1,45	0,00	0,48	0,56
SP	JAÚ	0,00	0,00	0,49	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00
SP	JUNDIAÍ	1,04	0,76	0,53	0,39	1,24	0,00	0,66	0,43
SP	LIMEIRA	0,27	0,86	0,42	0,24	0,17	0,48	0,00	0,24
SP	MARÍLIA	0,27	0,53	0,00	0,00	0,00	0,53	0,30	0,31
SP	MAUÁ	2,34	2,95	1,10	1,05	0,99	0,62	1,11	2,53
SP	MOGI DAS CRUZES	1,54	1,02	0,18	0,32	0,68	0,33	0,56	0,66
SP	MOGI GUAÇU	1,23	0,46	0,41	0,04	0,00	0,05	0,00	0,00
SP	OSASCO	1,77	1,30	1,00	1,29	0,62	0,73	0,83	1,39
SP	OURINHOS	2,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,65
SP	PINDAMONHANGABA	0,79	0,37	0,00	0,00	0,00	0,42	0,49	0,53
SP	PIRACICABA	1,33	1,20	0,67	2,08	0,70	1,11	0,87	0,51
SP	POÁ	1,56	0,61	0,49	0,00	0,53	1,65	0,00	0,82
SP	PRAIA GRANDE	1,35	1,66	1,41	1,01	2,29	1,45	1,37	1,93
SP	PRESIDENTE PRUDENTE	2,26	0,30	0,30	0,30	0,62	0,35	1,40	1,22

UF	MUNICÍPIOS	IHA 2005	IHA 2006	IHA 2007	IHA 2008	IHA 2009	IHA 2010	IHA 2011	IHA 2012
SP	RIBEIRÃO PIRES	0,54	2,04	2,44	1,51	2,11	0,76	1,15	1,82
SP	RIBEIRÃO PRETO	0,57	0,20	0,31	0,22	0,32	0,54	0,08	1,85
SP	RIO CLARO	0,70	0,34	0,93	0,00	0,36	0,35	1,02	0,33
SP	SALTO	2,14	0,51	2,51	0,53	1,63	0,56	0,00	2,56
SP	SANTA BÁRBARA D'OESTE	0,34	0,88	0,32	0,62	1,35	0,72	0,43	1,66
SP	SANTO ANDRÉ	2,05	1,19	0,58	1,56	0,44	1,15	0,72	0,87
SP	SANTOS	0,21	1,25	0,85	0,53	0,57	1,39	0,48	0,82
SP	SÃO BERNARDO DO CAMPO	1,22	1,44	0,76	1,08	0,88	0,93	1,28	0,85
SP	SÃO CAETANO DO SUL	0,48	0,56	0,00	1,63	0,55	0,00	0,46	0,00
SP	SÃO CARLOS	0,84	0,30	0,26	0,28	0,31	0,00	1,32	0,30
SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1,45	0,15	0,00	0,77	0,16	0,88	0,53	0,27
SP	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	1,09	1,10	0,67	0,92	0,62	0,92	0,43	1,26
SP	SÃO PAULO	1,90	1,61	1,22	1,08	0,98	1,08	1,03	1,69
SP	SÃO VICENTE	0,88	1,72	0,34	1,45	1,67	1,33	1,71	1,85
SP	SERTÃOZINHO	1,12	0,00	0,52	0,00	0,00	0,57	0,00	1,54
SP	SOROCABA	2,41	1,00	0,73	0,76	1,27	0,87	0,44	0,44
SP	SUMARÉ	2,25	1,14	0,23	0,99	0,73	0,99	1,50	1,65
SP	SUZANO	1,62	2,32	1,54	1,41	1,48	0,46	0,70	0,99
SP	TABOÃO DA SERRA	2,45	2,42	1,05	0,55	1,34	1,05	0,87	3,30
SP	TATUÍ	0,54	1,05	0,50	0,05	1,64	0,00	0,00	0,00
SP	TAUBATÉ	0,87	1,70	1,78	1,82	1,62	1,17	1,78	2,01
SP	VÁRZEA PAULISTA	0,00	0,60	0,00	0,00	0,58	0,57	0,07	0,64
SP	VOTORANTIM	1,09	2,03	3,57	0,54	0,56	1,07	0,00	0,79
TO	ARAGUAÍNA	1,12	3,25	1,09	2,46	2,05	1,64	2,35	1,93
TO	PALMAS	1,13	0,66	0,45	0,26	0,21	2,08	1,55	1,03

# Bibliografia

BORGES, D.; MIRANDA, D.; DUARTE, T.; NOVAES, F.; ETEL, K.; GUIMARÃES, T.; FERREIRA, T. “Mortes violentas no Brasil: uma análise do fluxo de informações”. In: FIGUEIREDO, Isabel; NEME, Cristina e LIMA, Cristiane (Org.). *Pensando a segurança pública - homicídios no Brasil: registro e fluxo de informações*. 1 ed. v. 1. Brasília: SENASP/Ministério da Justiça, 2013, p. 329-409.

CANO, I. “Análise espacial da violência no município do Rio de Janeiro”. In: NAJAR, A. L., MARQUES, E. C. (Orgs.). *Saúde e espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

\_\_\_\_\_. *Uma tentativa de melhoria da validade e confiabilidade dos registros de homicídio na cidade do Rio de Janeiro através da comparação das fontes*. Rio de Janeiro: Faperj, 2002. (Relatório Final de Pesquisa).

CANO, I. e SANTOS, N. *Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.

CANO, I. & SCHWEIGER-GALLO, I. “El impacto de la información estereotípica y de la autocategorización sobre la categorización racial en Brasil”. *Revista de Psicología Social*, Madrid, Fundación Infância y Aprendizaje, 2008, vol. 23, n. 3, p. 329-346.

CANO, I. e RIBEIRO, E. “Homicídios no Rio de Janeiro e no Brasil: dados, políticas públicas e perspectivas”. In: CRUZ, M. V. G. e BATITUCCI, E. C. (Orgs.). *Homicídios no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CRUZ, O. G. *Homicídios no estado do Rio de Janeiro: análise da distribuição espacial e sua evolução*. 1996. 146 p. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia). Faculdade de Saúde Pública. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. e CARVALHO, M. S. “Mortalidade por causas externas: análise exploratória espacial, região Sudeste/Brasil”. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 1998, Caxambu. Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 1998.

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA [IHA]. *Análise preliminar dos homicídios em 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes*. SEDH / UNICEF / Observatório de Favelas / LAV-UERJ. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. *Homicídios na adolescência no Brasil: IHA 2005/2007*. SDH / UNICEF / Observatório de Favelas / LAV-UERJ. Brasília, 2010.

LAIT, L. C. F. *Estimativa da mortalidade por homicídios no estado do Rio de Janeiro de 1979 a 1987 e 1989*. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 1992, Belo Horizonte.

LOZANO, R. *La carga de la enfermedad y las lesiones por violencias contra mujeres: el caso de la ciudad de México*. Fundación Mexicana para la Salud. Centro de Economía y Salud. México, 1997.

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS. *Caminhada de crianças, adolescentes e jovens na rede do tráfico de drogas no varejo do Rio de Janeiro, 2004-2006*, 2006.

REICHENHEIM, M. E. & WERNECK, G. L. “Anos potenciais de vida perdidos no Rio de Janeiro, 1990. As mortes violentas em questão”. *Cadernos de Saúde Pública*, n. 10, p. 188-198, 1994.

UNODC. *Global Study on Homicide 2013*. UNODC, 2014.

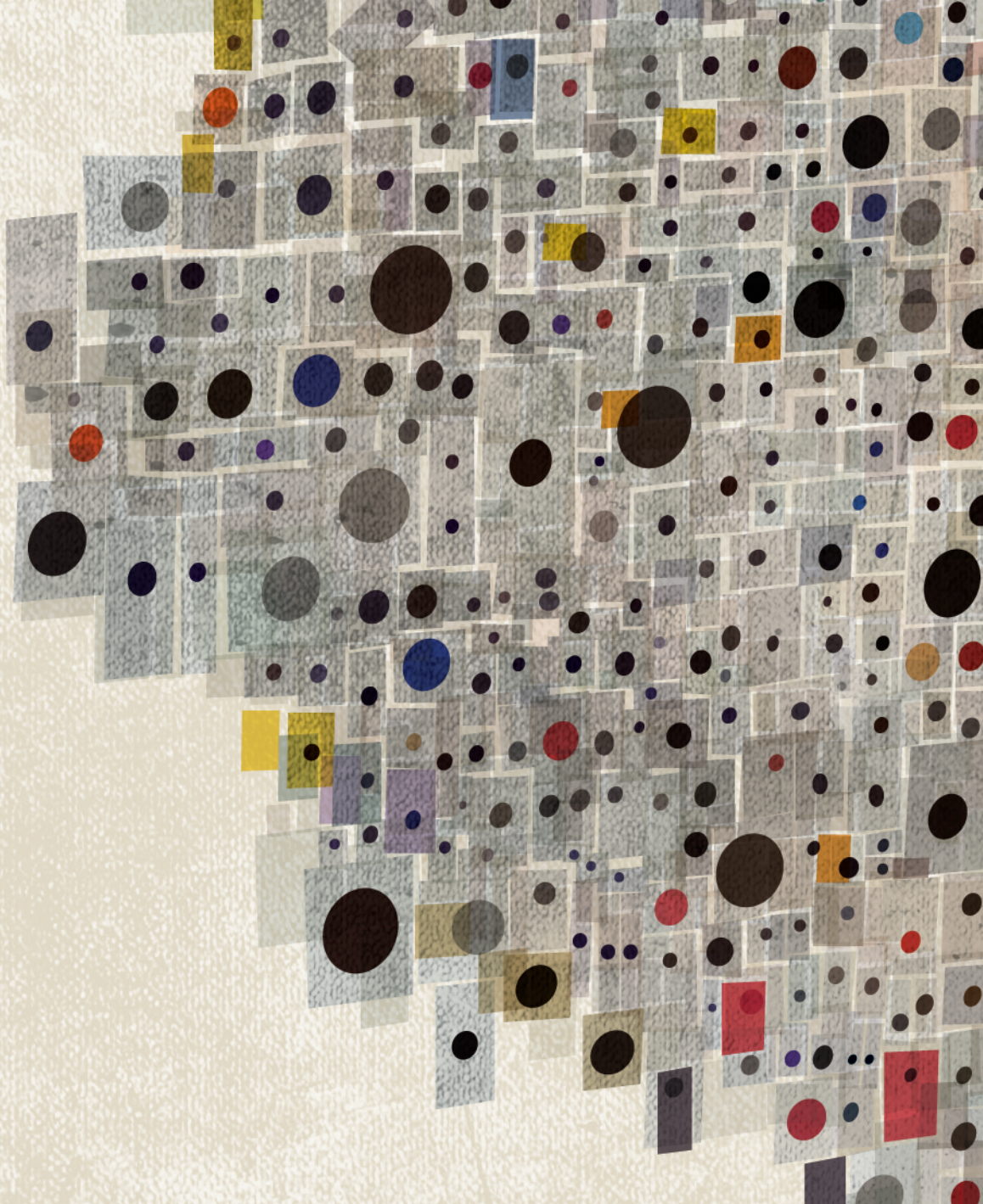
WEISELFISZ, Julio Jacobo. *Homicídios e juventude no Brasil*. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude, 2013.

WOOD, Charles. “Categorias censitárias e classificações subjetivas de raça no Brasil”. In: LOVELL, Peggy A. *Desigualdade racial no Brasil contemporâneo*. Belo Horizonte: UFMG: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, 1991, p. 93-113.









APOIO INSTITUCIONAL:



PARCERIA:



REALIZAÇÃO:



Secretaria de  
Direitos Humanos

